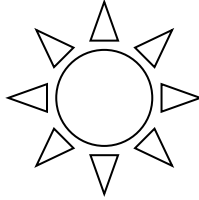


LITERATURA DA UMBANDA DA
ILUMINAÇÃO

GIRA DE PERDÃO

(Romance mediúnico umbandista)



Caboclo Sete Estrelas

**Pela mediunidade de
Pai Gabriel de Oxóssi, S.U.I**

Todos os direitos autorais dessa obra são reservados e protegidos. Nenhuma parte pode ser copiada ou reproduzida em qualquer meio sem a autorização de seu autor



*Dedico essa obra ao Pai Benedito da Angola que nos
ensinou a perdoar*

INTRODUÇÃO DO MÉDIUM

Esse é o segundo romance mediúnico da Umbanda da Iluminação e, mais uma vez, quero agradecer de coração ao espírito Caboclo Sete Estrelas e toda a equipe espiritual da Umbanda da Iluminação por esse grande presente que é o "Gira de Perdão".

Fazem exatamente dois anos desde que o *Gira de Luz* foi ditado pelo Caboclo Sete Estrelas e ainda ressoa em meu coração as grandes surpresas que o livro nos trouxe. O "*Gira de Luz*" nos informou os bastidores espirituais de uma gira de umbanda, trazendo detalhes tão maravilhosos que, desde então, nunca mais participamos de uma gira da mesma forma.

Agora, em seu novo livro, o Caboclo Sete Estrelas nos conduz por uma jornada que acontece após a gira. Esse livro nos esclarece os detalhes do amoroso trabalho que os guias de Umbanda realizam em nossas vidas após o término do trabalho.

O "*Gira de Perdão*" nos permite acompanhar o Caboclo Sete Estrelas em sua missão espiritual no auxílio a uma consulente. No meio dessa jornada, fui mais uma vez surpreendido por lições transformadoras que me deixaram ainda mais grato pela oportunidade desse aprendizado.

Que o Caboclo Sete Estrelas e nosso Pai Tupinambá possam nos enviar suas bênçãos e rezar por nós enquanto cantam na fogueira sagrada da Aldeia Tupinambá.

Que assim seja! Axé!

Bauru, 19 de outubro de 2022

Pai Gabriel de Oxóssi, S.U.I

PREFÁCIO

Caro irmão de fé, quando tivemos conhecimento da missão que nos fora dada junto à espiritualidade e à Umbanda, não imaginávamos os caminhos que seriam por nós percorridos e, tampouco, a quantidade de informação que nos seria repassada.

Não me surpreendi, então, quando soube a intenção e missão do Caboclo Sete Estrelas em ditar o primeiro romance mediúnico da Umbanda da Iluminação. Durante toda a escrita do primeiro livro, "*Gira de Luz*", a ansiedade tomou conta de mim e, quase que semanalmente, recebia páginas novas e surpreendentes daquele que se tornaria o nosso primeiro romance publicado.

Foi quando, em meados de 2022, após 2 anos da primeira publicação, tive a feliz notícia de um próximo livro.

No segundo romance mediúnico da Umbanda da Iluminação, o Caboclo Sete Estrelas, nos convida conhecer

os bastidores do “pós gira”, o trabalho realizado pelos espíritos de luz nos planos espirituais após o trabalho realizado no terreiro. Esse novo livro nos traz algo mais, algo além do além.

Um livro surpreendente que nos prende do começo ao fim, mostrando detalhes do cuidado, carinho e dedicação com que as falanges espirituais atuam ativamente e incessantemente na solução dos mais variados problemas e conflitos que são levados pelos consulentes até os guias incorporados durante a gira.

Somos convidados a percorrer os locais espirituais habitados por estes espíritos, a maneira como eles se relacionam entre si, o respeito e a harmonia com que conduzem todo trabalho espiritual ocorrido no plano astral. Além de conhecer os acordos existentes entre espíritos das mais diversas Egrégoras que trabalham unidos em prol e benefício de todos os seres humanos que buscam alívio para seus sofrimentos.

Conseguimos visualizar ainda mais, através desse novo livro, como nossas atitudes, palavras e pensamentos podem influenciar ativamente em nossas vidas, nos

aproximando ou não de pessoas e situações com propósitos inimagináveis.

"Gira de Perdão" nos leva a uma jornada de autoconhecimento através da narrativa, nos mostrando o verdadeiro significado da fé e da busca pelo verdadeiro perdão.

Que todos os leitores, assim como eu, terminem esta leitura com os olhos marejados e com o coração em paz, com a mais absoluta certeza de que, apesar do clichê, nunca estamos sós.

Axé!

Campo Grande, 13 de dezembro de 2022.

Mãe Marília de Xangô, S.U.I.

CAPÍTULO UM

APÓS A GIRA

Após deixar a residência de Márcio me direcionei novamente ao terreiro de Umbanda para finalizar uma de minhas atividades mais importantes que é a inspeção final. Todas as vezes que realizamos um trabalho espiritual se faz necessário analisar todos os pontos energéticos do terreiro para perceber se estão devidamente alinhados ou não. O terreiro é uma fortaleza espiritual no qual são colocados inúmeros pontos de vibração e outras construções astrais para o bom andamento de cada trabalho. Quando uma gira termina verificamos que uma imensa quantidade da energia

desses pontos foi utilizada nos atendimentos e por isso esses pontos de poder podem necessitar de reparos.

Assim que cheguei ao terreiro fui analisar as forças da tronqueira capitaneadas por Exu João Caveira e Exu Tranca-Ruas das Almas. A tronqueira principal foi construída do lado esquerdo da entrada do terreiro e aos nossos olhos se apresenta como um pequeno castelo feito de pedra negra, com três torres que trazem em seu topo uma bandeira com o símbolo sagrado dos guardiões.

Na entrada da tronqueira existem dois garfos de tridente um em cada lado da porta e espalhados pela construção existem diversos pontos riscados de proteção emanando uma constante névoa acinzentada. O castelo da tronqueira não é maior que a construção do terreiro, tendo na verdade metade de sua altura e ali estão afixadas as proteções mais poderosas da casa de fé. Em cada torre existem duas janelas, uma voltada para a frente e uma voltada para o lado de dentro do terreiro. Na torre central existe um terraço por meio do qual é possível analisar a vista em 360 graus. Aquela tronqueira era chamada de tronqueira principal porque existem mais três

construções ao redor do terreiro totalizando quatro tronqueiras que formam uma única estrutura de proteção construída pelos guardiões para a proteção da casa espiritual. Essas tronqueiras são dispostas nos respectivos pontos cardeais e possuem posições estratégicas na estrutura espiritual da casa de fé.

Quando me aproximei verifiquei que dois guardiões ladeavam a entrada da tronqueira. Eles utilizavam belíssimas capas de cor azul-escuro e cartola preta, traziam em suas mãos um instrumento diferente do tridente utilizado por outros exus, tratava-se de uma lança de ferro negro e que trazia na ponta uma pedra vermelha extremamente afiada. Observei com grande atenção aquela arma e percebi que na pedra vermelha foi anexada algum tipo de energia que certamente poderia ser descarregada caso surgisse uma necessidade.

- Salve, meus amigos! Boa noite! - Cumprimentei as entidades cordialmente. Eles fizeram um gesto com a cabeça que eu sabia ser a saudação militar que costumavam dar. Esse gesto simples com a cabeça era o mais próximo de um "boa noite" que essas seríssimas

entidades poderiam oferecer e, longe de entender como ausência de cordialidade, sabemos que esses guardiões estão de tal forma concentrados em sua missão de proteção que não se permitem dialogar para que não percam algum detalhe vindo dos inimigos espirituais.

- Amigos, preciso conversar com o Sr. João Caveira para saber a situação energética da tronqueira.

Um dos guardiões fechou os olhos em sinal de concentração enquanto o outro tomou uma posição defensiva que de alguma forma cobria o campo de visão da entidade que se concentrou. Um minuto depois minha aura sentiu a vibração característica de João Caveira e assim eu soube que ele estava se aproximando. Agradei aos guardiões e enquanto esperava João Caveira se manifestar observei a frente do terreiro para ver se não havia nada de anormal. A rua já estava limpa e um cheiro agradável de defumação subia de diversos pontos da rua nos quais a Cabocla do Rio colocou feixes de ervas para queimar. Sempre que uma gira terminava ela espalhava ervas específicas pela rua da frente do terreiro para

harmonizar qualquer desorganização energética que porventura tenha ocorrido nela.

Quando me dei conta o Sr. João Caveira estava a meu lado se apresentando em sua forma mais humana, um senhor de mais ou menos quarenta anos, completamente careca e trazendo em seu olhar profundas olheiras. Vestia uma capa completamente violeta e ao redor de seu pescoço trazia uma guia feita com diversos tipos de ossos.

- Salve, Sete Estrelas! - Disse ele. - Suponho que tenha vindo me perguntar sobre a situação da tronqueira após essa gira combativa.

- Salve, Sr. João! Exatamente! - Respondi com imenso respeito. - Como sempre fazemos ao final de um trabalho preciso saber se a tronqueira precisa de algum elemento ou procedimento após essa gira. Passamos por situações extremamente delicadas essa noite, não é?

- Extremamente delicadas, Caboclo. No entanto, você e seu menino precisam se preparar pois muitas

noites como essa virão sobre esse terreiro. Você acha que o menino está preparado para mais noites como essa?

- Nunca estamos devidamente preparados para noites assim, Sr. João, e certamente o médium pode ficar melhor. Vamos incentivar as práticas de oração, devoção e meditação, e acredito que precisaremos fortalecer a sua tronqueira, não é?

- Hoje não precisaremos de nada pois conseguimos manipular adequadamente as energias do fluído negativo. Porém, antes que a próxima gira tenha início preciso que sejam acesas 13 velas roxas aqui, além disso preciso que sejam colocados três padês de azeite de dendê nas portas da tronqueira, cada um com três limões e sete pimentas. Ao final dessa gira eu transmiti ao menino esses procedimentos, mas seria muito bom que você o lembrasse já que conhecemos muito bem a memória que ele possui.

- Não se preocupe, Sr. João. Vou fazê-lo se recordar.

- Faça mesmo, Caboclo, porque ou ele faz isso ou essas telhas do terreiro caem sobre a cabeça dele

metaforicamente e literalmente. Da parte dos guardiões é somente isso.

- Sr. João, percebi que os guardiões que estão ladeando a porta de entrada da tronqueira principal estão utilizando uma arma diferente. Os sete guardiões que protegem a entrada do terreiro utilizam tridentes que emitem uma certa energia quando necessário. Qual a peculiaridade daquela arma?

- A organização dos guardiões precisa sempre se aprimorar na defesa espiritual que temos a obrigação de concretizar - respondeu ele. - Não gostamos de chamar de armas, Sete Estrelas, porque essa palavra nos remete à termos bem primitivos relacionados aos conflitos humanos. Preferimos utilizar a palavra instrumento que possui uma vibração melhor. O instrumento que chamamos de tridente é utilizado para combates mais decisivos contra seres que realmente precisam de uma abordagem mais física e mais forte. O tridente é um objeto que emite energia elétrica modulada para atordoar os espíritos trevosos em situações em que perderam completamente o controle. Trata-se de um instrumento

que emite esse choque mas que não fere o corpo astral dos espíritos atingidos. A lança que você observou nos guardiões da porta da tronqueira é um instrumento espiritual inovador que foi modulado para emitir uma frequência vibratória espiritual positiva que ao atingir o espírito certamente irá causar um estado doloroso em razão da diferença vibratória. Porém, além dessa possibilidade dolorosa, a frequência positiva irá produzir o aumento repentino de sentimentos positivos do espírito gerando no mínimo um estado reflexivo sobre suas questões morais íntimas. Isso por si só não irá alterar a natureza do espírito e suas ações ainda dependerão de sua escolha livre e consciente. No entanto, descarregar uma frequência energética positiva em um corpo astral acostumado às trevas tende a ser uma experiência enriquecedora. Por vezes o espírito há tempos não sente nada de positivo, se esqueceu do que é sentir compaixão, paz, tranquilidade, remorso. Essa descarga permite que ele resgate dentro de si o que ainda resta de bom e que isso venha à tona por um período de tempo. Depois ele escolhe o que fazer com essa experiência.

- Existe uma forma de essa lança não funcionar?

- Sim, existe. Se o espírito está em profundo estado de imersão no mal a frequência positiva pode ser traduzida somente como um choque que paralisa o espírito. Nesse caso o nível de imersão nas trevas é tão grande que a frequência positiva pode ser completamente anulada. Nesses casos o espírito trevoso já fez sua opção definitiva pela maldade e pouca coisa pode ser feita com eficácia.

Agradei o nobre guardião e entrei no terreiro para analisar se todos os pontos vibratórios estavam em ordem. Na maior parte das vezes tudo fica em equilíbrio no terreiro pois os espíritos trabalhadores deixam tudo no seu devido lugar elevando a vibração da casa. Porém, em dias determinados, pode ser necessário ajustar alguns pontos.

Observei o posto de guarda dos Oguns que são os soldados espirituais de proteção, e verifiquei que todos os pontos riscados e elementos de poder estavam emanando uma fortíssima luz indicando que estavam em equilíbrio. O ponto de guarda dos Oguns é formado por um círculo

desenhado na terra com pó de hematita e marcado por 7 hematitas grandes que emitem certas energias protetoras transmitidas a elas por essa magnífica linha de trabalho. No centro do círculo existe uma placa de ferro com um ponto riscado de Ogum que emana grande força protetora sobre os trabalhos espirituais. Cravadas na terra e também seguindo o desenho do círculo encontram-se sete espadas belíssimas que emanam uma aura de luz, cada uma trazendo frases de poder incrustadas no metal reluzente. Ao redor do círculo mais pontos riscados vibravam marcando a presença de seres espirituais de proteção. No canto mais próximo à entrada, mas ainda dentro do círculo, encontrava-se o Sr. Ogum Sete Espadas, espírito responsável pela ronda daquela noite.

- Salve, Sr. Ogum Sete Ondas! - saudei agradecido.

O Sr. Ogum Sete Ondas estava vestido com uma completa armadura romana e em suas costas esvoaçava uma capa vermelha na qual se verifica o desenho de sete espadas cruzadas, sendo três para um lado, três para o outro e uma no meio.

- Salve, Sr. Sete Estrelas!

- Tudo está em ordem no posto de vocês? -
perguntei.

- Está sim, Sr. Sete Estrelas. Já energizamos todas as pedras e espadas e reativamos os pontos riscados. O Ogum responsável pela manipulação do axé também já veio aqui para transportar um pouco do axé do assentamento para nosso círculo de proteção.

- Que excelente! E hoje é você quem fará a ronda?

- Sou eu, Sr. Sete! Estou com todos os meus sentidos em percepção máxima para analisar os arredores do terreiro. Não há nada hostil nas proximidades de nossa casa, tudo está em verdadeira paz por enquanto.

- Todos merecemos um pouco de descanso, não é, meu amigo? E como você realiza essa análise dos arredores do terreiro?

- Cada um de nós possui certas habilidades que desenvolvemos após a morte. Quando trabalhei no exército romano eu possuía a função de observar pois tinha uma visão quase que sobrenatural. Na época não sabia que se tratava de um certo poder psíquico ou mediunidade, mas eu tinha a facilidade de ver há

distâncias enormes. Após a morte e após os sofrimentos que tive por morrer em uma guerra sangrenta, tive a oportunidade de encontrar Ogum Sete Ondas que me trouxe para trabalhar nessa linha de luz. Com a ajuda dele expandi o dom que já tinha e consegui me especializar na percepção de auras hostis. Se eu me concentro adequadamente consigo perceber a presença de espíritos inimigos há uma grande distância.

Ouvindo o Ogum explicar em breves linhas sua história minha curiosidade se aguçou pois senti ali uma história de grande força.

- Meu amigo, vou pedir autorização para que um dia você me conte sua história. Você aceitaria?

O ogum se mostrou meio tímido, mas logo concordou com a cabeça.

- Se me permitirem eu assim o farei, Sr. Sete Estrelas.

- Então assim que possível vou pedir essa autorização. Boa ronda, meu amigo.

Passei a analisar todos os pontos riscados de poder vibratório do terreiro e estavam na mais completa ordem.

O terreiro estava completamente limpo e ainda era possível de sentir o cheiro característico do mar por toda parte.

Quando terminei de analisar tudo vi que uma luz dourada reluzia no trono de Mãe Jacinta de Oxum e lá estava a bondosa mãe de santo espiritual, sentada em profunda oração. Em suas mãos ela trazia as guias do dirigente espiritual e enquanto fazia sua oração ela passava suas mãos repleta de anéis sobre as guias energizando-as com força. Das mãos de Mãe Jacinta saía um fluído dourado e esfumaçado que se impregnava nas guias restaurando a aura de proteção de cada uma delas. Quando terminou sua prece e sua irradiação, Mãe Jacinta abriu os olhos e se virou para mim com grande amor no olhar.

- É, meu filho. - disse ela- Enquanto eles já estão dormindo, nós continuamos rezando.

Sorri para ela devolvendo esse grande amor e reconhecendo esse serviço de oração que se estendia pela madrugada terrena vindo de diversos espíritos que

dirigiam suas preces em favor dos médiuns com os quais trabalhavam.

CAPÍTULO DOIS NA ALDEIA TUPINAMBÁ

Quando meus trabalhos no terreiro finalmente terminaram chegou o momento de eu me dirigir para minha aldeia na Jurema, que se chama Aldeia Tupinambá. Posicionei-me no meio do altar e me concentrei devidamente para voltar à aldeia em que habitava naquele momento. Senti as forças astrais se movimentando ao meu redor e comecei a perceber a leveza que ia se instaurando enquanto eu subia de níveis vibratórios para entrar na aldeia espiritual de meu pai.

Em questão de poucos segundos eu estava de pé na frente da entrada da Aldeia Tupinambá, a aldeia fundada pelo meu pai no plano astral e na qual habitavam inúmeros espíritos de tradição indígena. Atrás de mim e cercando a aldeia por toda a parte se estendia uma

imensa floresta belíssima de árvores enormes e natureza exuberante e essa beleza começava a ficar mais nítida pois o dia já amanhecia.

Enquanto o Sol lançava seus primeiros raios sobre o horizonte clareando o céu astral, observei com grande emoção a Mãe Natureza que se expressava tão piedosamente naquela floresta divina. As árvores se estendiam em alturas memoráveis e se podia ouvir o canto dos mais diversos pássaros que encantavam o ar. O cheiro de natureza se espalhava por toda a parte e uma enorme vitalidade invadia meu corpo astral.

A Aldeia Tupinambá foi construída no meio de uma clareira nessa floresta e se estendia por um longo espaço no qual diversas ocas tradicionais foram construídas mantendo a cultura das tradições indígenas que ali habitavam. Por mais que a aldeia se chamasse Tupinambá, muitos espíritos de diversas tradições ali viviam harmoniosamente. Nessa aldeia a forma tradicional de vida indígena era mantida em sua exatidão e não tínhamos nenhuma vontade de construir casas diferentes ou de manter um estilo diferente de vida, muito menos

acrescentar tecnologias. Na Aldeia Tupinambá queremos viver de acordo com a tradição do nosso povo e assim o fazemos até hoje.

Toda a aldeia era cercada por um muro de apenas um metro de altura feita de barro com diversos desenhos de pássaros, tartarugas, cobras e outros animais da floresta. A entrada da aldeia era formada por um enorme arco ladeado por duas árvores imensas e cheia de flores brancas que sempre estavam floridas. No arco havia o desenho de o ponto riscado de meu pai que consistia em duas flechas cruzadas sobre uma estrela e escrito em língua portuguesa e em diversos dialetos indígenas encontravam os seguintes dizeres:

ALDEIA DA UNIÃO TUPINAMBÁ

O nome inicial que foi dado para essa aldeia foi esse, ou seja, Aldeia da União Tupinambá, que foi construído inicialmente pelo meu pai juntamente com inúmeros caboclos espirituais. Enquanto eu observava a placa cheia de dialetos indígenas vi um dos caboclos

anciões da aldeia saindo da mata com flores avermelhadas nas mãos. Era um caboclo alto e de expressão séria que usava um penacho de penas brancas e pretas e que se chamava Ubirajara.

- Salve caboclo! Sua benção! - saudei e pedi a benção a esse grande espírito ancião que auxiliou muito na construção da aldeia Tupinambá.

- Salve, meu filho - disse ele sorrindo. - Está observando nossa placa?

- Sim, meu pai. É muito bonito perceber que criamos uma união linda de espíritos vindos das mais diversas etnias em uma única aldeia.

- Seu pai sempre soube que seria assim, filho. Por isso ele deu o nome de Aldeia da União Tupinambá, onde a palavra união representa a chegada dos espíritos de outras aldeias e que aqui seriam acolhidos como irmãos. Existem muitas aldeias espirituais na Jurema Sagrada e todas elas foram iniciadas por espíritos de alguma etnia específica com seus costumes e tradições. Porém, todas as aldeias acabaram acolhendo espíritos indígenas de

diversas tradições e todas acabaram se transformando em aldeias de união.

- Que coisa mais linda, meu pai. E como foi a fundação da Aldeia Tupinambá?

- O primeiro habitante dessa aldeia foi seu pai, o Caboclo Tupinambá das Sete Matas. Ele começou a construir essa aldeia espiritual antes de desencarnar com os poderes do pajé. Como você sabe o pajé sabe a ciência secreta para sair do corpo quando deseja e era isso que seu pai fazia. Ele saía do corpo durante as noites e começou a se dedicar a construir uma aldeia espiritual para acolher os espíritos indígenas que estavam sendo massacrados pelos portugueses. Foi uma época muito difícil, meu filho, e seu pai sabia que as coisas só iriam piorar. A aldeia da qual ela era o pajé entrou em constantes brigas com os portugueses, assim como muitas outras. Os portugueses matavam muitas pessoas do nosso povo e de outros povos e a dor deles continuava no mundo espiritual. Seu pai era um bom pajé e quando se desprendia do corpo percebeu inúmeros irmãos e irmãs indígenas perdidos no plano astral com desejos de

vingança, com tristezas inconsoláveis e assim ele teve grande piedade desses espíritos. Seu pai começou a trabalhar na construção da Aldeia Tupinambá e começou a se dedicar ao resgate espiritual dos irmãos e irmãs indígenas que após a violenta morte que sofriam ficavam perdidos em lugares espirituais de dor, especialmente na floresta astral mais densa.

- Meu pai fazia isso enquanto ainda estava encarnado?

- Sim, filho. Um pajé que conhece todos os ensinamentos de Pai Sumé consegue sair do corpo com enorme facilidade. De dia ele se dedicava ao trabalho de cura dos encarnados e de noite saía resgatar os espíritos dos irmãos indígenas brutalmente assassinados. Então aconteceu o assassinato do cacique da aldeia e seu pai teve que assumir as duas funções pois todos os membros da aldeia ficaram completamente perdidos com a morte do líder. Seu pai assumiu a função de cacique e de pajé e era um tempo muito difícil. Porém, continuamente e junto com os ancestrais ele continuava a criar e fortalecer a Aldeia Tupinambá.

Vendo que o trabalho espiritual da construção da aldeia era muito benéfico as hierarquias espirituais enviaram ajuda a seu pai e muitos espíritos começaram a vir para auxiliar no tratamento espiritual dos espíritos. Após a morte trágica do seu pai ele assumiu como cacique da Aldeia Tupinambá e tudo foi se expandindo cada vez mais com a vinda de espíritos de diversas etnias e tradições. Depois de um tempo até mesmo pessoas não indígenas mas que se afinavam com a cultura e tradição passaram a ser atraídas para a Aldeia Tupinambá após o desencarne e aqui desenvolvem seus trabalhos na vida espiritual.

Essa aldeia juntamente com muitas outras se juntaram à Hierarquia de Umbanda quando foi determinada a fundação desse movimento religioso sobre a face da terra e então muitos espíritos de umbandistas também são atraídos para cá e para outras aldeias também. Não quero dizer que todos os umbandistas serão integrados a alguma dessas aldeias, pois existem outros locais espirituais ligados à tradição da Umbanda, no entanto, as aldeias da jurema são uma possibilidade para

muitos deles caso obtenham a afinidade necessária e se limpem de seus sentimentos mais densos que podem afundá-los no plano astral negativo.

- Que lindo conhecer um pouco mais sobre a história desse lugar!

Depois de me despedir do Caboclo Ubirajara entrei na aldeia. Além de ser cercada pelo muro de barro a aldeia também possuía sete mastros enormes que ladeavam a aldeia em pontos específicos saindo do muro de barro e ao lado dos mastros o muro era aberto para servir de estrada que levava até a floresta. Em cada mastro havia a enorme escultura de um animal espiritual tendo a representação da cobra, da tartaruga, da onça, do beija-flor, do macaco, do peixe e da coruja. Assim, a Aldeia possuía o caminho da Cobra, o caminho da tartaruga, o caminho da onça, o caminho do beija-flor, o caminho do macaco, o caminho do peixe e o caminho da coruja e cada um desses caminhos nos levava a lugares sagrados da floresta nos quais fazíamos muitas atividades e trabalhos.

A aldeia era extremamente organizada tendo as ocas distribuídas em quadras separadas adequadamente por caminhos cuidadosamente desenhados e sempre de terra. Mesmo sendo uma clareira existiam muitas árvores que foram mantidas na aldeia e bem no meio da aldeia existia a maravilhosa casa de reza que era o coração de todas as nossas atividades. Na extremidade final da aldeia ficava a oca dos anciões nos quais eles se reuniam para tomar as decisões sobre a vida da Aldeia. Nossa Aldeia era administrada por um conselho formado por 12 pajés sendo 6 pajés homens e 6 pajés mulheres e nesse conselho existe um cacique que desde a fundação da aldeia tem sido meu pai. No entanto, meu pai se coloca como um dos 6 pajés homens que administram a aldeia e o título de cacique fica mais como título histórico.

Antes de ir para minha oca, fui até a casa de reza para ver se encontrava meu pai ou algum outro irmão ou irmã de trabalho. Também fui espiar se algum médium do terreiro havia recebido a permissão de estar ali aquela noite durante o desdobramento noturno.

A casa de reza era uma grande oca que possuía em seu centro uma enorme árvore que crescia para além do teto e cujos galhos formavam um segundo teto acima do teto. Era belíssimo ver essa imensa árvore crescida bem no meio da casa de reza e seus imensos galhos se espalhando por cima da casa de rezo formando uma enorme sombra de proteção. Parei um pouco para observar a beleza dos raios do Sol batendo na belíssima árvore e mais uma vez brilhou em meu espírito o motivo pelo qual tantos de nossos ancestrais cultuaram as árvores como seres sagrados. Observando a copa da árvore e suas folhagens belíssimas percebi um movimento por meio do qual a copa respirava, ou seja, havia nela um movimento muito claro de inspiração e expiração. Muitos podem não acreditar no que vou dizer, mas as árvores possuem espírito e são seres de grande sabedoria e poder que muito podem contribuir com a humanidade no despertar da consciência e na cura.

Como olhei mais de um minuto para a copa da árvore sob a luz do Sol comecei a ver a energia Imarangatu que é a energia sagrada da vida das árvores

que se movimentava rapidamente pelas folhas. Saudei nesse momento o espírito sagrado que chamamos de Imarangatu e que está presente em todas as árvores criadas de forma materializada e de forma energética. Quando saudei Pai Imarangatu senti minhas mãos esquentarem imediatamente e vi a mesma energia que se movimentava nas árvores também se movimentar nas minhas mãos. Agradei mais uma vez a Pai Imarangatu pela maravilhosa visão.

Quando entrei na casa de reza vi o dirigente espiritual da Tenda de Umbanda que administro deitado em uma esteira e sendo cuidado por três caboclas que ministravam nele a fumaça sagrada do cachimbo. O dirigente estava como que adormecido com uma expressão de grande paz e as caboclas estavam concentradas em seu trabalho de auxílio e harmonização. Sentei-me para observar esse maravilhoso trabalho de cura e logo se aproximou de mim uma das seis pajés da Aldeia Tupinambá. Era uma cabocla sábia com aparência de uns cinquenta anos de idade, vestia suas roupas tradicionais e um penacho branco muito belo que descia

até as suas costas. Ela também trazia um cachimbo cheio de símbolos e pitava a fumaça sobre o ambiente.

- Salve, minha grande mãe! - ela não era de fato minha mãe, mas todos chamamos as pajés de mãe na aldeia Tupinambá.

- Salve, meu filho! - respondeu ela. - Vejo em seus olhos que o trabalho de ontem foi complicado.

- Muito, minha mãe. O trabalho de ontem foi praticamente uma guerra. - Respondi.

- É realmente muito triste que tenhamos que lidar com esse tipo de situação. Sofremos guerras pelo nosso povo enquanto estávamos encarnados e ainda sofremos guerras espirituais depois do desencarne. Isso só demonstra que a guerra reside na verdade no coração do ser humano, meu filho, e seja encarnado ou desencarnado, enquanto não conquistarmos a verdadeira paz as guerras continuarão acontecendo.

- É verdade, minha mãe. E mãe, a senhora poderia me explicar melhor o tratamento do cachimbo que as caboclas estão aplicando no médium?

- Claro, meu filho. Como você bem sabe o tabaco é uma planta de poder que cultivamos religiosamente em nossa tradição espiritual. O tabaco é uma força materializada por Deus na terra, força essa que quando manipulada respeitosamente e religiosamente pode operar verdadeiros milagres. O tabaco foi dado de presente à terra por um espírito de grande sabedoria chamado Pai Sumé e sempre utilizamos essa planta quando desejávamos entrar em contato com esse espírito ou curar em nome dele. Pai Sumé deixou toda a sua sabedoria escondida nas folhas do tabaco e também todos os seus poderes místicos que, quando soprados de forma respeitosa, podem realizar toda a sorte de efeitos positivos. O tabaco possui seus segredos, meu filho, e logo logo você poderá dividir esses segredos com os filhos e filhas do terreiro que frequenta.

Fiquei muito espantado com essa informação, mas antes que eu pudesse perguntar algo a pajé prosseguiu:

- O tabaco possui sua contraparte astral e também cresce em nossa floresta. Pai Sumé é um espírito que se encontra muito acima das aldeias da Jurema e por isso

ainda precisamos dessa chave para nos abrir à suas mensagens. Além disso, aplicamos essa planta sagrada nos tratamentos das pessoas que são trazidas até aqui. Observe bem o que está acontecendo com o médium. Veja que a região do estômago do corpo astral dele se encontra com uma profunda depressão.

Observei e realmente na região do estômago havia uma depressão, uma espécie de buraco que denunciava uma grande perda de energia. Uma das caboclas fechou os olhos mentalizando alguma coisa e ministrou a fumaça sobre esse buraco. Qual não foi minha surpresa quando vi a fumaça do tabaco se transformando em novo tecido astral começando a tapar o buraco que ali se encontrava. A cabocla bafou sete vezes e a cada vez mais tecido astral crescia normalizando aquela região.

- Esse médium certamente irá acordar bem melhor de seus problemas de estômago. - disse a pajé sorrindo.- Mas vamos ter que lhe dar instruções especiais para que o tratamento que estamos fazendo se estenda pelo tempo. Nós auxiliamos os encarnados por meio dos tratamentos espirituais que aplicamos em seus corpos sutis, mas o

tratamento de nada adiantará se ao retornar para seus corpos físicos eles não mudarem drasticamente seus hábitos mentais, sentimentais e no caso desse médium também os hábitos alimentares.

- Mãe, então a fumaça do tabaco pode ser transformada em novos tecidos do corpo astral, regenerando esses tecidos?

- Se utilizado de acordo com a sabedoria ancestral sim, meu filho. Agora se utilizada de forma recreativa e sem o respeito espiritual necessário o tabaco pode ser a fonte de inúmeros e perigosos males físicos, mentais e espirituais.

A pajé chamou o dirigente pelo nome e ele abriu os olhos se sentando na esteira. A pajé se sentou diante dele e disse:

- Meu filho, nós acabamos de tratar o seu estômago e será necessário que você altere alguns hábitos nocivos para que nosso tratamento permaneça eficaz. Em primeiro lugar você precisa tranquilizar seu coração e diminuir consideravelmente suas preocupações com o futuro. Você anda muito ansioso e preocupado com

as coisas que estão por vir e essa preocupação tem sido a causa mental do seu problema de estômago. Para conseguir vencer esse problema e normalizar a sua saúde pratique uma meditação que conforte seu coração em relação ao futuro trazendo confiança em Deus. O futuro ainda não aconteceu, meu filho, e não adianta ficar se consumindo com fatos que ainda não aconteceram e que podem nem acontecer. Trabalhe isso em suas meditações e seu estômago vai responder melhorando suas atividades. Em segundo lugar você precisa melhorar a sua alimentação, utilizando alimentos que possuem mais energia vital e evitando essas coisas esquisitas que você insiste em comer. Beba apenas água por no mínimo três meses evitando essas bebidas coloridas que você toma. E preze pelos alimentos que possuam maior quantidade de energia vital como verduras, legumes e frutas. Você entendeu, meu filho?

- Entendi sim, minha mãe! - respondeu o médium que ouvia tudo com uma expressão de espanto.

A pajé ainda recomendou a utilização de um chá que o médium deveria tomar por catorze dias e até

ensinou um ritual por meio do qual o chá teria seu efeito potencializado.

Aproximei-me dos dois e perguntei.

- Mãe, ele vai se lembrar de tudo ao acordar?

- Não com a clareza das lembranças comuns. No entanto, tudo o que eu o orientei a fazer irá permanecer ressoando em seu espírito e ele se lembrará por meio de uma forte intuição. Muitas vezes as intuições claras são lembranças de conversas realizadas durante o desdobramento noturno. Assim, provavelmente quando sentir a preocupação que é a causa de sua doença ele irá sentir em um lampejo que precisa realizar uma meditação que lhe ajude a lidar com esses sentimentos, quando ele for se alimentar vai sentir que deve evitar determinados elementos e quando for tomar alguma bebida colorida vai sentir que deve evitar essa bebida e prezar pela água.

Antes de deixar o médium despertar lhe recordei atentamente sobre os procedimentos passados pelo Sr. João Caveira e orei para que minha informação vencesse a difícil memória do médium e ressoasse por sua intuição assim como a pajé disse que aconteceria.

CAPÍTULO TRÊS

EXPULSÃO ENERGÉTICA

Assim que o médium iniciou seu processo de despertar vimos seu corpo astral retornar ao corpo físico para o início de um novo dia terreno.

- Quero agradecer pela oportunidade que a senhora me deu de observá-la trabalhando, minha mãe. - disse eu agradecendo a pajé.

- Não precisa agradecer, Sete Estrelas. - respondeu a pajé bondosamente. - Saiba que você está apenas no começo do projeto espiritual que traçamos para você e para a tenda de umbanda na qual trabalha. Certamente você já percebeu que a Umbanda é um trabalho que incomoda muito os espíritos trevosos, mas a missão principal da Umbanda não é o combate a esses espíritos malignos. Por mais que tenhamos que lidar com esse tipo

de situação no caminho, o objetivo principal da Umbanda precisa ser a transformação interior do ser humano, o cultivo dos sentimentos de paz, amor e compaixão. Por isso estamos nos esforçando tanto em priorizar esse trabalho interior de autotransformação por meio da meditação, do estudo, da caridade e do amor.

- Lidar com os seres trevosos é mais fácil, não é, minha mãe? - disse eu rindo.

A pajé me acompanhou no riso e acrescentou:

- Com toda a certeza lidar com o mal já cristalizado nas hordas de espíritos malignos é mais fácil do que conseguir transformar um coração humano encarnado. É realmente muito difícil conduzir um encarnado a transformar seus maus hábitos, cultivar a compaixão, sair do egoísmo e se abrir para as virtudes. Todo esse processo transformador culmina em nossa libertação e por isso precisamos nos dedicar com afinco ao nosso projeto pessoal de iluminação. A maior parte dos encarnados possui muitos deveres e preocupações e o caminho da iluminação acaba ficando em último lugar. Sem o esforço correto pela iluminação, a mente das pessoas continua no

cultivo aos sentimentos negativos e por consequência fortalece os seres trevosos que habitam o plano astral.

- Espero que consigamos colocar no coração de todos a intenção de se iluminar. - disse eu mais uma vez entusiasmado com a missão de levar os ensinamentos da autotransformação para o maior número de pessoas para que todos os seres possam ser felizes.

- Esse é o nosso projeto principal com a Umbanda, ou seja, colocar no coração do maior número possível de pessoas a vontade de se tornar uma pessoa melhor.

- Mãe, me desculpe a curiosidade, mas a senhora também auxiliou a construção da Aldeia Tupinambá, não é?

A pajé sorriu demonstrando grande amor e respeito pelo passado.

- Ajudei sim, meu filho. Eu estava encarnada na mesma época que seu Pai Tupinambá e era esposa do pajé da minha tribo. Inicialmente nossas tribos eram inimigas, mas logo surgiu entre nós um inimigo em comum que era o homem branco. Os portugueses nos ameaçaram perigosamente e unimos nossas tribos para

nos defender. Seu pai nos guiou com muita força até o dia em que ocorreu a grande maldade que fizeram com ele. Nessa mesma época também mataram meu esposo e o cacique de nossa aldeia, o que nos fez passar por uma grande perturbação. Nossa esperança estava quase minguando, quando sua irmã nos liderou para que pudéssemos sobreviver. Ela juntou toda a força que tinha dentro dela e nos liderou para dentro da mata para que pudéssemos sobreviver. Eu também juntei toda a força que ainda me restava e assumi o comando da minha tribo pois não tinha sobrado nenhum dos homens capacitados para fazer isso.

Após o falecimento de seu pai comecei a sonhar com ele todas as noites. Ele me acalentava e me dizia para ter esperanças, ele me dizia que estava construindo uma aldeia no céu para nossas tribos. Esses sonhos foram realmente me dando muita esperança e continuamos a lutar pela nossa cultura e nosso povo. Sua irmã liderava a união das duas tribos e eu liderava a minha aldeia orientando para que sempre a respeitássemos. Encontramos um local na mata no qual tentamos refazer

nossa vida, mas sempre precisávamos fugir do nada para correr da perigosa aproximação dos portugueses.

Desencarnei sete anos depois do seu pai, em uma dessas fugas desesperadas para o interior da mata para fugir deles. Saímos correndo em desespero, mas eles estavam perto demais e eu fiquei para conversar com o chefe deles e interceder pelo meu povo. Se eu não fizesse isso eles não conseguiriam fugir. Então tentei conversar por meio de gestos porque eu não entendia nada da língua deles. Foi quando repentinamente vi seu pai atrás do português, ele brilhava em uma aura perolada e sorria para mim de braços abertos. Naquele mesmo segundo eu percebi que minha vida nessa terra tinha chegado ao fim. Seu pai foi muito compassivo comigo pois fez com que eu perdesse a consciência antes de o tiro entrar no meu corpo, isso fez com que eu não sentisse dor alguma.

Quando acordei estava deitada em uma esteira de palha debaixo de uma belíssima árvore aqui na Aldeia Tupinambá. Três caboclas cuidavam de mim no lugar em que a bala tinha entrado. Fui sendo tratada continuamente até que fiquei bem melhor e pude

compreender como funcionava essa aldeia. Meu filho, esse canto do plano astral é uma floresta gigantesca que chamamos de Jurema. A Jurema Sagrada é uma floresta enorme na qual se encontram diversos seres e aldeias. Essa floresta se estende aos planos inferiores do plano astral e sobe até os planos mais altos que existem e por isso temos aldeias em todos os tipos de frequência espiritual. Na Jurema temos aldeias que ficam nas Terras da Noite e onde estão espíritos em sofrimento ou na prática da maldade. Temos também aldeias que ficam nas terras do Sol, ou seja, nos planos mais abençoados e onde estão seres da mais alta envergadura moral. E no meio temos as mais diversas aldeias que se localizam cada uma na frequência que lhe é determinada para o objetivo a que se presta.

Quando cheguei aqui seu pai e os outros moradores já havia construído muitas coisas, porém, sem grande beleza e harmonia, sabe? Eles fizeram o que podiam, mas eu sempre tive essa intuição de harmonizar os espaços pela beleza, pelos símbolos, pela arte. Então passei a direcionar a organização da aldeia de forma que

refletisse a ordem da natureza e contribuí para o embelezamento desse lugar. Definimos quadras, definimos que a casa de reza deveria ser o centro da aldeia e que as demais ocas deveriam se espalhar dela como se fossem as veias que transportam o sangue pelo corpo. E então seu pai me convidou para ser uma das anciãs da Aldeia, o que eu prontamente aceitei, pois, esse lugar era e ainda é nossa grande esperança de auxiliar os espíritos afinados conosco.

- Que lindo ouvir essa explicação! - exclamei. - Estou muito emocionado. Muito obrigado por compartilhar isso comigo, minha mãe.

- Um dia podemos nos concentrar para que essa história seja contada com mais detalhes, não acha?

- Sim, com certeza. Podemos incluir essa história no projeto dos livros que vou escrever junto ao dirigente.

- Com toda a certeza podemos. - respondeu a pajé com um sorriso. Nessa época eu já tinha sido chamado pelo Conselho de Anciões que me avisaram sobre o projeto de escrever livros para esclarecer os filhos e filhas

de fé da Umbanda da Iluminação sobre os mistérios da vida espiritual umbandista.

Quando me virei vi o Caboclo Pena Vermelha entrando na casa de reza com uma mulher muito branca e de cabelos loiros que vestia um pijama e trazia uma expressão de grande tristeza no olhar. O caboclo Pena vermelha estava com as duas mãos abertas e com as palmas viradas para a mulher irradiando uma luz branca fosforescente que se unia ao corpo astral da médium criando uma aura de elevação. Porém, quando a energia da palma das mãos do caboclo entrava em contato com a aura da mulher surgiam faíscas elétricas que demonstravam uma espécie de divergência energética.

- Peço ajuda, caboclo! - pediu o Caboclo Pena Vermelha. - Essa moça precisa passar por um tratamento, mas seu coração está mantendo sentimentos de grande tristeza que lhe impedem de permanecer na Aldeia Tupinambá. Estou emanando fluídos para que ela obtenha o mínimo de frequência necessária para permanecer aqui durante o tratamento, mas ela está se perdendo.

Aproximei-me da moça e mentalizei com o poder da vontade que a vibração do corpo astral dela se elevasse. Quando estendi as mãos para ela para aplicar o passe senti a imensa tristeza que a moça trazia no peito por causa de um relacionamento que tinha terminado. Comecei a emanar pensamentos de que ela ficasse em paz e harmonia, mas a moça trazia uma forte vontade de se aprofundar em sua tristeza.

- De onde essa moça vem, Pena Vermelha? - perguntei.

- Ela vem do terreiro, ela participou da gira de ontem e eu auxiliei no atendimento dela. Como seus sentimentos estão entrando em um caminho perigoso fiquei responsável por ajudá-la a vir até a Aldeia Tupinambá para receber um tratamento melhor durante o desdobramento noturno. Assim, acompanhei ela até sua casa e me esforcei em emanar os pensamentos mais harmoniosos e alegres. Ela saiu do terreiro extremamente leve e com o trabalho que fui realizando, ela se manteve na mesma leveza. Porém, comecei a sentir a aproximação de uma energia vinda de um espírito que tinha o objetivo

de causar mais tristeza a ela. Esse espírito começou a rondar a casa dela tentando entrar, mas não conseguiu porque durante a gira uma equipe espiritual também trabalhou a energia da casa. Porém, repentinamente o espírito sumiu e antes que eu pudesse me aliviar, ela recebeu um telefonema do ex-marido que a pôs em profunda tristeza. Percebi na hora que o espírito estava por trás disso e, não podendo afetá-la diretamente, certamente se dirigiu até o ex-marido para induzir que ele realizasse essa ligação. Como você pode ver, a ligação a fez entrar novamente nesse estado de tristeza. Mesmo assim eu permaneci firme e consegui com muito custo que ela viesse até aqui após adormecer. Mas não vou conseguir manter ela aqui por muito tempo porque essa tristeza profunda misturada com sentimentos de vingança não se harmoniza com a Aldeia Tupinambá e logo vai acontecer a ruptura espontânea.

A pajé já havia iniciado seu trabalho curativo com a moça aplicando sobre ela ervas de pacificação emocional. Eu e o Caboclo Pena Vermelha continuamos concentrados

no passe para que o corpo astral da moça permanecesse o maior tempo possível na Aldeia.

Porém, a moça começou a olhar para os lados em desespero:

- Onde está meu marido? - perguntou ela desesperada- Eu o quero de volta, não vou conseguir viver sem ele!

A pajé a olhou com muito amor e disse:

- Minha filha, nesse momento você precisa se preocupar unicamente com sua harmonia interior. Você está muito machucada emocionalmente, a separação de seu marido lhe deixou profundamente ferida. Porém, precisamos te ajudar a seguir sua vida e a se refazer. Vamos te ajudar a curar essas feridas, meu amor.

A moça desatou a chorar.

- Isso, pode chorar - disse a pajé - esse choro é choro de limpeza!

No entanto, repentinamente e no meio do choro de limpeza a mulher fez uma expressão de ódio e foi o suficiente para que seu corpo astral desaparecesse diante de nossos olhos. Com toda a certeza seu pensamento de

ódio foi tão intenso que seu corpo astral foi automaticamente expulso das vibrações espirituais da Aldeia Tupinambá em razão da grande diferença vibratória.

Olhamo-nos com tristeza pois queríamos muito auxiliar essa moça e oramos para que as energias recebidas naquele momento fossem suficientes para auxiliá-la quando despertasse.

Existem diversos subplanos no plano astral cada um feito de determinada frequência vibratória. O corpo astral é atraído para o subplano astral que corresponde à vibração do corpo da pessoa e por isso os espíritos que possuem corpo astral mais denso são atraídos para planos espirituais densos e os espíritos de corpo astral mais leve são atraídos para planos astrais mais leves da mesma medida que emitem. Assim, para que o corpo astral dessa consulente pudesse ficar um tempo considerável na Aldeia Tupinambá seria necessário trabalhar a mente dela e seus sentimentos para que vibrassem pelo menos de uma forma mais semelhante às vibrações espirituais da Aldeia. A sintonia mental é a chave de acesso para que

determinado espírito possa entrar em determinado lugar do plano astral e por isso é necessário que os pensamentos e sentimentos da pessoa se assemelhem pelo menos um pouco com aqueles que ressoam no lugar espiritual onde precisam ou querem entrar. Semelhante fenômeno ocorre na morte, quando após o desprendimento definitivo do corpo astral este sente a atração pelo plano astral que mais corresponde à sua realidade e é atraído com grande força para lá. O espírito permanece nesse lugar até que sua mudança interior se reflita em seu corpo astral e seja possível a entrada em planos melhores. No caso da consulente era necessário trazê-la até a aldeia Tupinambá para um tratamento de emergência e por isso Pena Vermelha aplicou sobre ela um passe especial para elevar o teor vibratório da consulente para que ela pudesse ficar na aldeia o máximo de tempo possível. No entanto, como não obtivemos a colaboração da própria consulente em tentar manter pensamentos melhores, foi impossível mantê-la na aldeia. Quando o corpo astral altera sua vibração de forma considerável ele é imediatamente atraído para o plano

astral correspondente. Dessa forma, se um espírito em tratamento na aldeia Tupinambá retorna a seus maus hábitos emocionais e mentais logo ele desaparece da aldeia e surge no cenário astral que corresponde à sua essência mais íntima.

Comecei a sentir a presença da aura de meu pai Tupinambá e ficamos em pé com grande respeito para receber sua presença na casa de reza. Quando meu pai entrou nos curvamos reverentemente como sempre fazemos, mesmo que ele não goste, e o saudamos.

- Salve meus filhos! Salve Pajé! Onde está a moça que devíamos tratar nessa manhã, meus filhos? - perguntou ele.

O caboclo Pena Vermelha explicou tudo o que havia acontecido durante o tratamento.

- É uma pena que isso tenha acontecido. - disse meu pai com um olhar de compaixão. - Bom, diante desse acontecimento, precisaremos atuar mais profundamente no caso dela. Na gira de ontem senti que ela está emocionalmente muito abalada e que existe algum tipo de problema mais profundo atuando sobre a vida dela.

- Certamente tem, Pai Tupinambá. - disse Caboclo Pena Vermelha. - Quando estava na casa dela um espírito tentou invadir a casa para influenciá-la e, como não conseguiu, atuou sobre o ex-marido dela induzindo uma ligação telefônica. Isso foi decisivo para que ela não permanecesse muito tempo aqui.

- Então existe algo mais profundo por trás dessa história. Precisaremos atuar mais de perto para entender o que está acontecendo com ela. Vocês dois podem assumir esse trabalho?

- Com toda a certeza, pai! - respondi com entusiasmo juntamente com Caboclo Pena Vermelha que também concordou.

- Então assim que puderem peço que iniciem mais esse trabalho de cura e amor. Essa filha precisa ser curada e vocês vão precisar ajudá-la a entender o que é o verdadeiro amor, um amor que muito provavelmente essa filha ainda não conheceu. Vamos precisar ajudar essa filha a perceber que antes de se dedicar a um relacionamento amoroso ela precisa se dedicar à construção do amor por si mesma, ela precisa aprender a gostar de si mesma.

Ontem percebi que a separação a abalou bastante, mas esse abalo é apenas a ponta de um processo mais antigo que destruiu sua autoestima. Depois de redescobrir o amor próprio poderemos ajudá-la a se concentrar novamente em descobrir o amor externo. Existem momentos em que precisamos dividir a vida com uma outra pessoa para que possamos aprender as lições do Divino. Mas existem outros momentos em que precisamos ser privados da companhia de outras pessoas, mesmo que de forma forçada, para aprender novas e duras lições. Desejo um bom trabalho aos dois nessa jornada!

Dizendo isso meu pai se despediu e foi conversar com o Exu Morcego que estava aguardando fora da aldeia em um lugar específico da mata no qual as frequências da direita e da esquerda se cruzavam e assim não era energeticamente penoso nem para um e nem para outro.

Pensei na imagem daquela moça e no sofrimento que estava estampado em seus olhos. Pedi auxílio aos orixás para que pudesse, juntamente com o Caboclo Pena Vermelha, ajudar essa filha de Deus a obter sua cura e a despertar para o verdadeiro amor.

CAPÍTULO QUATRO ROSAS E ANJOS

Quando chegamos no portão da casa da consulente, que se chamava Luzia, percebemos mais um sinal de que o problema era mais intenso. Eu e Caboclo Pena Vermelha surgimos bem na calçada na frente do portão e lá encontramos um homem velho vestido com trapos muito sujos sentado do lado direito do portão. O homem trazia em sua pele uma lama viscosa que sabíamos se tratar de um fluído perverso dos planos mais densos. O velho nem se mexeu ante a nossa chegada em razão da diferença vibratória entre nós que impedia a entidade de nos enxergar. Porém, nós o víamos com grande clareza e além de ver ainda sentíamos a vibração de seu corpo astral que era realmente perturbadora. O estranho nesse espírito era que o fluído que estava

presente em seu corpo emanava uma energia tão perversa como se tivesse acabado de ser extraído dos planos inferiores. A energia densa vai se desgastando quando é retirada dos planos inferiores e trazida para o plano astral anexado ao plano físico, mas a lama presente no espírito não estava nem um pouco desgastada.

O velho estava muito atento a qualquer som e a qualquer movimento e parecia estar esperando alguma pessoa sair daquela casa. Aproximei-me do espírito e comecei a baixar a frequência da vibração do meu corpo astral para que o espírito pudesse me ver. Assim que apareci diante do espírito ele tomou um susto e se levantou com prontidão se afastando para a rua e parando na esquina próxima da casa.

- Acalme-se, meu amigo! - disse eu - Venho em nome da Paz.

- Eu não sou seu amigo - vociferou ele com uma certa ferocidade - e tampouco tenho interesse pelos que vem da paz! - ao dizer isso o espírito já se encontrava no meio da encruzilhada que as ruas formavam e intuitivamente percebi que ele não estava posicionado ali

de forma ocasional, mas sim por alguma estratégia misteriosa.

- Somos da Tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus e estamos auxiliando a Luzia que mora naquela casa. - disse eu. - O senhor estava sentado ali na frente da casa dela e gostaríamos de saber o motivo. Pelo que observamos parecia que o senhor estava aguardando ela sair.

- Não sei de onde você tirou isso - disse o velho - Eu simplesmente estava passando pela rua, me senti cansado com a caminhada e parei ali naquela calçada para descansar.

Olhei profundamente pra ele abrindo minha percepção espiritual. Como disse ainda temos uma espécie de mediunidade no plano astral por meio da qual podemos realizar algumas práticas que muito nos auxilia no trabalho de Umbanda. Nesse tipo de abordagem espiritual, ou seja, quando trabalhamos em nome da Umbanda, recebemos o auxílio de muitos espíritos de planos superiores ao que estamos e eles sempre se fazem presente para nos auxiliar nos trabalhos. Olhei mais

profundamente para o espírito pedindo auxílio para entender as reais intenções que ele tinha ao se posicionar do lado do portão de Luzia, mas a entidade era mais astuta do que imaginávamos pois percebeu prontamente que eu estava realizando algum procedimento.

- Você acha que eu sou algum otário, seu índio tolo! - disse o velho e antes que pudéssemos piscar surgiu uma ventania na encruzilhada que formou uma nuvem de poeira que simplesmente encobriu o velho fazendo-o desaparecer.

- Você viu isso, Pena Vermelha? - perguntei voltando para junto de Pena Vermelha. - Um espírito que simplesmente está cansado e se sentou para descansar não sabe manipular as forças da natureza desse jeito.

Pena Vermelha olhava atentamente para o meio da encruzilhada onde o fenômeno aconteceu e disse:

- Ele realmente não sabia manipular as forças da natureza, Sete Estrelas. Eu vi um ser no vendaval, outro espírito de maior conhecimento veio buscar esse senhor ali no meio da encruzilhada.

- Nossa! - exclamei espantado - Eu não percebi nada no vendaval.

- Eu fui treinado para perceber detalhes em formas de manifestação da natureza. E ali, no meio daquela poeira toda eu percebi um ser de traços humanos que estava dirigindo aquela força natural para resgatar esse senhor.

- Isso comprova que não estamos lidando somente com uma mulher que se separou e está triste. Realmente existe mais alguma coisa acontecendo aqui.

Entramos na casa e encontramos Luzia tomando o café da manhã. Luzia estava sentada na mesa segurando uma xícara de café e comendo um pedaço de pão, mas seu olhar estava inexpressivo e completamente vidrado na parede à frente dela. Parecia que sua cabeça estava a anos-luz de distância de seu café da manhã. Percebemos que ela estava uniformizada para trabalhar e logo estaria se dirigindo para seu local de trabalho.

Posicionamo-nos atrás dela e iniciamos a aplicação de passes energéticos para tranquilizar o seu coração pois sabíamos do nível de seu sofrimento. Um de nossos

principais objetivos era elevar um pouco o teor vibratório dela para que pudéssemos tratá-la de forma mais adequada na Aldeia Tupinambá. Começamos a aplicar a irradiação energética e depois de alguns minutos seu olhar inexpressivo começou a mudar para um olhar mais aliviado e mais atento ao momento presente. Ela começou a observar sua cozinha e ouvi um de seus pensamentos entristecidos desaparecer e ser substituído pela beleza dos azulejos da parede de sua cozinha. Observando os azulejos que tanto gostava ela começou a pensar nas demais coisas que tinha de bonito em sua vida e naquilo que havia de bonito no mundo. Fiquei muito feliz com essa mudança de pensamento que observamos nela e permanecemos firmes no passe espiritual.

Observei a casa e percebi que no corredor havia uma cômoda com uma imagem de Nossa Senhora Aparecida posicionada bem no centro. Comecei a repetir a seguinte frase:

- Minha amiga, vá fazer uma prece diante de Nossa Senhora Aparecida! - repeti gentilmente enviando essa mensagem para Luzia para que ela pudesse fazer uma

prece. Se ela consentisse com esse pedido o ato da oração facilitaria muito o nosso trabalho.

Depois de dois minutos repetindo a frase Luzia olhou para o altar e passou a observar os detalhes de sua santa. Luzia percebeu que a santa estava cheia de pó e tomou a decisão de limpar a imagem com um paninho. Quando Luzia começou a limpar a imagem seus olhos se encheram de lágrimas porque foi tomada por uma grande emoção diante da imagem de Nossa Senhora. Eu também me concentrei na imagem e fiz a seguinte prece:

- Nossa Senhora Aparecida, mãe da humanidade, mãe da Luzia, tenha piedade da sua filha. Ela está em grande desespero e estamos tentando ajudá-la. Com sua ajuda, Grande Mãe, será bem mais fácil, então nesse momento eu peço piedade e que a Senhora interceda pela Luzia nos planos divinos em que a Senhora se encontra. Que assim seja!

Luzia começou a chorar copiosamente e um minuto depois eu também estava caindo em lágrimas para surpresa de Pena Vermelha, pois passei a sentir um fortíssimo cheiro de rosas anunciando a presença

espiritual de Nossa Senhora. Caí de joelhos no solo enquanto o cheiro de rosas tomava completamente o ambiente da casa de Luzia elevando a vibração de todos nós que assistíamos esse fenômeno.

- Se ajoelha, Pena Vermelha! - disse eu - Nossa Senhora, a mãe de Jesus, está aqui!

Pena vermelha que ainda não havia sentido o cheiro de rosas logo se ajoelhou e passou a se concentrar na Mãe de Jesus. Dali alguns segundos ele já estava inebriado com o cheiro de rosas e a presença de Nossa Senhora que tomava completamente o ambiente purificando e irradiando todas as partes.

Uma brisa suave começou a soprar sobre nós no plano astral e uma brisa correspondente passou a soprar no plano material percorrendo toda a casa de Luzia. Comecei a observar ao meu redor e senti meu chakra coronário se expandir com grande força. Após essa expansão comecei a ver relâmpagos dourados nos cercando por toda parte e quando um desses relâmpagos brilhavam eu vislumbrava seres angelicais fazendo um círculo ao nosso redor. No entanto quando o relâmpago

se apagava eu não conseguia ver mais nenhum ser. Meu coração entrou em êxtase pois Nossa Senhora havia enviado seus anjos de luz para atender nossa prece e isso comovia muito meu íntimo. Pode parecer estranho ao leitor que um caboclo de Umbanda possa chorar, no entanto, não há quem consiga evitar as lágrimas diante da presença espiritual da Mãe de Jesus.

Sabemos pelos estudos espirituais que Nossa Senhora controla um número infinito de anjos que possuem as mais diferentes missões. Muitas vezes quando a invocamos com fé ela envia sobre nós esses mensageiros espirituais que trazem as energias necessárias para nossa harmonização e cura.

- Você está vendo, Pena Vermelha? -perguntei.

- Vendo o que, Sete Estrelas? - perguntou ele. -
Estou apenas sentindo o cheiro de rosas da Mãe de Jesus.

- Você não está vendo os anjos ao nosso redor?
Eles estão aparecendo nos relâmpagos dourados.

- Eu não estou vendo nenhum anjo e nem relâmpagos dourados. Por que eu não consigo ver, Sete Estrelas?

- Os anjos são seres especiais, um ser originado diretamente de Deus e que nunca passou pela encarnação humana. Eles não se manifestam visivelmente no plano astral pois fazem parte de um plano superior. Precisamos de uma espécie de mediunidade para conseguir vê-los e também da permissão de Nossa Senhora. Eles são feitos de uma matéria ainda mais sutil que o corpo astral mais elevado e por isso não conseguimos vê-los. Mas pela mediunidade conseguimos quando é permitido.

- Eu estou sentindo uma energia muito elevada aqui. Não pensei que como espírito também precisaria de mediunidade. - disse Pena Vermelha.

- Estamos no corpo astral e esse não é o plano mais elevado que existe. Acima de nós existem planos elevadíssimos que sobem infinitamente até Deus. Em cada plano precisamos desenvolver a mediunidade que nos permita nos comunicar com o plano acima de nós. Nossa Senhora enviou seus anjos até nós e eu estou muito grato por essa benção! É a primeira vez que tenho essa experiência bendita!

Luzia também havia se ajoelhado e continuava a chorar. A imagem de Nossa Senhora Aparecida começou a concentrar uma luz esbranquiçada com tons de rosa e percebi que os anjos de Nossa Senhora estavam operando alguma energização na imagem.

O que para muitos é motivo de crítica ou superstição, na verdade pode ser um poderoso instrumento receptivo de energias sublimes do plano espiritual. As imagens consagradas e devidamente cuidadas não são objetos de religiões supersticiosas ou atrasadas como querem fazer crer alguns espiritualistas. Por trás da utilização de imagens sagradas temos um poderoso instrumento utilizado pelos seres superiores e espíritos para imantar energias benéficas que depois podem ser absorvidas pelos que rezam diante da imagem. Além de receber as vibrações espirituais do ser para o qual foi dedicada, ainda a imagem absorve as ondas mentais benéficas de quem reza diante delas produzindo assim um objeto sagrado extremamente poderoso. Por último a imagem consagrada funciona como uma abertura de portal para que a mente do rezador se una à mente da

entidade e assim, ao se concentrar nela sua mente se eleva com mais facilidade e a oração é facilitada. A utilização de imagens é um recurso poderoso e muito positivo!

A imagem de Nossa Senhora estava recebendo os fluídos benevolentes dos anjos da Virgem Maria e enquanto Luzia inspirava um pouco desse fluído entrava por suas narinas e se espalhava pelo seu organismo astral e etérico produzindo uma visível mudança de sentimentos e pensamentos.

Quando Luzia se levantou encerrando sua oração percebi com muita clareza que havia se operado em seu interior uma grande transformação. Sua face trazia uma tranquilidade enorme e ela até sorriu quando seu cachorro se aproximou dela para pedir um pouco de carinho. Enquanto Luzia fazia os preparativos finais para ir ao trabalho agradei novamente Nossa Senhora Aparecida por sua maravilhosa e estupenda intervenção.

- Salve os anjos de Nossa Senhora!

CAPÍTULO CINCO

O RAPAZ NA ENCRUZILHADA

O objetivo de nossa visita era compreender melhor a profundidade do que estava acontecendo com Luzia. Por isso, iríamos acompanhar completamente o seu dia observando todos os detalhes que a envolvessem.

No caminho para seu trabalho aumentamos nossa vibração espiritual para que nenhuma entidade de vibrações mais baixas pudesse nos ver e assim pudéssemos observar tudo com mais liberdade.

Luzia entrou em seu veículo, fez um sinal da cruz pedindo proteção espiritual e começou a dirigir rumo a seu local de trabalho. Em determinada encruzilhada onde havia um sinal de trânsito Luzia teve que parar o veículo ante o sinal vermelho. O intrigante é que nessa encruzilhada estava o mesmo velho que havíamos

observado no portão da casa dela mais cedo. O velho a estava aguardando com um sorriso esquisitíssimo no rosto e assim que ela parou o carro no sinal vermelho ele entrou no veículo e se sentou ao lado dela no banco de carona.

Considero importante explicar o efeito vibratório que a entrada desse espírito ocasionou no veículo de Luzia. O interior do veículo começou a esfriar como se ali dentro tivesse entrado no inverno e junto com o homem vi diversas larvas se espalharem pelo chão do veículo. O veículo foi energeticamente afetado pelo espírito, mas Luzia não foi.

Ao se sentar no banco, o espírito tentou se aproximar dela, mas quando deu o primeiro impulso para se aproximar parou bruscamente com grande susto, farejando o ar como se fosse um cachorro. Percebi que ele sentiu como que uma grande ânsia de vômito e imediatamente saiu do carro caindo de joelhos na rua com grande mal-estar.

Pena vermelha continuou acompanhando Luzia até seu trabalho, mas eu fiquei na rua diante do espírito para

observá-lo melhor e também tentar ajudá-lo se ele assim o permitisse. Porém, por enquanto, ainda me mantinha invisível por meio da elevação de vibrações.

Depois que melhorou um pouco do mal estar o espírito começou a socar o asfalto com grande violência machucando suas mãos e até chorando de ódio.

- Desgraçada, maldita! Que cheiro nojento de rosas é esse que me fez passar tão mal?! - ele dizia. - Eu vou te destruir de um jeito ou de outro! Você não vai escapar de mim de novo! - e chorava de ódio na rua. Observei aquele espírito com grande pena pois ele chorava amargamente por ter perdido a oportunidade de realizar seu objetivo que para mim ainda era um mistério. Será que esse espírito tinha alguma motivação pessoal para tentar fazer mal à Luzia?

De um dos lados da encruzilhada surgiu um espírito de camiseta e calça preta com aparência jovem de uns vinte anos. Esse espírito trazia uma guia de contas preta e vermelha e estava descalço.

- Olá! - disse ele sorrindo para o velho. - Você está precisando de alguma ajuda?

O velho, que ainda estava no chão, olhou para o rapaz com desprezo e gritou:

- SAI DAQUI! SAI DAQUI! SAI DAQUI! - o velho berrava enquanto chorava de ódio e fazia gestos ameaçando esmurrar o rapaz.

- Por que você está chorando tanto? - Perguntou o jovem com uma expressão de pena que parecia ser teatral demais para ser verdadeira.

- Eu não estou chorando - disse o velho limpando as lágrimas. - É apenas ódio!

- Você está chorando sim e não é apenas ódio! - disse o rapaz com a mesma expressão de pena. - Eu estava aqui na encruza quando vi você entrar no carro daquela mulher loira. O que aconteceu lá dentro que você saiu tão rápido?

- NÃO TE INTERESSA! - gritou o velho com raiva.

- Pode desabafar comigo, pode confiar. Eu não vou te fazer nenhum mal.

O velho se levantou do chão, tentou arrumar um pouco sua aparência sem sucesso e observou atentamente o rapaz.

- Quem é você? - perguntou o velho.

- Um novo amigo se você assim o quiser. - respondeu o rapaz. - Você está com fome? Eu tenho comida ali - o rapaz apontou para um canto da esquina onde havia um pano no qual foi colocado alguns pedaços de carne cozida, farinha e uma bebida alcóolica. Ao ver a bebida os olhos do velho brilharam e ele foi em direção aos alimentos.

O rapaz se sentou com o velho no chão enquanto ele comia a carne como se não visse comida há muito tempo.

- Como você conseguiu essa comida? - perguntou o velho.

- Deixaram pra mim aqui - disse o rapaz - foi entregue pra mim. Pode comer a carne à vontade, mas na bebida você não pode tocar. Coma a carne toda, mas não toque na bebida!

O velho se sentiu decepcionado.

-Por que você não quer dividir a bebida comigo também?

- Eu vou usar ela para um determinado propósito e se você beber tudo meu propósito estará arruinado.

- E a carne você não vai usar para algum propósito?

- Já estou usando - disse o rapaz abrindo um sorriso para o velho. - Comendo essa carne toda você já está ajudando meu propósito.

O velho arregalou os olhos e tomou a decisão de parar de comer a carne, mas a decisão foi tomada tarde demais pois toda a carne já havia sido comida.

- Como assim estou ajudando o seu propósito comendo essa carne?

- Essa oferenda foi entregue a mim nessa encruzilhada com o pedido de abertura de caminhos para quem entregou. A pessoa que me ofereceu fez tudo certinho de acordo com as regras das oferendas aceitas e eu recebi essa entrega. A carne possui fluídos mais pesados como você certamente sabe e ela tem o poder de trabalhar os fluídos mais densos que estão na vida de quem fez a entrega. Com a transformação que a carne vai realizando essas energias densas são puxadas da vida do

consulente e atraídas para a carne e quando ela se transforma em outra coisa esses fluídos vão sendo desintegrados. A vida do consulente vai melhorando à medida que essa transformação da carne vai acontecendo. Quando te vi logo percebi que você é um desses espíritos que são usados para carregar e transportar energias densas de um lado para o outro. Não é isso que você faz?

O velho olhou muito desconfiado para o rapaz e balançou a cabeça afirmativamente.

- Como você sabe que esse é o meu trabalho?

- Basta ter olhos para ver, basta ter olhos! - disse ele. - E por isso você agora está me ajudando, pois, toda a carga negativa que foi colocada sobre o consulente foi comida por você. Você vai transportar isso para o lugar mais apropriado que por sinal deve ser o mesmo lugar onde você está pegando essa sujeira toda pra jogar sobre a mulher loira.

- Como você sabe que eu estou fazendo isso? - perguntou o velho.

- Basta ter olhos para ver, eu já disse. E agora você vai praticar a sua primeira boa ação em muito tempo, pois vai ajudar essa consulente a melhorar seus caminhos de vida. Eu sei que esse fluído negativo da carne não te fará nenhum mal pois sua especialidade deve ser absorver e excretar as energias densas, não é? Como você está se sentindo com a possibilidade de fazer uma boa ação?

O velho olhou meio atordoado para o rapaz e disse:

- Jamais! Eu não quero ajudar ninguém!

- Tarde demais. - disse ele. - Você já ajudou.

- Não ajudei não - respondeu o velho. - Você acertou, eu realmente sei absorver energias bem pesadas e também sei como fazer elas saírem de mim e ficarem presas onde eu quiser. Eu aprendi isso há muito tempo.

- Eu logo percebi - disse o rapaz.

- Mas então como você também pode perceber, eu posso soltar o fluído dessa carne onde eu quiser. Eu senti mesmo que a carne estava com uma carga de caminhos fechados, mas o sabor era tão bom que eu não liguei. Pensei que você nem sequer sabia disso, já que não passa de um moleque.

- Eu posso ser um moleque, mas tenho certeza que seu patrão não te alimenta tão bem quanto eu te alimentei hoje.

- Eu não tenho patrão, trabalho por minha própria conta e risco. - disse o velho ficando ainda mais irritado.

- Eu até acreditaria em você se não fosse pela presença sinistra que eu sinto junto a você. Eu sei que tem alguém te observando constantemente de lugares mais sombrios, não é? Eu tenho uma habilidade que consiste em perceber presenças e especialmente presenças longínquas. Existe algum mecanismo por meio do qual alguém está te observando.

- Nã...nã...- o velho gaguejou nervoso.

- Não precisa ficar nervoso, eu te entendo perfeitamente. Eu também já tive patrões assim como o seu. Eles colocavam em mim um ponto riscado específico e sempre conseguiam saber onde eu estava de uma forma ou de outra. Onde está o seu ponto riscado?

O velho ficou imóvel por um tempo surpreso com o fato de aquele rapaz saber tantas coisas.

- Eu não tenho ponto riscado nenhum.

- Foi nas nádegas que eles colocaram o ponto? Por isso a vergonha? - perguntou o jovem começando a gargalhar muito.

- Escuta aqui, seu maldito, você acha que eu sou algum tipo de palhaço? Não tem ponto nenhum nas minhas nádegas, o meu foi colocado no braço esquerdo.

O velho levantou sua lamentável veste e ali estava um ponto riscado que foi queimado na pele astral da entidade.

- Deve ter doído muito, não é? Bom, como agora somos amigos peço o favor de que você descarregue essa carga somente lá embaixo. Assim você estará ajudando uma pessoa que precisa muito de abertura de caminhos. Vou deixar isso nas suas mãos.

O rapaz deu uma piscada para o velho e pegou a pinga na mão abrindo e tomando um gole. Após tomar o gole deixou a garrafa no lugar e fazendo gestos incomuns com as duas mãos passou a extrair a energia espiritual da bebida alcoólica que se transformou em puro fluido negativo.

O fluído negativo não é um fluido maléfico, mas sim o fluído com o qual o plano astral inferior é construído. Ele é o grande segredo por trás da magia negativa pois tem a capacidade de manifestar os péssimos intentos dos magistas negativos. Porém, os exus de Umbanda fazem uso desse mesmo fluído para fazer o bem e assim transmutam esse fluído para que este possa ser utilizada na abertura de caminhos, na quebra de demandas, na proteção, entre muitas outras utilidades positivas.

Assim que o rapaz absorveu o fluído completo da bebida sua aparência foi se transformando até surgir diante de mim o guardião Tranca-Ruas das Almas, que protege a Tenda de Umbanda na qual trabalhamos. Para o velho o rapaz havia desaparecido completamente, mas para mim o rapaz havia se transformado no guardião Tranca-Ruas!

- Tranca-ruas! - Exclamei com grande espanto e dando um salto para trás. Esse tempo todo aquele rapaz jovem era nada mais e nada menos do que o Sr. Tranca-

Ruas das Almas com quem trabalhamos constantemente na tenda de Umbanda.

- Aprendeu como se faz, Estrela prateada? - perguntou ele rindo gostosamente e quase descontroladamente. - Eu vim com vocês para proteger os dois indiozinhos, mas como você sabe o meu fraco é a impaciência que arde no meu peito. No estilo de trabalho que vocês estão vamos demorar meses pra descobrir o que esse velho está fazendo aqui. Vocês são muito lentos, meus indiozinhos! - e ria sem parar.

- Eu não sabia que você também tinha essa aparência tão jovem! - exclamei espantado com a aparência que Tranca-Ruas tinha tomado anteriormente.

- Essa é a minha aparência de "bebê anjo da luz"! - disse ele caindo na gargalhada de novo. - Pega o seu livro do caminho, Doze Estrelas, e tome nota de como se faz pra conseguir informações de uma entidade desse tipo. E ainda aproveitei e plantei a semente da bondade que eu espero que nasça como um espinho doendo fundo nesse velho.

- Eu estava mesmo muito surpreso com a atuação desse jovem. Agora entendo bem melhor o que aconteceu aqui.

- Há muito tempo eu aprendi a plasmar a forma que eu quiser com o fluído negativo, Caboclo Vinte e Uma Estrelas! - gargalhava ele - e precisamos usar isso de forma construtiva né. Se eu aparecesse em minha forma original esse velho iria ou sair correndo ou se apaixonar por mim e eu não quero nenhuma dessas duas coisas!

- Muito obrigado pelo auxílio - agradecei.

- Não precisa agradecer. Agora sabemos que esse velho aí que empanturrrou o bucho com carne trabalha para um chefe das trevas e como ele mostrou o ponto riscado no braço podemos chegar até esse ser. Primeiro vamos precisar de permissão da Hierarquia e uma organização para ir até lá, mas pelo menos com o ponto riscado já temos o rastro energético.

- Excelente! Sem sua ajuda eu jamais teria percebido essa informação!

- Eu sei, eu bem sei! Só temos que agradecer o Maioral por um motivo. - disse o exu com ar de seriedade.

- Qual motivo, Tranca-Ruas?

- Que o ponto riscado não estava nas nádegas!

Porque de uma forma ou de outra eu ia ter que ver esse ponto. Enfim, pela graça do Maioral, nossa vista foi poupada! - e rindo descontroladamente o guardião desapareceu retornando a seu posto de trabalho.

Esse guardião é cheio de mistérios e quando pensamos que o compreendemos ele vem e nos surpreende. Com sua ajuda descobri que o velho na verdade era um espírito transportador de cargas densas, ou seja, uma entidade que consegue transportar energia negativa de planos densos para planos menos densos mantendo toda a malignidade daquele fluído. Também descobri que o velho possui um patrão e que esse patrão é a verdadeira mente por trás do plano ainda misterioso executado contra Luzia. Laroîê, Tranca-Ruas das Almas!

CAPÍTULO SEIS

LUCAS

Juntei-me à Pena Vermelha no trabalho de Luzia e logo o atualizei sobre todos os acontecimentos que tinham ocorrido com a presença de Tranca-Ruas. Pena Vermelha riu durante uns cinco minutos com tudo o que eu lhe contei e logo retomamos a observação cuidadosa de Luzia. Pelo que havíamos percebido ela estava sendo vítima da atuação de espíritos bem estruturados e o velho tinha a missão de introduzir nela energias densas e maléficas trazidas do plano astral menos elevado.

- Pena Vermelha - comecei - a entidade que pediu ao velho para sujar Luzia com energias densas sabe muito bem o que está fazendo. O velho é um transportador, ou seja, ele consegue extrair energias maléficas do plano astral mais imundo e atravessar os planos até chegar ao

plano alinhado com o mundo material, mantendo todo o teor vibratório maligno do fluído que extraiu. Ao se aproximar de Luzia ele imediatamente abaixa a vibração dela de uma forma muito rápida e perigosa, o que, além de desequilibrá-la, ainda nos impede de executar nosso plano de levar ela para a Aldeia Tupinambá durante o sono. Pior ainda, com essa sujeira astral é bem capaz de ela ser atraída para o mesmo lugar de onde essa sujeira se origina, afundando no plano astral durante o desdobramento noturno.

- Exatamente, Sete Estrelas. - respondeu Pena Vermelha. - O patrão do velho sabe bem o que estamos tentando fazer e é por isso que muito provavelmente estamos diante de um ataque psíquico vindo de alguma entidade de baixíssima vibração. Não se trata apenas de uma simples separação de casal, mas sim de uma operação espiritual das trevas contra Luzia. Agora precisamos saber se a separação está sendo usada como objeto para intensificar a tristeza e destruí-la ou se a própria separação foi objeto dessa operação trevosa.

- Sim, realmente. O guardião Tranca-Ruas foi pedir autorização da Hierarquia para investigarmos a entidade do ponto riscado no velho. Enquanto aguardamos essa autorização e para que possamos entender se existe alguma ligação dessa separação com essa operação trevosa precisamos investigar também o ex-marido. - disse eu já decidido a visitá-lo. - Fique aí cuidando dela e observando tudo que vou visitar o ex-marido dela pra ver o que está acontecendo.

Quando cheguei no portão da casa do ex-marido de Luzia já percebi que alguma coisa muito desastrosa estava acontecendo. Sentado na calçada logo na frente do portão estava mais um espírito envelhecido e vestido com trapos. A diferença nesse caso era que no plano astral o portão da casa do ex-marido estava completamente aberto e não havia nenhuma proteção espiritual ao redor da residência. Vi mais um espírito de velho em trapos saindo de dentro da casa para conversar com o que estava sentado na calçada e chamando-o para entrar na residência.

Acompanhei os transportadores e quando entrei na casa vi que eles estavam em sete espíritos, todos da

mesma falange espiritual especializada em transportar energias densas. Os sete transportadores transformaram a casa de Lucas, o ex-marido de Luzia, em um lugar assombroso e de péssimo teor vibratório. As paredes estavam sujas de mofo, o chão estava com possas de lama viscosa e pantanosa, muito lixo havia sido espalhado pela casa e todas as paredes da casa estavam com buracos que os transportadores abriram para facilitar a entrada de qualquer ser trevoso que quisesse entrar.

Aproximei-me de três transportadores que estavam reunidos em volta de uma fogueira acesa bem no meio da casa de Lucas.

- Ele deu essa casa pra nós, não deu? - disse um dos transportadores.

- Sim! - respondeu outro - ele disse que se conseguíssemos tomar a casa ela seria dada de presente pra nós. Conseguimos tomar e agora nós podemos morar aqui.

- É melhor morar aqui do que lá embaixo, pelo menos aqui o moço sempre nos aquece um pouco né.

- Realmente, quando ele está em casa podemos nos sentir um pouco melhor. Mas você sabe que podemos nos sentir ainda melhor, né?

- Do que você está falando?

- O melhor lugar em que eu já fiquei era onde o morador usava drogas. Esse tal de Lucas não usa nada, mas podemos fazer ele usar. Se ele usar vamos nos sentir ainda melhor aqui dentro unindo o útil ao agradável.

- E como podemos fazer isso?

- Só observe o que eu vou fazer quando ele chegar do trabalho. Vou ensinar vocês como se faz. - disse o transportador abrindo um sorriso maligno e deixando meu coração na mais profunda tristeza. Esses espíritos já haviam derrubado drasticamente a energia da casa de Lucas, haviam ocupado a casa e agora planejavam deixar o ex-marido de Luzia completamente viciado em drogas. Não precisei analisar mais nada para perceber que o estado espiritual de Lucas era infinitamente pior do que o de Luzia e para ajudá-la completamente precisaríamos também ajudar Lucas.

Quando cheguei ao trabalho de Lucas encontrei o ex-marido de Luzia na frente de um computador com profundas olheiras de cansaço. Sua face estava pálida e ele estava com a mente em grande agitação. Atrás dele brilhava uma esfera avermelhada esquisitíssima que estava atrelada à sua espinha na região do chakra básico. Quando observei mais de perto percebi que a esfera era uma forma-pensamento muito bem criada e que estava sendo alimentada naquele momento pelos pensamentos de Lucas. Do local de acoplamento da forma-pensamento saíam muitas larvas também vermelhas que se espalhavam pelo corpo astral de Lucas gerando mais agitação mental.

Comecei a tratar as larvas astrais irradiando uma energia que livrou Lucas de uma por uma. Enquanto elas se desintegravam ele ia se sentindo melhor. Apliquei um passe sobre a forma-pensamento para inicialmente sentir a firmeza de sua cristalização astral e fiquei surpreso ao perceber que aquela forma-pensamento era muito antiga e extremamente emocional. Para lidar com aquela forma-pensamento emocional tão antiga eu precisaria muito do

auxílio dos marinheiros e dos elementais da água que os acompanham pois somente eles sabiam lidar com maestria com aquele tipo de criação mental tão cristalizada.

Abaixei minha cabeça e me concentrei no dirigente espiritual da tenda de umbanda que auxilio. Enviei o seguinte pensamento:

- Acenda uma vela azul claro para o Martim Pescador!

Fui sentindo a ligação com o dirigente se fortalecer pelos fios da mente e logo senti que nossa sintonia estava completamente concretizada. O que eu fiz foi uma transmissão mental que o médium pode receber não importando onde estou. Muitas vezes o médium sente a energia do falangeiro espiritual e recebe sua mensagem pensando que o guia espiritual está presente junto ao médium, no entanto, se trata apenas de transmissão de pensamentos. Outras vezes o espírito está verdadeiramente presente no local onde o médium se encontra, mas quando a sintonia mental entre o espírito e o médium se fortalece essa presença não é obrigatória.

Assim, transmiti ao médium a necessidade de que fosse acesa uma vela azul clara para Martim Pescador e o dirigente me ouviu acendendo imediatamente a vela dedicada ao marinheiro do terreiro. Concentrei-me novamente para dessa vez transmitir pensamentos ao Martim Pescador pedindo a ajuda dele nessa tarefa de diluir uma forma-pensamento emocional de forma que auxiliasse a cura espiritual de Lucas.

Depois de sete minutos passei a ouvir o som do mar e a sentir o cheio de maresia. Comecei a sentir como se o ar ondulasse indo para uma direção e depois para outra direção como as ondas realmente fazem. Uma das pessoas que trabalhavam no mesmo local que Lucas começou a olhar desconfiada para os lados pois em razão da sua mediunidade tinha sentido a presença das ondas dos marinheiros no ambiente. Os marinheiros lançam sobre o ambiente a vibração das ondas do mar e elas passam sobre o lugar limpando tudo de energias emocionais mais densas. Quando me dei conta comecei a ouvir uma voz masculina e conhecida cantando ao longe um ponto cantado. O ponto vinha juntamente com uma

brisa e parecia que estava vindo de um lugar longínquo que trazia o cântico com as ondas do vento:

*"Esse barquinho balança pra cá
esse barquinho balança pra lá,
esse barquinho balança demais
porque ele é de Mamãe Iemanjá"*

E logo surgiu ao meu lado Martim Pescador com sua alegria contagiante e com sua risada que sozinha já auxilia na purificação do ambiente.

- Salve marujo! - Saudei cordialmente - Muito obrigado por atender o meu pedido.

- Salve, hómi! - respondeu o pescador. - Não precisa me agradecer, tenho prazer em ajudar nesses trabalhos de cura das emoções. Onde está o problema do coitado?

Mostrei a forma-pensamento para a entidade e ele franziu o cenho com preocupação.

- É muito sério, Sr. Martim? - Perguntei.

- É sim, é uma forma-pensamento muito antiga que esse coitado mantém há muito tempo e ainda alimenta constantemente. Vamos ver o que tem aqui!

O marinheiro tocou a forma-pensamento e fechou os olhos fazendo uma oração. Percebi que seu rosto se transformava em expressões de tristeza. Seu Martim abriu os olhos.

- Quer aprender a sentir o que uma forma-pensamento guarda? - perguntou.

- Sim, com certeza. - Respondi.

- Com muito cuidado toque a borda de luz que ela emite, feche seus olhos e emane compaixão. Tenha compaixão da pessoa que sofre dessa forma-pensamento e se for da vontade da Alta Hierarquia eles permitirão que você veja aquilo que for mais necessário para a compreensão do que está acontecendo com esse homem. Se fizermos isso sem a compaixão e a oração então é apenas uma espionagem frívola, uma invasão de privacidade. Porém, quando estamos unidos aos espíritos da Alta Hierarquia de Umbanda eles nos dirigem e só

permitem que saibamos aquilo que precisamos saber. Vamos lá, tente!

Toquei a borda de luz vermelha que emanava da forma-pensamento e senti um ligeiro mal-estar percorrer todo o meu corpo astral. Controlei o mal-estar e passei a me concentrar no desejo de que o Lucas fosse feliz e que ele pudesse ser libertado dos males causados por aquela forma-pensamento. Depois de um tempinho me concentrando nisso senti uma vibração poderosa em me chakra coronário, o que era sinal da interferência de um ser de altíssima vibração sobre mim. Então minha mente começou a se anuviar e logo se abriu para mim as informações contidas naquela forma-pensamento tão antiga e maléfica.

CAPÍTULO SETE TRISTEZA E ÓDIO

Vi Lucas sentado em um sofá vermelho de aparência antiga em uma sala de grande simplicidade. Ele tinha aproximadamente uns doze anos e estava comendo algum tipo de biscoito enquanto assistia um programa de desenhos na televisão. Percebi que ele estava bastante entretido com o desenho animado, mas de vez em quando olhava para a porta e sua expressão ficava um pouco preocupada. Analisando essa preocupação na forma-pensamento percebi que ele estava preocupado com seu pai que estava demorando a chegar.

Então a porta de entrada da sala se abriu com grande ferocidade e um homem corpulento e visivelmente bêbado entrou na sala deixando o menino com o coração batendo muito rápido.

- Oi Pai! - cumprimentou Lucas com um aceno de mão e voltando rapidamente a prestar a atenção em seu desenho como que para evitar olhar muito para o pai.

Percebi atrás do homem uma entidade lamentável que se alimentava dos fluídos alcóolicos emanados do pai de Lucas e que estava de tal maneira atrelado a ele que funcionavam em espécie de simbiose, ou seja, ambos já dependiam da troca energética que haviam criado. O pai de Lucas se aproximou da televisão e a desligou violentamente chutando também um banquinho que estava na sala.

- Vai e me traz alguma coisa pra eu comer! - gritou ele com uma raiva enorme no olhar.

Lucas se levantou com os olhos marejados de lágrima e foi até à cozinha onde ficou muito atordoado por não saber o que fazer. Percebi que ele nunca tinha visto seu pai assim e que aquilo o havia colocado em um estado de enorme nervosismo. Abriu a geladeira e não encontrou nada, abriu os armários e também não encontrou nada que pudesse levar para seu pai comer. Vi Lucas começar a chorar e a chamar por sua mãe:

- Mãe, mãe, cadê você?! - sussurrava ele enquanto as lágrimas caíam. Analisando esse momento percebi que a mãe de Lucas estava fora há três dias e ante as diversas perguntas que havia feito tinha recebido a informação de que sua mãe tinha viajado para visitar sua avó. Porém, aquilo tudo estava muito esquisito e quando Lucas pensava em sua mãe sentia um aperto no peito.

Lucas voltou para a sala onde seu pai o aguardava sentado no sofá.

- Eu não achei nada, pai. Não achei nada pra te trazer.

O pai olhou para Lucas com um ódio que lhe gerou calafrios.

- Quando a mãe voltar ela faz alguma coisa pra gente. Eu também estou com fome. - disse Lucas ainda tremendo.

O pai de Lucas se levantou e se aproximou do menino com os olhos repletos de ódio e rancor.

- Escuta aqui, menino, preste muita atenção. Eu tentei te poupar da verdade pra que você pudesse ter ainda alguns dias de paz. Mas agora chega. Quer saber o

que realmente aconteceu com sua mãe? Sua mãe foi embora com outro homem e nos abandonou aqui, entendeu?!

Lucas arregalou os olhos de espanto e percebi que a grande tristeza que começou a se apoderar de seu coração.

- Como assim, pai? - Perguntou ele.

- Sim, sua mãe nos abandonou e foi morar com outro homem. Sua mãe não me ama e ficou muito claro aqui que ela também não te ama. Ela te largou, Lucas, te abandonou para ficar com outro homem por aí. Foi exatamente isso que aconteceu! E o pior de tudo, é que você não é nem meu filho de verdade. Sua mãe me largou com um filho que nem é do meu próprio sangue!

Analisando com profundidade verifiquei que Lucas na verdade era afilhado daquele homem e não um filho biológico.

Olhei para Lucas com grande compaixão e senti uma enorme vontade de abraçar aquela criança que ouvia coisas tão pavorosas. Lucas começou a chorar com grande tristeza e ali vi a primeira formação da forma-

pensamento surgir em suas costas ainda bem pequena na região do chakra básico, no entanto, a forma-pensamento era azul esbranquiçado da cor do gelo.

- E pare de chorar, seu moleque! - gritou o pai avançando para o menino e cometendo sobre ele violências as quais não me atrevo a descrever em detalhes. Com a agressão sofrida senti surgir um enorme sentimento de raiva e vingança que fez aparecer mais uma cor na forma-pensamento, a cor vermelha. Percebi que cada emoção tem uma cor, a cor azul deve corresponder à tristeza de saber que sua mãe o havia abandonado e a cor vermelha estava associada à raiva que a agressão sofrida fez brotar no coração do pobre Lucas.

Passei a orar com intensidade para que Lucas pudesse ser libertado da dor dessa infância tão triste e a Hierarquia da Umbanda resolveu me abrir mais um detalhe do grande sofrimento da vida de Lucas.

Vi o menino já com uns quatorze anos sentando em uma espécie de escritório no qual uma mulher de óculos o olhava com severidade.

- Lucas, por que você fez isso?

Lucas não respondia nada, apenas olhava para o chão com as mãos para trás. Quando olhei com maior atenção percebi que as mãos de Lucas estavam algemadas.

- Por que você roubou essa padaria, Lucas? - perguntou a mulher de forma incisiva.

Lucas olhou para a mulher e percebi que seu olhar havia mudado pois nele não havia mais inocência alguma, apenas tristeza e raiva.

- Eu precisava de dinheiro. - disse ele. - Meu pai abandonou a casa em que nós morávamos. Ele me deixou morando lá sozinho e sumiu, assim como minha mãe fez. O proprietário do imóvel apareceu lá pra cobrar o aluguel e eu não tinha dinheiro. Ele disse que se eu não pagar ele ia tirar a gente de lá. Eu peguei esse dinheiro pra pagar o aluguel.

- Onde está seu pai? -perguntou a mulher.

- Não sei. Há três meses atrás ele me abandonou e me deixou sozinho. - Lucas falava de uma forma pausada como se estivesse se segurando para não chorar ou não

explodir de raiva. - E ele não é meu pai de verdade, era meu padrasto.

- Sinto muito por tudo isso - disse a mulher - Mas você será encaminhado para a Fundação porque o que você fez possui consequências.

Meus olhos se encheram de lágrimas quando observei Lucas entrando na fundação que mantinha os menores de idade aprisionados. Quando entrou lá a esfera formada pela forma-pensamento já não tinha nenhuma cor azul pois havia sido tomada completamente pela cor vermelha da raiva.

Senti então uma poderosa onda de ódio e vingança, um sentimento de rancor tão grande que desestruturou a vibração do meu corpo astral. Senti que era o momento de retirar a mão da borda da forma-pensamento. Quando retirei minha mão Martim Pescador aplicou sobre meu corpo a água do mar que me limpou de pequenas fagulhas vermelhas que estavam percorrendo meu corpo astral vindas da interação com a forma-pensamento de Lucas. Quando recobrei minha atenção para o ambiente de trabalho de Lucas, Martim apontou

com o dedo a médium que trabalhava ali e que antes havia percebido a presença da onda dos marinheiros. Para realizar alguma tarefa ela se sentou ao lado de Lucas e de forma surpreendente pequenas fagulhas vermelhas eram puxadas da forma-pensamento de Lucas e se dirigiam para o corpo astral da médium que logo começou a apalpar seus ombros sentindo um peso misterioso. As fagulhas vermelhas percorriam todo o corpo da médium desestruturando suas emoções e uma hora depois de contínua exposição a essa forma-pensamento ela esmurrou a mesa de trabalho em que se encontrava soltando um palavrão. Todos ao seu redor a observaram com reprovação enquanto ela saía visivelmente alterada pela raiva para discutir com um dos supervisores do lugar.

- O que aconteceu com ela, Martim? - Perguntei.

- Por ser médium ela atraiu para si fagulhas da forma-pensamento de Lucas. A mediunidade só torna o processo mais rápido, porque na verdade isso acontece com qualquer ser humano. Qualquer pessoa que se sentar próximo a Lucas sentirá os efeitos dessa forma-pensamento e passará a sentir mais cedo ou mais tarde

uma raiva incontrolável. Se a pessoa for conhecedora de procedimentos de proteção psíquica ou praticar regularmente alguma espiritualidade pode chegar a ser imune a essa forma-pensamento. Porém, a grande maioria das pessoas, até mesmo que praticam alguma coisa, podem sentir os efeitos de raiva que essa esfera produz. Muitos encarnados absorvem fagulhas de formas-pensamento alheias e isso pode causar tristeza, raiva, medo, entre outras coisas.

- E como podemos nos libertar dessas fagulhas que podem impregnar nossa aura?

- Mentalmente por meio de uma boa prática de meditação que faça a varredura da aura. Espiritualmente por meio da sintonia devocional com os orixás e com os falangeiros ligados à limpeza espiritual. E materialmente por meio de um bom banho de ervas e defumação com ervas apropriadas. Recomendo também que ao se tomar o banho comum diário os encarnados mentalizem e peçam que os orixás retirem de seu corpo qualquer sujeira astral que ele mesmo tenha produzido ou que tenha vindo de outra pessoa.

- E você pode ajudar o Lucas com a diluição dessa forma-pensamento?

- Hoje não, Sete Estrelas. Ele vai precisar ir até a Tenda de Umbanda para que lá, com toda a força ali agregada, possamos atuar mais poderosamente sobre essa forma-pensamento.

- Depois de assistir tudo o que eu assisti eu percebi que não será fácil ajudá-lo.

- Não será, pois ele precisa de um tratamento mais longo e de um lugar apropriado para que possamos trabalhar essa diluição. Por isso, vamos precisar de ajuda para levar ele ao terreiro.

- Certo - concordei entusiasmado com a nova parte do trabalho que era encaminhar Lucas ao terreiro. - Vou conversar com meu pai para criarmos alguma estratégia nesse sentido.

- Ótimo, Sete Estrelas. E precisamos ser rápidos pois esse *hómi* aí pretende fazer algo terrível.

- Como assim, Martim?

- Olha o que ele está escrevendo no papel ali.

Vi que Lucas estava escrevendo uma frase em uma folha branca, os olhos vidrados e furiosos.

"Vou te matar, pai.

Vou te matar, pai.

Vou te matar, pai. "

Lucas como que despertou do transe vidrado, se deu conta do que escreveu, rasgou o papel em muitos pedaços e se concentrou novamente no trabalho. Martim Pescador começou a invocar as ondas do mar para ir embora, olhou pra mim atentamente e disse:

- E ele não está brincando, Sete Estrelas. Saravá! -
Se despediu a entidade me deixando muito preocupado com o futuro de Lucas.

Seu Martim foi desaparecendo nas ondas do mar e eu agradei a maravilhosa intervenção desse espírito no auxílio ao tão sofrido Lucas.

CAPÍTULO OITO

SR. CAPA PRETA

Quando retornei ao trabalho de Luzia percebi que uma grande confusão havia se instaurado. Luzia estava em pé sendo segurada por duas colegas de trabalho enquanto outra moça estava caída no chão com as mãos no rosto e os cabelos completamente bagunçados. Pena Vermelha estava concentrado em um passe espiritual harmonizador e a aura de Luzia estava em novamente desarmonizada perdendo os benefícios que foram doados pelos anjos.

- Como você pôde fazer isso comigo, Camila? - gritou Luzia com uma raiva fora do controle. Camila que era a moça caída no chão se levantou rapidamente e saiu correndo para fora da empresa. Uma mulher que parecia ser a coordenadora do lugar se aproximou de Luzia, a fez

se sentar em uma cadeira, deu a ela um copo de água e pediu para todos os demais funcionários retornarem a seus lugares. Quando todos já estavam a uma distância considerável de Luzia, a coordenadora começou:

- Luzia, explica pra mim o que fez você tomar essa atitude? Você sabe que sempre gostei do seu trabalho, mas você agrediu uma outra funcionária no espaço da empresa.

Luzia olhou para a coordenadora com os olhos repletos de lágrima.

- Acabaram de me enviar provas de que a Camila e meu esposo tiveram um caso. - disse Luzia. - Os dois tiveram um caso bem debaixo do meu nariz e eu nunca percebi!

- Você e a Camila são muito amigas?

- Muito amigas e esse tempo todo ela estava tendo um caso com o meu marido. - Luzia desatou a chorar. - Eu não vou aguentar tanta decepção. Minha vida está virando completamente de ponta cabeça, primeiro meu marido me larga do nada, agora eu descubro que

provavelmente ele me largou pra ficar com minha melhor amiga. O que eu fiz pra merecer tudo isso?

- Eu não sei o que você fez pra merecer isso, Luzia. Porém, se seu marido realmente tem a capacidade de ter um caso com sua amiga, então a separação dele foi a melhor coisa que já te aconteceu. Além disso, você ter descoberto que sua ex-amiga tinha a capacidade de fazer isso com você também foi uma maravilhosa benção. Você teve um livramento, Luzia. Só que, infelizmente, você conhece as regras. Você acabou de agredir uma funcionária no espaço da empresa e isso vai ter uma consequência, Luzia.

Vi nos olhos de Luzia o medo ao perceber que seria demitida.

- Vá pra sua casa e volte amanhã para acertarmos as contas e fazer a papelada. - disse a coordenadora.

- Eu serei demitida por justa causa?

A coordenadora fez um aceno afirmativo com a cabeça e Luzia desatou a chorar mais uma vez. Enquanto ela se preparava para ir embora tive um lampejo dentro de mim.

- Pena Vermelha, não podemos deixar ela ser demitida por justa causa. As coisas já estão ruins e se ela for demitida dessa forma a vida dela vai piorar ainda mais por causa dos problemas financeiros. Não vamos conseguir impedir a demissão, mas podemos pelo menos amenizar isso.

- E como podemos ajudar essa situação, Sete Estrelas?

- Eu e você não somos muito bons com esses assuntos financeiros. Mas eu conheço alguém que pode nos ajudar.

Fechei os olhos e comecei a mentalizar o Sr. Capa Preta que era um dos guardiões que trabalhavam na tenda de Umbanda. Comecei a cantar o seu ponto cantado:

*"Santo Antônio pequenino,
amansador de burro bravo
quem mexer com Capa Preta,
está mexendo é com o Diabo
Rodeia, rodeia meu Santo Antônio rodeia."*

Sentimos a frequência energética ao nosso redor se alterar e logo senti a presença do Sr. Capa Preta perto de nós. Como sempre ele se manifestou na rua do lado de fora da empresa e foi entrando no estabelecimento observando tudo com grande atenção. Esse guardião vestia uma capa completamente preta por fora e vermelha por dentro, usava uma elegante cartola e uma bengala com uma pedra vermelha na ponta. Por baixo da capa usava um terno completo preto e sapatos também muito elegantes. O guardião usava uma barba muito bem feita e ao se aproximar lançou um olhar penetrante para mim.

- Salve, Sete Estrelas! - saudou ele - Por que me chamou até aqui?

- Salve, Capa-Preta! - saudei. - Precisamos muito da sua ajuda com uma consulente que acaba de passar por um grande transtorno. Ela acabou de ser demitida porque agrediu uma funcionária e não podemos permitir que ela seja demitida por justa causa para que seus problemas financeiros não piorem sua situação.

- Ela agrediu uma funcionária? - perguntou o guardião.

- Sim. Sei que nada justifica bater em alguém, mas...

- Muitas coisas podem justificar dar um tapa em alguém, Sete Estrelas. – disse o exu. - E o que aconteceu aqui é uma dessas coisas. A outra mulher merecia o tapa.

- Não podemos ser condizentes com nenhum tipo de violência, Sr. Capa Preta. - disse eu já preocupado.

- Mas o que aconteceu aqui não foi violência, foi apenas a lei do retorno apressando sua marcha. O que você quer de mim?

- Eu quero que você ajude para que ela não seja demitida por justa causa.

O guardião abriu seu sorriso misterioso e começou a observar a coordenadora que arrumava uns papéis ao longe.

- Sua consulente não vai ser nem demitida, Sete Estrelas. Eu vou dar um jeito nisso.

Fiquei espantado com as palavras do guardião e o observamos com atenção enquanto ele se dirigia até a

coordenadora. O guardião se aproximou dela e começou a andar em círculo ao redor da coordenadora enquanto começava a falar com ela.

- Se você quiser você pode ajudar a Luzia - dizia ele. - Ela está passando por um grande abalo emocional e precisa de ajuda. Se ela perder o emprego agora ela pode piorar muito, moça. Não demita ela! Abra esse coração para a compaixão e dê um jeito nessa história.

A coordenadora continuava a mexer nos papéis sem notar a presença de Capa Preta. O guardião se sentou no chão e colocou as duas mãos sobre o solo. Fechou os olhos e percebi que ele estava fazendo uma leitura das memórias astrais do ambiente com a finalidade de encontrar alguma forma de auxiliar Luzia.

- Vamos - disse ele repentinamente. - Temos um trabalho a fazer com o gerente da empresa e com o gerente dos Recurso Humanos.

Acompanhamos o guardião até a sala em que se encontrava o gerente de recursos humanos que, pela percepção de Capa Preta, era uma peça chave para salvar o emprego de Luzia. Capa Preta se aproximou dele e fez

com que ele tivesse uma enorme vontade de ir ao banheiro. Quando o gerente de Recursos Humanos foi ao banheiro que era apenas um para homens e mulheres teve que esperar um pouco pois estava ocupado. Quando a porta se abriu saiu de lá Luzia com os olhos fundos de tanto chorar.

- O que aconteceu, Luzia? -perguntou o gerente.

- Fui demitida, George. Eu dei um tapa na Camila porque descobri que ela estava tendo um caso com o meu marido.

George se espantou com a informação.

- Sua melhor amiga estava tendo um caso com o seu marido?

- Sim, minha vida está desmoronando George. E agora eu perdi meu emprego. Não sei o que vou fazer da minha vida.

Exu Capa Preta se aproximou de George pelas costas e tocou a mão em seu chakra do plexo solar.

- Você pode ajudar ela, George - disse Capa Preta - Ajude ela. Não deixe ela ser demitida. Ela está sofrendo muito e teve apenas um momento difícil.

George olhou para Luzia com profunda empatia e concordou com a intuição enviada por Exu Capa Preta.

- Deixe comigo, Luzia! Eu e meu marido gostamos muito de você e isso que a Camila fez com você foi uma barbaridade. Dessa empresa você não sai, ou eu não me chamo George!

Essa sensação de entusiasmo e autoconfiança era uma das especialidades de Capa Preta e percebi na fala de George a clara atuação dessa entidade.

Acompanhamos George até sua sala onde o gerente geral estava entrando com a coordenadora de Luzia trazendo todos os papéis da demissão. George respirou fundo, fechou a porta da sala e Capa Preta nos convidou a sair. O guardião ficou lá dentro acompanhando toda a reunião e em determinados momentos fazia algum tipo de procedimento energético por meio do qual estava trabalhando a situação. Depois de duas horas de conversa a reunião foi encerrada e Capa Preta acompanhou o gerente geral, a coordenadora e o gerente de RH se dirigirem até o telefone da empresa para ligar para Luzia que nesse momento já havia ido embora.

- Luzia - disse o gerente geral no telefone - Entre amanhã no seu horário normal. Vamos passar uma borracha nesse assunto e ponto final.

Olhamos para Capa Preta com muita gratidão pelo trabalho de auxílio maravilhoso que havia operado em favor de Luzia. O guardião se despediu apenas com um aceno de chapéu e saiu pela porta da empresa para retornar a seus outros afazeres diversos.

Os guardiões possuem conhecimentos muito profundos que podem ajudar os encarnados nos mais diversos setores da vida. Além de realizarem o trabalho de proteção espiritual, eles ainda conseguem auxiliar a vida financeira e profissional dos que a eles recorrem pois essa é uma parte importantíssima da vida humana encarnada. Por meio de seus conhecimentos de magia essa entidade tinha acabado de reverter uma situação de desemprego que iria reverberar em grande sofrimento para Luzia. Enquanto que para muitos espiritualistas pode parecer banal uma entidade de dedicar a esse tipo de auxílio, temos na Umbanda que todos os setores da vida humana encarnada são importantes. Por isso, entidades

benevolentes da linha de trabalho dos exus e muitas outras linhas se envolvem com o maior amor nos problemas humanos fundamentais da vida na terra. Dentro do que é permitido pelo martelo de Xangô todos os espíritos da Umbanda trabalham para que o atendido seja o mais feliz possível.

CAPÍTULO NOVE

A CERIMÔNIA

Ao final do dia retornamos para a Aldeia Tupinambá para informar ao meu pai tudo o que havíamos descoberto e também para planejar a nova estratégia para atuar nesse caso. Precisávamos continuar auxiliando a Luzia cuja vida emocional havia piorado consideravelmente por causa da descoberta da traição de sua melhor amiga. E além disso, precisávamos de autorização espiritual para atuar na vida do ex-marido Lucas que se encontrava em uma lamentável situação espiritual.

Meu pai estava preparando uma cerimônia que aconteceria naquela noite no círculo de cerimônias. Dentro da aldeia e um pouco para cima da casa de reza existia o lugar chamado de Círculo de cerimônias nas quais meu pai e outros pajés realizavam as sagradas

cerimônias da religião antiga que ainda praticavam. Meu pai estava preparando o local da fogueira que ficaria bem no centro do círculo e outros caboclos preparavam um altar no qual seria colocado o tronco sagrado da divindade das árvores.

Saudamos meu pai e passamos a ajudar na montagem dos detalhes da cerimônia. Logo chegaram os caboclos com o tronco sagrado Imarangatu que se trata de uma espécie de totem sagrado da religião antiga no qual se pintavam dois olhos, um nariz e uma boca. Nesse totem era colocado um penacho indígena e ele possuía um cachimbo, um maracá que lhe era próprio e um assoprador de rapé. O totem foi colocado em um altar que era feito de barro e ficava em cima da fogueira. Assim, o totem era colocado em uma estrutura bem em cima da fogueira mas de forma que a fogueira não queimasse nele.

Quando tudo estava preparado para a cerimônia e como ela ocorreria somente dali há algumas horas, nos aproximamos de meu pai para informar tudo o que havia acontecido. Meu pai já havia sido avisado por Tranca-Ruas

sobre o ponto riscado da entidade maligna que estava por trás dos espíritos transportadores e eles já estavam estudando junto com os guardiões as possibilidades de atuação em relação a ela.

- Os guardiões estão analisando e investigando o espírito ligado ao ponto riscado descoberto. Quanto a vocês dois acho melhor continuarem trabalhando no auxílio emocional à Luzia que foi quem nos procurou para pedir auxílio. Com relação ao ex-marido dela precisamos dar um jeito de oferecer a ele a possibilidade de ajuda e assim observar se ele vai aceitar ou não. Pelo que vocês me trouxeram ele precisa ser levado a uma gira para que possamos atuar mais profundamente na form-pensamento que o consome. Então vamos dar um jeito de oferecer a ele a ajuda que necessita. Se ele aceitar estará dando abertura para que possamos atuar na vida dele. Mas não aceitar então só poderemos entrega-lo ao Sagrado Coração de Jesus para que possa despertar e buscar auxílio onde for mais apropriado.

- Como podemos providenciar esse convite, meu pai? -perguntei.

- Precisamos intuir um dos umbandistas do lugar em que ele trabalha para que converse com ele sobre a religião. Precisamos criar a oportunidade para que essa conversa aconteça e depois para que desperte nele a vontade de procurar auxílio para os problemas emocionais que vem enfrentando. Façam o seguinte, amanhã repitam o que fizeram, um de vocês fica com Luzia e outro visita Lucas. Existem três umbandistas no trabalho dele, então tentem criar a oportunidade dessa conversa e trabalhem para despertar nele a vontade de receber auxílio da umbanda. Vamos ver como será a receptividade dele. Se ele se abrir cuidaremos melhor do caso, se não se abrir teremos que respeitar seu livre-arbítrio.

Após essa conversa fomos preparar os últimos detalhes da cerimônia espiritual que iria se realizar. Quando anoiteceu completamente vi meu pai se sentar no centro do círculo diante do lugar no qual a fogueira seria acesa. Meu Pai tocou um maracá com grande força e muitos caboclos começaram a surgir no círculo de cerimônias se posicionando na roda para o início dos trabalhos ritualísticos.

Quando todos haviam chegado meu pai acendeu a fogueira e pediu às caboclas erveiras que defumassem o ambiente para a purificação de qualquer energia negativa que pudesse de alguma forma atrapalhar esses trabalhos. O cheiro de ervas nos invadiu e sentimos uma enorme sensação de limpeza e de paz. Todos os sentimentos negativos com os quais eu havia tido contato ao lidar com Luzia e com Lucas haviam simplesmente desaparecido com o efeito daquela fumaça abençoada.

Então todos começaram a tocar seus maracás e a chamar o Deus Supremo e suas divindades. Enquanto cantávamos para as divindades surgiu acima do círculo uma espécie de aurora boreal coloridíssima e que era a união da energia de nossos cânticos que começavam a formar uma energia só. No céu acima de nós começaram a surgir relâmpagos de luz das mais variadas cores e sabíamos que eram a resposta das divindades aos nossos cânticos de invocação.

Quando cantamos a Pai Sumé começou a descer do céu uma fumaça brilhante que cheirava tabaco e nossa mente começou a se elevar em sabedoria. Enquanto

aquela fumaça me tomava enxerguei Luzia e Lucas de mãos dadas e a voz característica do espírito de Pai Sumé me disse:

- Quem nunca aprendeu a amar de verdade não consegue ficar casado. Só consegue dar amor a pessoa que se ama e que foi amada.

Senti uma enorme compaixão pelos dois enquanto a sabedoria de Pai Sumé nos tomava a todos nos conduzindo para a compreensão da sabedoria.

- Para ajudá-los você vai precisar despertar o amor.
- disse Pai Sumé mostrando um caminho de atuação nesse caso tão complexo em que estávamos trabalhando.

Com a presença de Pai Sumé percebi que para ajudar Luzia e Lucas seria necessário trabalhar o sentido do amor em cada um. Em Lucas seria necessário trabalhar o perdão e a sensação de que ele era amado. Em Luzia precisaríamos despertar o sentimento de amor-próprio e de que ela precisaria se amar antes de se relacionar com outra pessoa.

- Obrigado, Pai Sumé, por sua ajuda.

Mas Pai Sumé me envolveu mais uma vez com sua fumaça e disse:

- Você ainda não entendeu, fio. Para ajudá-los você vai precisar despertar o seu amor!

Fiquei perplexo com as palavras de Pai Sumé que me magoaram profundamente. Como assim eu precisava despertar o meu amor? O que ele queria dizer com aquelas palavras?

Então Pai Sumé fortaleceu sua fumaça e disse:

- Você ainda não ama o suficiente!

E dizendo isso sua fumaça se desfez e foi se dissipando no ambiente ao meu redor.

Fiquei muito abalado com as palavras de Pai Sumé e uma tristeza me invadiu. Porém, continuei firme no rito.

Meu pai continuou a conduzir o rito e passamos a cantar para os mestres espirituais dos planos superiores, os nossos ancestrais que já habitavam nas alturas celestiais. Então no meio do cântico uma forte explosão de luz surgiu em cima da fogueira e vimos um belíssimo caboclo surgir voitando acima do totem Imarangatu. Era um Caboclo Pena Branca que vinha dos planos astrais

mais elevados para responder o nosso cântico. O caboclo possuía uma aura tão luminosa que não era possível olhar pra ele diretamente. O caboclo fez um gesto para a cantoria ser interrompida e disse:

- Filhos e filhas da Aldeia Tupinambá, eu saúdo a todos! Nessa cerimônia de luz percebo a grande necessidade de que todos vocês desenvolvam o amor em seus corações e em suas mentes. Para trabalhar com eficácia com os encarnados e espíritos em sofrimentos vocês precisam amar os encarnados e os espíritos. Muitos podem pensar que já amam os encarnados e espíritos, mas eu os convido a refletirem se esse amor já atingiu realmente o grau necessário. Vocês têm pelos encarnados o mesmo amor que sentem por seu pai?

Aquela pergunta atravessou meu espírito como um raio e a resposta surgiu da mesma forma. A resposta era não. Eu não amava Luzia e Lucas da mesma forma como eu amava meu pai. O amor que eu sentia pelo meu pai era muito maior e não tinha nem como comparar. O Caboclo Pena Branca queira que eu amasse a Luzia e o Lucas da mesma forma como eu amava meu pai? Essa

pergunta instaurou uma enorme confusão em meu espírito e quando a cerimônia terminou fiquei ali sentado sozinho diante da fogueira com meu coração completamente confuso. Como eu poderia desenvolver em mim esse grau tão sublime de amor? Qual seria o caminho para expandir em mim esse amor? Seria o meu amor egoísta?

CAPÍTULO DEZ

UNIÃO ENERGÉTICA

Novamente me desloquei até o trabalho de Lucas com a missão especial de concretizar um convite por meio do qual ele pudesse ir à gira. Quando lá cheguei percebi que Lucas não estava sentado em seu lugar de trabalho, mas sim na área de fumantes fumando um cigarro. Uma mulher também fumava com ele e ambos riam gostosamente.

- É muito relaxante, não é, fumar? - dizia ela rindo.

Lucas puxou um trago da fumaça e soltou confirmando com um gesto de cabeça que fumar era realmente relaxante.

- É relaxante mesmo. - respondeu ele. - Eu nunca tinha experimentado antes, comecei ontem à noite.

A mulher pareceu surpresa com aquela informação.

- Não pode ser verdade, Lucas. Você está fumando tão bem que parece que começou há muito tempo.

Lucas sentiu que isso era elogio.

- Muito obrigado, mas realmente comecei ontem à noite. Cheguei em casa e estava assistindo televisão quando vi alguém fumando na série que estava assistindo. Não sei o que aconteceu, mas aquilo despertou em mim uma vontade enorme de experimentar o cigarro. Saí de casa imediatamente e fui comprar um maço de cigarros. Quando voltei foi tão simples de usar, foi como se eu sempre tivesse fumado. Porém, sou um iniciante.

A mulher continuou surpresa e eu me uni a ela ficando também surpreso com a rapidez da atuação dos espíritos que haviam se infiltrado na casa de Lucas. Era evidente que eles começaram a atuar ontem, fomentando em Lucas essa misteriosa vontade de fumar para começar a construir o plano de induzi-lo ao uso de drogas. Certamente essa misteriosa indução ao fumo era o começo de muitas outras induções futuras que tinham o objetivo de destruí-lo.

O tabaco é uma erva sagrada para nossa tradição espiritual e nunca foi considerada um objeto recreativo. Quando vejo alguém fazendo esse uso indiscriminado e recreativo do tabaco fico muito triste pois se trata da deturpação de um elemento sagrado para a tradição espiritual a qual pertencço. Nas práticas da Umbanda também se resgatou a sacralidade desse elemento que em um contexto religioso é um poderoso instrumento de cura e realizações, mas em um contexto profano é um elemento perigoso tanto fisicamente como espiritualmente.

Enquanto eu estava observando surgiram dois espíritos que tinham um fortíssimo cheiro de cigarro. Era um homem e uma mulher com faces acinzentadas e com olhos vermelhos, vestiam roupas um pouco mais recentes, porém muito fedidas. Os dois se aproximaram e inspiraram o ar profundamente para sentir o cheiro da fumaça do cigarro.

- Que delícia! - disse o espírito da mulher - olha já estou sentindo o bem-estar se espalhando pelo meu corpo.

- É realmente muito bom - disse o espírito do homem. - E hoje temos uma pessoa nova fumando, veja!

- E apontou para Lucas com um sorriso que mostrou dentes muito amarelos e sujos.

- É - disse a moça - Eu realmente nunca tinha visto esse aí. Mais um para trazer até nós essa fumaça maravilhosa - Disse ela se aproximando da moça encarnada que fumava em silêncio. Com essa aproximação percebi que alguma sensação nova de alívio se apoderou da encarnada pois ela fez uma expressão de grande alívio, como se uma forte tensão tivesse sido tirada dela. Olhei para a moça desencarnada e a expressão era idêntica, uma expressão de alívio. Porém, depois de uns dois minutos percebi que a moça encarnada começava a ter uma alteração sentimental pois quando ela abriu os olhos senti que uma tristeza lhe percorria o coração, bem como uma forte sensação de culpa. Era a segunda fase daquele processo de obsessão no qual na primeira fase a encarnada sentia seu alívio aumentar ocasionado pelo alívio que o espírito tinha sugando o fluído do tabaco que ela estava fumando. Na segunda

fase esse alívio passava e os sentimentos negativos do espírito começavam a perturbar a encarnada como tristeza, agitação e remorso, sentimentos esses que o espírito havia transmitido.

Um funcionário do RH entrou na área de fumantes dando bom dia a todos. A mulher encarnada que fumava com Lucas revirou os olhos com tédio.

- Lucas. - começou o funcionário - Percebi que você está aqui na área de fumantes pela primeira vez.

Lucas assentiu com a cabeça. Nesse momento entrou no ambiente o espírito de uma freira com um hábito azul claro e um terço na mão. Saudei a freira com a cabeça porque percebi que ela estava em trabalho irradiando alguma comunicação ao funcionário. A freira me saudou com a cabeça e continuou seu trabalho inspirando o funcionário.

- Então Lucas - continuou ele - Sempre que um de nossos funcionários entra aqui pela primeira vez eu venho aqui tentar ajudar. No início do uso de cigarros ainda é possível interromper antes que se torne um grande vício que pode arruinar a sua vida.

Lucas começou a sentir uma emoção em seu coração pois sabia que aquilo era verdade. Aquele vício era mortal. A aura da freira começou a envolver Lucas e percebi que a mensagem estava mexendo com suas emoções.

- Você sabe que esse vício pode arruinar a saúde e causar sofrimentos horríveis a seus entes queridos. Então, meu amigo, pense bem antes de prosseguir com essa prática pois você ainda pode parar quando quiser. O problema é quando não conseguir parar mais pois nesse dia a luta será um pouco mais difícil. - O funcionário sorriu e tocou o ombro de Lucas. - Se estiver passando por qualquer coisa difícil saiba que podemos conversar, estou à sua disposição. Só não lide com seus problemas assim, Lucas. Bom, já vou indo.

Quando o funcionário foi embora a freira também foi e sua aura parou de influenciar os sentimentos de Lucas. Ele ficou um pouco pensativo e tomou consciência do gosto horrível que o cigarro deixava em sua boca. Sentiu um leve enjoo e um mal-estar que percorreu todo o seu corpo.

Os dois espíritos que estavam se aproveitando da fumaça do fumo (e que não tinham visto a freira) se aproximaram de Lucas um em cada orelha.

- Não escute esse imbecil - disse o espírito da mulher - Você não está viciado coisa nenhuma e nunca vai se viciar. Você pode parar quando quiser e só está usando porque está numa fase difícil. - A mulher estava concentrada em sua indução mental.

- Vamos - Disse o espírito do homem - Aproveite e puxe mais um cigarro. Vai deixar esse homem aí mandar na sua vida? Você é um adulto, você faz o que quiser.

Lucas se sentiu muito confuso nesse momento e decidiu voltar à sua cadeira para trabalhar. Quando voltamos para dentro da empresa encontrei a freira dando um passe nas costas do funcionário do RH enquanto este observava feliz Lucas retornando a seu ambiente. Fui até a freira e a cumprimentei adequadamente:

- Salve, irmã!

Ela me retribuiu com um sorriso e disse:

-Salve, irmão! Vejo que está em uma missão específica com esse homem, não é?

- Estou sim, irmã. Fiquei muito agradecido a Deus por encontrar uma servidora da Luz tentando ajudar o Lucas a não prosseguir no vício com o cigarro.

- Eu fiquei feliz em encontrar um dos falangeiros da Jurema ajudando esse homem, pois o cigarro é só o sinal material de que os sentimentos dele não estão bem.

- Ele está sendo vítima de uma grave obsessão, irmã. Sua casa está repleta de seres das trevas que estão sujando a casa e ele com fluídos perversos. Além disso, eu ouvi esses espíritos planejarem transformar Lucas em um viciado em drogas.

- Isso é uma pena, - disse a irmã entristecida. - Quando esses espíritos de trevas se organizam para tentar fazer alguém se viciar em drogas é necessário agir com rapidez pois eles são extremamente inteligentes no que fazem. Se a pessoa está vulnerável em seus sentimentos o objetivo dele se torna ainda mais fácil.

- Ele está sentimentalmente vulnerável - Respondi - ele traz em seu peito uma grande tristeza que parece estar imergindo agora em sentimentos de vingança.

- Que bom que ele conta com a ajuda de vocês. - disse a irmã.

- Bom, teoricamente ainda não conta, irmã. É exatamente o que eu vim fazer aqui hoje. Estou aqui para convidar Lucas para ser auxiliado em nossa casa de fé material. Chegamos a ele por meio do auxílio a uma outra pessoa, mas Lucas precisa usar seu livre-arbítrio e aceitar a ajuda que temos a oferecer. Se ele aceitar e fazer a parte dele poderemos atuar sobre a vida dele de uma forma muito melhor.

- Rezo a Deus para que você obtenha sucesso nesse propósito. Irmão, eu sou Irmã Paula da Congregação de Nossa Senhora da Defesa, uma ordem religiosa espiritual que trabalha com todos os tipos de viciados. Trabalhamos para auxiliar os viciados em cigarros, bebidas alcólicas e todas as outras drogas mais complicadas como a maconha, a cocaína, o crack e outras. Eu sou uma das trabalhadoras da frente ligada ao cigarro e buscamos ajudar pessoas no início do vício a largarem e para quem já está viciado oferecemos um

tratamento de auxílio para que possam vencer esse desafio.

- Que trabalho lindo, irmã Paula!

- Se os espíritos das trevas tiverem sucesso nessa intenção maligna, pode nos chamar, irmão. Nos especializamos por muito tempo no auxílio aos viciados e se Lucas precisar nos chame. Você me permite fortalecer uma ligação entre eu e você?

- Com toda a certeza, irmã. - Respondi.

Para que os espíritos possam se comunicar utilizando o pensamento é necessário que possuam uma ligação energética que facilite essa comunicação. Existem espíritos de grande força mental que podem se comunicar com qualquer outro espírito sem precisar de nenhum elo energético com ele. No entanto, a maior parte dos espíritos precisam ter uma ligação energética mais profunda para que possa se comunicar com os outros espíritos à distância. Tenho essa ligação energética com Martim Pescador e Exu Capa Preta por exemplo e por isso consigo chamá-los de onde quer que eu esteja e eles sentem meu chamado. Porém, não possuo essa ligação

energética com João Caveira, motivo pelo qual sempre preciso pedir que algum dos espíritos que possuem essa ligação possa chamá-lo. Nesse momento Irmã Paula estava permitindo a criação de um elo energético entre nós que iria permitir que eu a chamasse onde quer que estivéssemos.

- Me dê sua mão - disse ela. Ela pegou minha mão direita e a apertou com sua mão direita fazendo o sinal da cruz no meu pulso com o indicador e eu fazendo o mesmo sinal no pulso dela. Senti o fluxo de energia saindo da mão dela e me concentrei para que um fluxo de minha energia também saísse de minha mão com a intenção de que pudéssemos nos encontrar a distância sempre que precisarmos. Quando senti a energia espiritual de Irmã Paula em minha mão comecei a ouvir um belíssimo canto gregoriano cantado por muitas vozes femininas e aquele canto me encheu de paz.

- Está feito, Sete Estrelas! - disse irmã Paula soltando minha mão. Certamente ela havia descoberto meu nome espiritual por meio da transmissão de minha energia. - Agora seja onde for e seja onde cada um de

nós estivermos, sempre poderemos contar com a ajuda um do outro.

- Muito obrigado, irmã! Sempre que precisar de qualquer coisa eu estarei à sua disposição.

Após encerrar seu passe no funcionário do RH a irmã partiu sob uma belíssima luz azul claro que deixou o ar inebriado em paz.

Esse procedimento que acabei de descrever é chamado de união energética e basicamente ele cria um elo de ligação entre dois espíritos com o objetivo de comunicação mental à distância e até mesmo comunicação energética. Quase todos os espíritos que trabalham na egrégora da Tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus fizeram essa união energética uns com os outros para que sempre possamos contar um com o outro nas dificuldades do trabalho espiritual. Alguns espíritos como João Caveira não possuem esse tipo de acordo energético com todos os espíritos da egrégora, mas apenas com alguns pouquíssimos por motivos de seu trabalho muito misterioso. Até hoje sei que ele possui essa união com o Caboclo Tupinambá, com o Exu Capa-

Preta e com os espíritos de sua falange nos quais tem enorme confiança.

É bom esclarecer que essa união permite a comunicação à distância, ou seja, quando os espíritos estão muito distantes dos outros em outros locais espirituais. Quando os espíritos estão no mesmo local podem se comunicar telepaticamente uns com os outros mesmo não tendo essa ligação energética. Por isso muitas vezes os espíritos não precisam pronunciar palavras com a boca astral, bastando vibrar pensamentos que são captados por outro espírito ou pelo médium.

Muitos espíritos das trevas são conhecedores da ciência espiritual da transmissão de pensamentos e usam essa ciência com grande inteligência e perspicácia. Chegam até mesmo a criar objetos que funcionam como um elo de ligação energética por meio do qual conseguem transmitir pensamentos malignos aos encarnados implantando esse objeto no corpo astral do obsediado.

Os médiuns de Umbanda encarnados também realizam essa união energética com os espíritos com os quais trabalham, motivo pelo qual a comunicação a

distância entre eles é muito comum. Mesmo assim, podem existir espíritos que trabalham com o médium e que não tenham permitido essa união, motivo pelo qual somente se comunicam quando estão presentes ao lado do médium.

Esse gesto de fazer o sinal da cruz no pulso do irmão é usado na Tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus para saudação entre membros. Nesse caso serve apenas para saudar os irmãos, mas intimamente possui a simbologia de que podemos contar uns com os outros sempre que precisarmos. Esse gesto feito apenas na carne e sem a emissão energética não gera a união que descrevemos, mas a simbologia por trás dele indica que os irmãos e irmãs podem sempre contar com ajuda mútua seja estando presente ou seja estando à distância. Dessa forma, esse belíssimo gesto se torna a expressão simbólica do mais alto sentimento de fraternidade.

CAPÍTULO ONZE

O CONVITE

Passei a me concentrar no planejamento do encontro espiritual que poderia resultar no convite para Lucas ir ao terreiro. Fui até a cadeira na qual estava sentada a médium umbandista que ali trabalhava para verificar se seria possível obter dela auxílio para a realização desse plano.

A médium era uma mulher de trinta e cinco anos e que se encontrava compenetrada em seu trabalho na frente do computador. Quando me aproximei de sua aura ela parou de digitar e sentiu minha presença por meio de um arrepio que lhe subiu pela coluna.

Por meio dessa aproximação percebi a energia da médium e vi que ela era carregada de boas intenções estando visivelmente nos primeiros estágios do desenvolvimento mediúnico. Para mim o mais importante

era perceber se a médium era ou não uma pessoa de boas intenções, pois esse é o cerne de todo e qualquer trabalho espiritual que se inicie.

Após perceber o bom coração da médium que se chamava Maura, juntei minhas mãos e comecei a pedir permissão para a egrégora espiritual que a acompanhava para prosseguir o contato. Dentro da Umbanda tudo precisa acontecer dentro de uma lei que é própria da religião e por isso precisamos respeitar todas as outras equipes de trabalho e suas respectivas hierarquias que se encontram dentro de outras tendas de Umbanda. Maura não era membro da Tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus e por isso eu precisava pedir permissão aos espíritos que estavam dirigindo sua caminhada mediúnica. Nesse caso temos um procedimento quase padronizado que consiste em juntar as mãos para fortalecer a emissão de pensamentos com a União Universal da Umbanda, a UUU que consiste em uma organização que congrega todos os terreiros de Umbanda que seguem os princípios universais da religião.

A União Universal da Umbanda é a instituição espiritual que liga os diversos terreiros de Umbanda à sua origem espiritual que é o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Essa instituição não pretende uniformizar a religião e nem ditar nenhum tipo de doutrina oficial para as diversas umbandas que existem hoje de forma ativa. O objetivo é unir todas as umbandas com a egrégora-mãe de fundação da religião nos planos espirituais mais sublimes admitindo aquele terreiro como membro da União Universal da Umbanda. Podemos dizer que existe uma hierarquia que funciona da seguinte forma:



FALANGES ESPIRITUAIS DE UMBANDA



TERREIROS E EGRÉGORAS INDIVIDUAIS - Diversos terreiros ou escolas de pensamento com suas variações.

Cada egrégora individual possui suas características doutrinárias diferentes, mas todas elas precisam receber a chancela espiritual da União Universal da Umbanda para que possa receber os eflúvios dos seres que determinaram a fundação da Umbanda no Planeta Terra. Os meus contatos com os espíritos da União Universal da Umbanda só acontecem nos ritos de batismo, um rito de sacramento que sempre é assistido por mensageiros da egrégora universal da umbanda. Mas nessa ocasião usamos nossa ligação energética com a U.U.U para pedir autorização às entidades ligadas à Maura para que pudéssemos intervir. Essa era uma das leis que a própria U.U.U determinou e por isso seguíamos à risca.

- Saravá Umbanda! - disse eu concentrado - Peço nesse momento autorização à União Universal da Umbanda e aos espíritos que direcionam essa médium para que eu possa prosseguir com a comunicação espiritual. Saravá Umbanda!

A expressão "Saravá Umbanda" é o mantra de chamada da UUU e sempre que recitado com boas intenções as forças da UUU nos respondem ou fortalece nossos elos de união.

Após alguns segundos de concentração receptiva comecei a ouvir a voz espiritual de um dos mensageiros da U.U.U por meio da telepatia.

- Saravá Umbanda, Sete Estrelas! - Pode prosseguir o contato mediúnico. Essa médium se chama Maura e ela é membro da Tenda de Umbanda X, possuindo como diretor espiritual o dirigente encarnado x e como pai de cabeça o guia espiritual Caboclo x. Eles permitem o prosseguimento desse contato para que o convite de Lucas seja concretizado.

A U.U.U tinha conhecimento de todos os trabalhos espirituais que aconteciam debaixo do nome da

verdadeira Umbanda. Por verdadeira Umbanda não estou me referindo a nenhuma doutrina específica ou a nenhum terreiro específico, mas sim à Umbanda do amor e da caridade que é praticada em muitos terreiros. No entanto, uma organização umbandista que fira os princípios do amor e da caridade e outros princípios umbandistas primordiais nunca será ligada à U.U.U ou, caso sejam ligados, podem ser desligados dessa força de união.

Com a autorização passei a transmitir pensamentos à Maura lembrando-a da sensação negativa que sentiu ao se sentar do lado de Lucas e de que isso poderia ser um problema espiritual.

- Maura, convide Lucas para conhecer a Umbanda e receber um tratamento espiritual!

Maura começou a sentir os sinais de uma presença espiritual pois eu estava unindo nossos chacras frontais para que essa comunicação se realizasse. Fiz apenas a união do chacra frontal pois meu objetivo era apenas transmitir um pensamento, não fiz a ligação com nenhum outro chacra para que a incorporação não ocorresse. Maura sentiu a expansão gradual da sua mente e outros

sinais que lhe eram próprios e correu para o banheiro da empresa com um certo medo. Coloquei-me diante da porta do banheiro pois não entramos com os encarnados nos locais assim a não ser que seja muito necessário e quando essa necessidade existe isso é feito por espíritos designados para essa tarefa e treinados em realizá-la de uma forma que ainda possa manter a privacidade da pessoa.

Parado diante da porta do banheiro comecei a emitir sentimentos de tranquilidade e de calma para que Maura pudesse se acalmar e perceber que não havia nada de perigoso acontecendo.

Quando ela saiu do banheiro voltou a se sentar na cadeira e estava visivelmente mais tranquila. Ela se concentrou e percebi pela emanção de seu chacra coronária que ela havia começado a rezar.

- Maura, ajude o Lucas. Você sentiu que ele precisa de ajuda e ele realmente precisa. Convide o Lucas para ir ao terreiro.

No meio de sua oração Maura percebeu minha voz em sua mente dizendo:

" Convide o Lucas para ir ao terreiro".

Como eu estava em sintonia com Maura pude ouvir seus pensamentos:

"Nossa Senhora, parece que ouvi um espírito pedindo pra eu convidar o Lucas para o terreiro? Mas, ao mesmo tempo foi tão sutil aqui dentro da minha mente, acho que foi coisa minha cabeça mesmo. Imagina, eu nem converso direito com esse moço. Estou confundindo meus pensamentos com coisas espirituais."

Esse tipo de acontecimento é muito comum e demonstra a princípio que a médium estava em busca de se desenvolver com segurança e veracidade. Porém, naquele momento não era uma frase da cabeça dela, mas sim vinda de meus pensamentos. Por isso aumentei a vibração espiritual de forma que Maura começou a sentir o coração palpitar e uma leve tremedeira.

"- Maura, convide o Lucas para ir ao terreiro, ele precisa de ajuda." - repeti enquanto mantinha a alta frequência de vibração sobre a médium.

A médium abriu os olhos com força, respirou fundo, abriu o celular e colocou uma música comum nos ouvidos.

A música cortou imediatamente a sintonia de nosso chacras frontais e eu dei um passo para trás com força pois a energia vinda da música tocou meu chakra frontal como se fosse um leve choque elétrico. A música gera uma vibração espiritual poderosa no plano astral e a canção que Maura ouvia possuía palavras de baixíssima vibração que se lançou em meu corpo astral como um choque me fazendo se afastar de Maura. Enquanto ela estivesse ouvindo essa música e até mesmo um tempinho depois eu não conseguiria me aproximar dela.

Enquanto ela ouvia a música passei a observá-la com atenção pois sua aura que antes estava com um tom esverdeado passou a mudar de cor chegando a um tom avermelhado. Depois o tom avermelhado foi escurecendo para um vinho e a cor foi se escurecendo com o passar das horas. Maura estava sofrendo os efeitos energéticos da música que ouvia e somente algumas horas já havia sido suficiente para gerar um desequilíbrio em sua aura. Ela não iria sentir nenhum efeito imediato, mas depois de algumas horas ou até mesmo dias aquela desarmonia iria se manifestar por meio de pensamentos e sentimentos

que estariam de acordo com a vibração daquelas músicas. Isso não quer dizer que Maura iria realizar tudo o que a música cantava, mas de alguma forma ou de outra, a energia daquela música iria se manifestar na vida de Maura por pensamentos, sentimentos e até comportamentos semelhantes em menor grau. Então se a música falava de matar alguém por exemplo, isso não significa que Maura iria matar alguém, mas possivelmente essa energia de "matar alguém" se manifestaria por meio de sentimentos de raiva e de algum conflito com alguém. Toda música possui influência sobre a realidade astral das pessoas.

Quando Maura saiu para almoçar tirou os fones do ouvido e foi para o refeitório da empresa. Após aquecer sua comida ela se sentou junto com uma amiga com a qual passou a conversar sobre os mais variados assuntos.

Então, de forma misteriosa e certa, Lucas se sentou ao lado dela para comer sua comida. Quando observei Lucas com atenção vi no ar atrás dele alguns pontos de luz azul claro e senti um cheiro de maresia maravilhoso que informavam a ajuda de Martim Pescador

para que aquele encontro pudesse acontecer. Nunca estamos trabalhando sozinhos na Umbanda, pois sempre algum servidor da luz está nos ajudando a cumprir os objetivos que Deus nos confia. Pelos rastros deixados nas costas de Lucas percebi que Martim Pescador havia feito alguma coisa que fez Lucas se sentar ao lado de Maura. Agora era comigo, que não poderia de forma alguma perder essa oportunidade.

Coloquei uma mão nas costas de Lucas e outra mão nas costas de Maura e passei a induzir pensamentos de união e de abertura espiritual. Quando Maura se virou para o lado tomou um susto ao ver Lucas sentado do seu lado.

- Oi Lucas, boa tarde! - disse ela visivelmente nervosa.

- Oi, Maura, boa tarde! - disse Lucas.

Olhei profundamente para Maura e senti seus pensamentos se encaixando da seguinte forma:

"Isso não pode ser coincidência. Eu ouvi aquela frase que me deixou em dúvida e agora o Lucas se senta do meu lado. Isso não é por acaso."

E foi assim que eles passaram a conversar inicialmente de coisas do trabalho até desembocar na conversa religiosa que eu estava esperando tanto. E quando ouvi Maura pronunciar o tão preparado convite senti o tempo parar de tanto suspense.

- Você quer conhecer o terreiro que eu frequento, Lucas? - perguntou Maura a um Lucas meio assustado e espantado.

Ele ficou um tempo com a boca semiaberta e sem responder nada. E naquele momento exato entre a pergunta de Maura e a espera da resposta de Lucas senti a presença vibratória de dezenas de espíritos negativos chegando na porta da empresa. Senti em minha aura os choques elétricos que presenças vibratórias trevosas causam nela e pela percepção espiritual percebi que muitos espíritos estavam chegando ali e que eu precisava imediatamente de ajuda.

Fechei meus olhos em concentração e pensei no Senhor Ogum Sete Ondas por meio da união energética que possuímos. Concentrei com força nessa entidade e enviei o seguinte pensamento:

- Salve Sete Ondas, preciso muito de sua ajuda! Estou sendo atacado! Preciso muito de ajuda! Estou sendo atacado por uma horda de espíritos.

Olhei para Lucas e um sorriso de desdém já estava estampado em seu rosto, um brilho estranho e ameaçador surgiu em seus olhos, brilho esse que não era de Lucas mas sim de algum outro ser que agora o influenciava.

O próprio Lucas olhou para o lado em que eu me encontrava e me olhou profundamente nos olhos com aquele brilho maligno. Lucas disse diretamente pra mim:

- Ele não vai!

Então Maura interrompeu dizendo:

- O que, Lucas?! Você quer dizer que você não vai?

Aquela intervenção de Maura desligou Lucas da influência astral que lhe controlava e ele voltou ao normal. Ele se virou novamente para Maura e disse:

- Desculpa Maura, eu fiquei meio tonto e confuso agora. Eu agradeço o convite mas não posso ir. - Lucas se levantou derrubando uma parte de sua comida no chão e se dirigiu para a saída do refeitório.

Antes que Lucas cruzasse a porta de saída do refeitório Maura o alcançou e pegou em seu braço.

- Lucas, Lucas! Se você mudar de ideia o terreiro fica bem na frente da praça da luz e a gira começa às oito horas na sexta-feira.

Lucas agradeceu e saiu do refeitório deixando Maura muito preocupada.

Agradei o auxílio de Maura com um leve toque energético em seu braço e saí para fora do refeitório para encarar a batalha espiritual que certamente me esperava lá fora.

CAPÍTULO DOZE

AS ARMAS DE JORGE

Quando cheguei na rua em frente à empresa vi quarenta espíritos estrategicamente posicionados na rua, todos vestidos com camiseta e calça pretas e com uma faixa violeta envolvendo o tronco da esquerda para a direita. Logo percebi que essa horda não era formada por entidades maltrapilhas, pelo contrário, estavam muito bem vestidos com uma espécie de uniforme pois todos estavam iguais. Só essa observação já demonstrava que se tratava de uma horda muito organizada e certamente cheia de artimanhas inteligentes com as quais precisávamos ter um grande cuidado. Todos eles traziam na mão direita uma espécie de bastão de pedra enegrecida de aproximadamente trinta centímetros que devia ser algum tipo de arma.

Um dos membros da horda deu um passo à frente e veio em minha direção com um sorriso maldoso e um olhar que brilhava com uma satisfação esquisita.

- Fomos informados de que mensageiros da Umbanda estavam pretendendo convidar o Lucas para frequentar uma de suas giras. - Começou ele indo direto ao ponto. - Pelo visto nossa informação estava correta. Estamos aqui para impedir que esse convite seja feito.

Enquanto o espírito falava senti a manifestação das auras dos guardiões espirituais e Oguns da tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus que haviam respondido ao meu chamado. Os Oguns e Exus ainda não tinham se manifestado e estavam ocultos à visão de todos, mas pela vibração que senti percebi que tinham chegado e já cercavam o local.

- Salve, meu irmão! - Saudei. - Felizmente vocês chegaram tarde demais porque o convite já foi feito.

- Eu vi que o convite foi feito, irmão! - respondeu ele enfatizando a palavra "irmão" com uma entonação de grande desprezo chegando a cuspir no chão. - Eu tomei a mediunidade de Lucas em tempo suficiente para que ele

recusasse e sentisse completo asco por esse convite infame. Como eu disse pela boca dele e olhando diretamente nos seus olhos, ele não irá.

- Meu irmão, se ele irá ou não cabe somente ao Lucas decidir. Eu percebi uma influência maligna nas palavras dele e na forma como me olhou e era visível que alguém estava se aproveitando da mediunidade dele naquele momento. Porém, a decisão ainda é dele. O convite foi feito e cabe a ele agora decidir.

- Ele já decidiu, meu caro. Eu sou a decisão dele porque ele faz o que eu quero. Não se surpreenda se ele nunca aparecer em terreiro de Umbanda nenhum. Se ele chegar a ir algum dia será nos nossos terreiros.

- O que você está fazendo não está de acordo com as leis de Deus. Você não pode governar o que uma pessoa encarnada decide fazer ou deixar de fazer. Podemos convidar, mas a decisão precisa vir diretamente do coração da pessoa, sem nenhum tipo de domínio espiritual. A Umbanda por muitas vezes aconselha, direciona, propõe, mas nunca toma a mediunidade de

ninguém para comandar uma decisão. Isso desrespeita as leis divinas.

- Não servimos a nenhuma lei divina, irmão. - continuou a entidade. - Servimos apenas aos nossos interesses e aos nossos planos.

- E qual é o interesse de vocês em Lucas e na esposa dele? -perguntei.

- Ex-esposa dele. - disse a entidade provocando o riso de quase todos os outros companheiros da horda. - Como você deve saber eles estão separados.

- Sim, sabemos sim. Mas, meu irmão, por que causar tamanho sofrimento a Lucas enchendo a casa dele com espíritos transportadores de carga negativa? Fui lá e vi a calamidade espiritual em que a casa dele se encontra. Qual é o seu objetivo com isso?

- Eu não tenho objetivo nenhum, irmão - a entidade continuava ressaltando seu desprezo na palavra irmão. - Sou apenas um general de exército e mais nada. Você aí está cumprindo as ordens de um chefe e eu estou aqui cumprindo as ordens do meu. No fim estamos apenas trabalhando.

- A diferença é que do lado de cá estamos trabalhando pela felicidade dos seres humanos e do seu lado vocês promovem o sofrimento. - Respondi. - Meu irmão, em nome de Deus e de tudo o que existe de bom dentro de você, pare de atormentar esse pobre homem.

- Pobre homem?! - repetiu o espírito visivelmente surpreso. - De pobre esse homem não tem nada. Guarde sua compaixão para quem realmente merece compaixão porque esse daí não merece. E não, não vamos parar de atormentá-lo pois ainda não concluímos nossa tarefa principal.

- E qual seria essa tarefa? - Perguntei.

- Obviamente que não podemos responder, caboclo. - disse o espírito rindo. - Isso seria uma grande traição ao meu comandante e seria como entregar todas as respostas a vocês de mão beijada. De forma alguma!

- A Umbanda vai cuidar de Lucas, irmão, e logo ele estará liberto dessa influência maligna que vocês colocaram sobre ele.

- Você esqueceu da conjunção "se" na sua frase. A umbanda vai cuidar de Lucas SE ele assim o quiser. E

olha, caboclo, eu o conheço há mais tempo do que você e se tem uma coisa que eu sei sobre ele é que ele não vai aceitar sua ajuda. Vocês deveriam aprimorar a técnica com a qual resolvem as coisas e deveriam fazer como nós, ou seja, tomar a mediunidade e forçar pensamentos, falas e condutas.

- Isso é errado, irmão. Jamais faríamos isso com um filho de Deus livre. Todos são livres para decidir o que quiserem.

- Lucas era livre, agora não é mais! - disse ele rindo com seus companheiros. - Além de não ser mais livre Lucas está completamente sozinho e isolado. Afastamos ele dos amigos, parentes e agora por último da esposa. Ele está sozinho, tão sozinho quanto você!

- Eu não estou sozinho - disse com grande confiança.

- Não é o que parece, irmão. Estamos vendo somente você aí parado tentando falar de coisas como liberdade e leis de Deus para quarenta soldados armados.

- Como eu disse eu não estou sozinho. Nenhum filho de Umbanda encarnado ou desencarnado está

sozinho! - Disse com força sentindo uma energia espiritual de grande confiança se irradiar pelo meu corpo.

- Vamos então te provar que você está sozinho! - Vociferou o espírito aumentando muito o volume de sua voz. Enquanto elevava a voz fez um gesto com o braço ordenando um ataque contra mim.

Dez espíritos da horda começaram a se mover na minha direção caminhando a passos lentos como se seguissem algum tipo de protocolo misterioso de ataque. Enquanto eles se aproximavam senti aumentar a energia espiritual que fluía em mim, olhei fixamente para o general e comecei a rezar em voz alta e firme:

"Eu andarei vestido e armado com as armas de Jorge para que meus inimigos tendo pés não me alcancem..."

Os dez soldados da horda se aproximavam cada vez mais e comecei a sentir a aura deles se aproximando o que me gerou uma sensação ruim semelhante ao enjoo que sentimos quando encarnados.

"...Tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me enxerguem e nem pensamentos possam ter para me fazerem mal."

Enquanto eu pronunciava essas palavras a energia que sentia fluir em mim se intensificou e minha aura se acendeu em um fortíssimo tom azul escuro que brilhava intensamente. Os soldados da horda pararam de caminhar quando minha aura se azulou, mas logo o general berrou:

- Andem seus covardes! Amarrem esse caboclo agora! - Os espíritos retomaram o passo lentamente e estrategicamente.

"Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, facas e lanças se quebrarão sem ao meu corpo chegar, cordas e correntes se arrebentarão sem o meu corpo amarrar."

Enquanto eu recitava essas frases dessa poderosa oração o céu atrás de mim relampejou bruscamente e um som ensurdecador de trovão ecoou pelo ar. Senti uma

enorme emoção pois aquela era a manifestação das forças superiores movimentando a natureza do plano astral para me proteger. Senti que algum tipo de energia misteriosa foi emanada daqueles relâmpagos pois enquanto eles se manifestavam no céu senti minha aura se encher com algum tipo de eletricidade. Os dez espíritos deram mais um passo e começaram a se olhar confusos pois começaram a sentir um formigamento nos pés que estava subindo por todo o corpo.

- General - disse um deles preocupado - estamos sentindo nossas pernas formigarem!

- Não interessa! - Gritou o general. - Amarrem esse caboclo porque temos que levar ele para o Comandante. Andem!

Os dez obedeceram e deram mais um passo em minha direção. Foi quando poderosos raios de luz surgiram de minha aura como se fosse um choque elétrico em direção a cada um deles e um por um foi caindo no chão com gritos de dor. Os dez ficaram caídos no chão como se tivessem com o corpo paralisado e pelo que aparentava a dor só aumentava. Depois de algum tempo

adormeceram no chão pelo efeito intrigante desse raio misterioso que impregnava minha aura. Então recitei a última parte da oração:

"Glorioso São Jorge, em nome de Deus, estendei vosso escudo e vossas poderosas armas, defendendo-me com vossa força e grandeza. Que assim seja!"

Nesse momento luzes azuladas e avermelhadas lampejaram por toda a rua e vi que os Oguns e Exus haviam se manifestado visivelmente. Os Oguns formavam um círculo ao redor dos quarenta soldados (incluindo os caídos) e ao redor dos Oguns um outro círculo de exus estava formado com guardiões de muitas falanges.

No primeiro círculo de Oguns estava Ogum Sete Ondas com sua espada que brilhava à luz do Sol e outros Oguns nos quais a armadura reluzia e as capas vermelhas e outras azuis esvoaçavam com o vento. Os relâmpagos azuis que ainda prosseguiram também reluziam na armadura deles com grande beleza. Todos os Oguns

estavam com sua espada levantada em sinal de que atacariam ao primeiro movimento da horda.

Na roda de guardiões que formavam o segundo círculo estava o Exu Tranca-Ruas com sua capa azul e sua expressão de constante deboche e outros compadres todos com suas roupas características que usavam nos trabalhos de combate.

O general ficou assustado com a aparição de todos esses espíritos e fez outro gesto de mão que parecia significar uma rendição pois todos colocaram suas armas no chão.

- Estamos nos rendendo, Ogum! - disse o general levantando as mãos para o alto indicando sua rendição.

O Senhor Ogum Sete Ondas o observou com atenção e não disse nenhuma palavra. Em outras ocasiões o Sr. Sete Ondas já teria começado a falar alguma coisa e por isso achei muito estranho aquele comportamento. Porém, observando mais um pouco percebi que todos os Oguns estavam completamente imóveis e atentos, como se estivesse esperando alguma coisa acontecer.

- Eu já disse, ogum! - disse o general - estou me rendendo junto com todos os meus soldados. Venham! Podem nos amarrar!

Todos os Oguns continuavam no mais completo e absoluto silêncio.

Foi quando, repentinamente, surgiu um vendaval vindo dos dois lados da rua em direção ao foco do conflito, como se um redemoinho de poeira surgisse dos dois lados da rua e viessem em nossa direção. O único que pronunciou uma palavra foi o guardião Tranca-Ruas que manifestou sua insatisfação por meio de uma palavra que não pode ser transcrita nesse livro. E junto com a palavra do seu Tranca-Ruas vimos a chegada de outros inúmeros espíritos vestidos com o mesmo uniforme e com a mesma arma na mão.

E assim começou a batalha que não conseguimos evitar com simples palavras ou esclarecimentos. Os soldados que haviam largado suas armas a pegaram de volta e a batalha espiritual tomou toda a rua na frente da empresa.

No plano material o céu que estava ensolarado se fechou e uma tempestade de vento muito forte tomou a rua balançando ferozmente as árvores e castigando as pessoas que passavam pela rua. Essa ventania e céu fechado era um reflexo daquela intensa batalha que se manifestava no mundo material. Mais vezes do que se imagina alguns eventos naturais que se manifestam em alguns lugares são reflexos de movimentações espirituais intensas que estão ocorrendo no plano astral.

Os soldados batiam com força aquele bastão nos Oguns com o objetivo de lançar sobre eles uma emissão de um raio acinzentado que diminuía a vibração da aura astral. Esse raio de frequência negativa era interpretado pelo nosso corpo astral como um choque de dor e realmente poderia abaixar a frequência de nossa aura permitindo que a horda nos dominasse com mais facilidade. Porém, os oguns sabiam que a frequência espiritual é governada com mais poder por meio da emissão de pensamentos e sustentavam a frequência elevada por meio da constante repetição de frases de poder. Os Oguns sempre lutavam cantando em uníssono o

cântico que dizia "*Ogum venceu, vence e vencerá*" e mais uma vez eles estavam cantando pois com essa frase de poder cantada eles mantinham o pensamento elevado sustentando a maior proteção de que se utilizavam que era a vibração elevada da mente.

Quando o dia já estava terminando e a noite chegando a batalha terminou com todos os soldados da horda devidamente aprisionados. Espalhados pela rua estavam uns trezentos soldados amarrados com correntes ou adormecidos pelo efeito do choque de energias.

Após a batalha e antes de iniciar a remoção dos espíritos para os diversos locais de aprisionamento e tratamento, os oguns fizeram um círculo e bem no meio Ogum Sete Ondas desenhou um ponto riscado com uma pomba branca.

Naquele momento no terreiro o dirigente espiritual estava desenhando o mesmo ponto riscado no terreiro e colocando sobre o ponto sete velas da cor azul escura.

- Salve Ogunhada! - saudou Sete Ondas. - Mais uma vez atuamos em nome do Glorioso Senhor Jesus Cristo. Mais uma vez a espada de nosso Senhor Ogum

iluminou nossa batalha e nos concedeu a graça da vitória. No entanto, precisamos nos lembrar que todos esses espíritos amarrados ou adormecidos são tão filhos de Deus quanto cada um de nós e por isso merecem ser tratados com dignidade e amor. Peçamos ao glorioso Jesus e a Nossos Orixás que concedam a cada um desses espíritos a graça da redenção e da transformação.

Os oguns fizeram um momento de silêncio enquanto todos fazíamos uma oração pelos espíritos aprisionados.

- Agora, Ogunhada, precisamos repor a energia que perdemos nessa batalha. Por isso, concentrem-se no ponto riscado desenhado e vamos absorver a energia que será emanada dele nesse momento.

Do ponto riscado começou a sair uma fumaça azul escuro e as vezes meio avermelhada que era atraída pelas mãos dos Oguns. A fumaça envolvia a aura deles e os enchia de energia renovando a perda que tinham sofrido na batalha.

O ponto riscado faz parte dos mistérios da magia de Umbanda e um de seus objetivos é servir de condutor

de energias. O ponto riscado é uma forma de se enviar energia para uma entidade específica para que ela possa ter a energia necessária para cumprir seus objetivos. O dirigente riscou o ponto no terreiro e toda a energia das velas acesas em cima do ponto estava agora sendo absorvida pelos Oguns.

Salve a pomba!

CAPÍTULO TREZE

O CENTRO DE CONTENÇÃO NOSSA SENHORA DO CARMO

Na mesma noite eu e o Caboclo Pena Vermelha recebemos autorização para acompanhar os Oguns na remoção daquelas entidades para o centro de contenção e aprisionamento Nossa Senhora do Carmo.

Os Oguns levavam os espíritos adormecidos em macas especiais e os guardiões levavam os espíritos acorrentados. Eu e Pena Vermelha apenas acompanhávamos os oguns e exus pois não tínhamos autorização para trabalhar nessa viagem.

Quando todos estavam devidamente preparados nos concentramos em união mentalizado o centro de contenção e aprisionamento Nossa Senhora do Carmo. Senti a energia ao meu redor se dissolver e a temperatura cair cada vez mais. Comecei a sentir os pequenos choques

em minha aura que indicavam que estávamos descendo no plano astral e se aproximando de um lugar de vibração densa. Essa sensação não era novidade pra mim pois sempre a sentia quando precisávamos descer às Terras da Noite, porém, a sensação nunca deixava de ser desagradável.

Sempre que fazíamos essa descida eu me lembrava dos terríveis momentos que vivenciei logo depois de desencarnar no tempo da encarnação de meu pai Tupinambá. Despertei nas Terras da Noite e fui atormentado pela minha própria consciência por um tempo que não consegui contar. Toda vez que eu entrava nas vibrações dessa terra meu coração sentia os reflexos de todos os tormentos emocionais que eu vivi naquela época.

Esses reflexos eram tão fortes que uma vez, enquanto descia aos planos negativos com o Mestre do Oriente, ele percebeu minha inquietação e me ensinou uma técnica meditativa que nunca esqueci. Ele me ensinou a aplicar a técnica da presença de Deus que consiste em mentalizar a onipresença de Deus e que em

todo e qualquer lugar, por mais pavoroso que fosse, a presença de Deus ali estava. Para potencializar essa consciência ele dizia para eu realizar a meditação da luz divina especialmente sua parte final no qual repetíamos: "Deus está em mim e eu estou nele". E assim eu fazia sempre que a inquietação se apresentava ao meu coração ao descer nas Terras da Noite.

Estávamos finalmente nas Terras da Noite e ali nunca o dia amanhecia. O céu era formado por nuvens meio avermelhadas em um céu noturno eterno no qual o único sinal de vida eram urubus, corvos e outros pássaros de nomes desconhecidos. Por todo lado que se olhava só se viam rochas grandes e pequenas intermediadas por uma planície vazia. Não se via nenhum espírito por ali pois eles temiam muito aquele local que aprisionava entidades, mas de vez em quando se podia ouvir ao longe gritos de ódio e palavras esquisitas que sumiam com o vento gelado que percorria o ambiente.

O centro de contenção Nossa Senhora do Carmo foi construído em uma colina no meio desse cenário e por mais que tudo ali fosse coberto de trevas, o centro

parecia quase um oásis no meio de tanta escuridão. O centro foi construído como um mosteiro católico medieval cercado por uma muralha enorme e maciça guardada por inúmeros guardiões e Oguns. Enquanto nos aproximávamos olhei espantado para a enorme muralha que cercava o mosteiro e vi lá em cima muitos Oguns com suas armaduras andarem de um lado para o outro a tudo observando. Mais alto que a muralha surgia o enorme mosteiro com uma igreja belíssima na frente com torres que alcançavam as nuvens avermelhadas.

O centro era um oásis na escuridão porque do alto da torre de sua igreja desciam quatro paredes de uma imensa pirâmide de luz violeta que desciam até o solo se cravando no chão criando um campo de proteção belíssimo que envolvia todo o centro. Assim, era impressionante observar aquela pirâmide de luz violeta no topo daquela colina rodeada de trevas.

Após passarmos pelo campo de proteção chegamos aos enormes portões do mosteiro onde em uma placa de ferro estava escrito o seguinte:

CENTRO DE CONTENÇÃO E TRATAMENTO NOSSA
SENHORA DO CARMO.

Mais em baixo estava escrita a seguinte frase:

*"Nada te perturbe, nada te espante,
tudo passa, só Deus não muda.
A paciência tudo alcança.
Quem a Deus tem nada lhe falta.
Só Deus basta!*

Sta. Tereza D'ávila"

Esse centro de contenção e tratamento foi construído por monges e monjas da Ordem do Carmelo que foi reformada por Santa Tereza D'ávila. Esses monges se agruparam no plano astral para construir um centro de contenção para espíritos quiumbas que demonstrassem alguma possibilidade moral capaz de permitir a atuação de um tratamento espiritual. Ali dentro monges e monjas se uniam aos Oguns e guardiões para em primeiro lugar

manterem aprisionados os quiumbas e em segundo lugar tentar tratar esses espíritos pelas mais diversas técnicas espirituais e terapêuticas.

Fomos recebidos por um monge vestido com seu hábito amarelo e que carregava um rosário na cintura. Esse era o Frei João que dirigia todas as atividades desse centro de contenção.

- Salve Sete Ondas! - Saudou Frei João com alegria. - Vejo que nos trouxe mais almas em busca de transformação.

- Salve Frei João! - Saudou Sete Ondas - Sim, com a graça de Deus temos mais trezentos espíritos que consideramos ter ainda traços morais suficientes para um tratamento aqui. Espero que o tratamento de vocês possa frutificar no coração de cada um.

- Que o Senhor Jesus assim o permita! - Disse o frei. - E quem são esses dois amigos caboclos?

- - Muito prazer, Frei João - Disse eu saudando o frei. - Meu nome é Caboclo Sete Estrelas e é um prazer para mim conhecer esse centro de que tanto ouço falar.

- O prazer é nosso, Sete Estrelas. Estamos à sua disposição.

- Muito obrigado, Frei. Estamos aqui para descobrir mais informações que possamos usar para auxiliar dois encarnados que estão sofrendo muito. Esses espíritos que aqui chegaram podem nos ajudar a descobrir mais coisas pois estavam envolvidos no sofrimento deles.

- É uma pena que tantos espíritos assim possam se dedicar a atormentar encarnados. - Lamentou Frei João. - Como disse e repito estamos à sua disposição para tudo o que precisar.

- O trabalho de vocês parece incrível, Frei João - Continuei. - Como funciona o sistema de cuidado com os espíritos aprisionados aqui dentro?

- O grande objetivo de nossa instituição é tentar despertar nos espíritos que vocês chamam de quiumbas os nobres sentimentos do amor, do arrependimento, da compaixão, da paz e da harmonia. Então, cada espírito passa por diversos tratamentos e reflexões que tem o objetivo de auxiliar que eles encarem suas sombras e as enfrente.

Assim que esses espíritos chegam precisamos fazer um grande trabalho de desintoxicação pois podemos dizer que ficaram intoxicados com os fluídos densos e negativos e com todas as frequências da magia negativa. Então a primeira fase é chamada de desintoxicação e os espíritos passam por tratamentos de descarga de energias densas por meio da utilização de ervas, pedras, banhos com águas diluidoras e outras técnicas de extração da energia densa. Essa fase pode demorar muito tempo dependendo do estado em que o espírito chega aqui. Essa fase também é muito difícil para eles pois esse fluído denso era tudo o que eles pensavam que tinham e ao extraí-lo eles começam a enxergar a realidade espiritual em que se encontram.

- Que interessante! - exclamei admirado.

- Depois da desintoxicação se inicia a segunda fase que chamamos de fase terapêutica. Nessa fase os espíritos interagem com entidades benfeitoras especializadas nas mais diversas terapias que tentam colocar os quiumbas em um estado reflexivo de autoanálise. Essa fase é delicada, mas é a que mais

promove efeitos nessas entidades pois permite que eles olhem suas sombras, as enfrente e possam se decidir por um novo caminho. São utilizadas nessa fase diversas técnicas terapêuticas conhecidas pelos encarnados e também desconhecidas que ainda se manifestarão na terra no futuro. Todas essas técnicas tem o objetivo de produzir essa autoanálise curativa de perdão, autoaceitação e amor.

- Deve ser lindo observar esse processo de transformação! - Exclamou Pena Vermelha admirado.

-É realmente lindo, caboclo - disse Frei João. - E por fim temos a terceira fase que chamamos de fase de trabalho. Nessa etapa os espíritos que aceitaram seu processo de cura são colocados para trabalhar no auxílio a novos quiumbas que estão chegando aqui e assim podem exercer a compaixão e a misericórdia junto com espíritos que estão passando por situações semelhantes.

- Muito obrigado por compartilhar essas informações conosco, Frei João. - Agradei.

- Imagine, Sete Estrelas. É um prazer para nós compartilhar nossos objetivos com espíritos que estão

engajados na mesma tarefa de regeneração interna dos espíritos quiumbas.

- Frei João, por que nem todos os quiumbas podem vir para cá? - Questionou Pena Vermelha. - Muitos outros quiumbas são enviados para o outro centro de aprisionamento que é mais severo e mais denso, não é?

- Exatamente, Pena Vermelha - respondeu o Frei com olhar entristecido. - Infelizmente existem quiumbas que entregaram de tal forma seu coração às trevas que se tornam incompatíveis com qualquer tentativa de tratamento que possamos fazer aqui. Por isso, para que possam ser contidos, precisam ser colocados em um centro de aprisionamento mais severo e intenso como as grandes prisões de segurança máxima que existem no plano material. No entanto, por mais que esse centro seja mais severo, esse tipo de aprisionamento também pode despertar no espírito um processo de reflexão que permite a ele ser transferido para um centro como o nosso. Por sua vez, os espíritos que estão conosco também podem ser transferidos para lugares melhores assim que demonstrem as qualidades necessárias para isso. Existe,

portanto, uma espécie de progressão e evolução do espírito dentro dos diversos tipos de centro de contenção.

Fiquei admirado com aquelas informações e criei um respeito enorme por aqueles amorosos monges que se dedicavam a um trabalho tão bonito.

Frei João nos levou até o local onde o general havia sido colocado e ao chegar lá fiquei ainda mais surpreso. O general havia sido colocado em uma cela de estilo monástico onde havia uma cama, uma cadeira, uma mesa com uma flor no meio e um criado-mudo com um livro dos quatro evangelhos de Jesus em cima.

Quando chegamos o general estava de cabeça baixa com uma expressão de grande tristeza. Percebi que a derrota havia afetado poderosamente suas emoções e seu orgulho. Eu, Sete Ondas, Pena Vermelha e Frei João entramos na cela dele para que pudéssemos conversar.

Naquele momento de nossos trabalhos já estávamos usando o ponto riscado da entidade espiritual para buscar a origem de toda aquela situação. Porém, mesmo que tivéssemos o ponto riscado em mãos ainda precisaríamos de mais informações para chegar até o

ponto de força fundamental do que era chamado agora de Comandante.

- Irmão - comecei - Precisamos muito da sua ajuda. O Lucas está sofrendo muito e toda a atuação que vocês lançaram sobre ele pode causar consequências drásticas. Por favor, colabore conosco. Precisamos saber o que está acontecendo com detalhes. Estamos trabalhando no ponto riscado do seu comandante, mas se você nos ajudar será muito mais fácil.

- Por que eu o ajudaria? - Disse o general - eu acabei de perder tudo o que eu tinha! Não tenho mais nada!

Ele parecia desolado.

- Pelo contrário, irmão. Antes você pensava que tinha tudo, mas na verdade não tinha nada. Agora se você quiser e se você se esforçar pode realmente começar a ter alguma coisa de verdade. E o seu primeiro passo nessa construção pode ser nos ajudar a salvar uma pessoa, talvez duas.

O general teve seu olhar atraído para um quadro na parede da cela onde o poema de Santa Tereza estava escrito com letras douradas:

*"Nada te perturbe, nada te espante,
tudo passa, só Deus não muda.
A paciência tudo alcança.
Quem a Deus tem nada lhe falta.
Só Deus basta!"*

Frei João observou o general com muito amor, se aproximou dele, colocou uma de suas mãos no ombro do quiumba e disse:

- Tudo passa, meu irmão, só Deus não muda. Deus não muda porque já é perfeito, mas nós, espíritos em evolução, precisamos constantemente mudar. Se você está aqui é porque esse maravilhoso Deus que não muda deseja observar e testemunhar a sua mudança.

- Como eu posso conseguir mudar? É impossível! -
Disse o general desconsolado.

- Veja a frase, meu irmão. - Disse o Frei apontando o quadro. - A paciência tudo alcança. Tenha paciência consigo mesmo e ela permitirá que sua transformação aconteça. Só Deus basta!

Com a intervenção de Frei João e com as ervas vibratórias que atuavam naquela cela o quiumba começou a chorar com grande vontade e naquelas lágrimas percebi que a primeira fase do tratamento dele já estava começando.

Depois de chorar descontroladamente por uma hora, o general limpou suas lágrimas, olhou para seu uniforme que ainda estava vestindo e olhou mais uma vez para o quadro. Depois suspirou profundamente e disse:

- Eu vou contar tudo pra vocês.

Agradei mentalmente à venerável Santa Tereza de Jesus pela força de iluminação que seu poema possui sobre todos nós, estejamos nas trevas ou na luz.

CAPÍTULO CATORZE

A VINGANÇA DO COMANDANTE

Depois de ficar alguns minutos em silêncio o general começou a contar a história da vingança do comandante.

- Como expliquei pra vocês eu trabalho para um espírito que chamamos de Comandante. Ele me encontrou em uma fossa pantanosa do Inferno e me colocou para trabalhar pra ele. Comecei com serviços pequenos e depois fui crescendo até ser promovido a general. Nesse dia ganhei trinta e nove espíritos para que eu os comandasse nas missões que seriam passadas para mim.

Como me tornei general passei a frequentar as reuniões de comando, nas quais o comandante nos passava muitos de seus planos e distribuía suas missões. Todas as missões eram muito específicas e nunca sabíamos de onde elas estavam vindo. Por exemplo,

existem outros comandantes que aceitam trabalhos de encarnados e fazem porque os encarnados pedem. Mas não era esse o caso do meu comandante, ele não recebia pedidos de nenhum encarnado e tampouco revelava o motivo por trás de tudo o que fazíamos.

Um dia em uma das reuniões o comandante estava muito feliz porque uma das etapas de seu objetivo havia sido concluída por outro general. Percebi que ele estava feliz porque uma pessoa que ele estava buscando há muito tempo tinha sido finalmente encontrada. Naquele dia descobri que todas as missões que estávamos cumprindo tinham o mesmo objetivo que era encontrar meios de descobrir onde essa pessoa estava, se estava perdida no inferno, se estava perdida em outro plano ou se estava encarnada. E naquele dia um dos generais descobriu que a pessoa que o comandante estava procurando estava encarnada. Essa pessoa que ele tanto procurava era o pai de Lucas, o Sérgio.

Em razão da grande felicidade que estava experimentando aquele dia o comandante nos contou toda a sua história de rancor e mágoa.

O pai de Lucas era o pai do comandante na última encarnação e ambos vivenciaram coisas que deixariam qualquer um louco. O comandante disse que desde quando era pequeno seu pai o tratava muito mal e tratava ainda pior sua mãe que vivia quase como uma escrava lavando, cozinhando, parindo, essas coisas. O comandante vivia um inferno antecipado em sua casa pois seu pai batia nele, batia na sua mãe e fazia outras coisas que não vou nem dizer aqui já que estamos em um mosteiro.

O comandante foi crescendo e seu ódio foi aumentando. Um certo dia seu pai chegou em casa bêbado e sua mãe ainda não tinha terminado de preparar o jantar porque foi difícil conseguir alguma coisa pra comer aquele dia. Quando seu pai viu que o jantar não estava pronto teve um acesso de fúria e começou a apertar o pescoço da esposa para desespero do comandante. O comandante contou que pulou em cima dele e tentou de todas as formas ajudar sua mãe, mas infelizmente não conseguiu. Foi quando começou a grande batalha que até hoje não acabou. Quando o

comandante viu que sua mãe estava morta pegou um facão e avançou contra seu pai que se desviou e pegou outro facão e estava instaurada a batalha. Depois de muita luta e sufoco o pai do comandante o dominou pela força e cravou a faca no peito dele diversas e diversas vezes. O último sentimento que o comandante teve antes de morrer não foi medo, foi um ódio terrível e absoluto que ecoou pelos infernos atraindo todos os espíritos que caminham movidos pela ira.

Quando o comandante despertou estava no meio de uma horda de espíritos de ira e raiva, espíritos loucos que urravam e berravam, que gritavam de ódio e aquilo inflamou o comandante em uma espécie de loucura. Ele não sabia que tinha morrido, apenas tinha ódio e era acompanhado de um lado para o outro por espíritos que apenas odiavam em uma loucura que parecia infinita. Essa horda não conversava, apenas emitiam constantes gritos de ódio e depois de um tempo a maioria afundava ainda mais no plano astral se deformando por aquele sentimento. Porém, isso não aconteceu com o comandante pois um dia ele foi se recordando das coisas,

recobrando sua consciência e deixou a horda ir embora começando a vagar sozinho pelo inferno.

Foi quando encontrou uma nova horda governada por um espírito que dominava a magia negativa. Esse espírito o esclareceu sobre sua morte e depois do choque o comandante se ofereceu para ajudá-lo no que fosse necessário. Com esse espírito o comandante aprendeu tudo o que podia menos a dominar o seu ódio pelo pai que tanto crescia.

Depois de aprender tudo o que podia ele pediu autorização para criar suas próprias hordas para que pudesse se vingar de seu pai. Ele recebeu a permissão e saiu pelos infernos juntando espíritos com o único objetivo de encontrar seu pai e se vingar do jeito que fosse. Se seu pai estivesse morto ele o encontraria e o escravizaria. Se seu pai estivesse encarnado ele daria um jeito de matá-lo para depois escravizá-lo.

E depois de muita procura o comandante descobriu que o Sérgio, pai do Lucas era a reencarnação de seu pai. Então, aquele ódio de muitos e muitos anos finalmente conseguiria se concretizar por meio da sua vingança.

O comandante colocou todas as suas hordas para executar seu plano de vingança e depois de estudarmos tudo o que ele fez com o Lucas ele entendeu que a melhor forma era fazer o Lucas executar sua vingança. Afinal, os dois sofreram na mão de Sérgio e isso seria uma vingança dupla e muito justa. Ficamos tão envolvidos nessa história que a vingança do comandante passou a ser a nossa vingança e o ódio dele era tão forte que se espalhou em nossos corações como se fosse uma doença contagiosa. A vingança que antes era de um agora era de cem hordas de quarenta espíritos cada uma.

Para que a vingança se concretizasse precisávamos colocar na cabeça de Lucas a ideia de que ele devia matar seu padrasto. Essa parte foi muito difícil pois na prisão de jovens onde o colocaram uma missionária religiosa colocou muitas coisas religiosas na cabeça dele. Então ele se concentrou em religião e depois em cursos profissionais que o motivaram a ser uma pessoa melhor. Isso dificultou bastante nosso trabalho, mas tínhamos muita paciência, senhor Ogum, muita paciência!

Lucas não seguiu firme na religião e o pouco de oração que fazia não foi suficiente para nos impedir. Porém, ele criou uma tamanha determinação em mudar de vida e isso trouxe a ele o cultivo de pensamentos tão fortes que se tornaram uma barreira para nosso projeto.

Ao sair da prisão juvenil, Lucas se casou com Luzia que foi outra decepção para nós porque ela era uma moça espiritualizada e funcionava como uma barreira que nos impedia de chegar a ele.

Mas então fomos preparando tudo de mansinho, uma horda alimentando o ódio dele, outra horda afastando-o dos bons amigos, outra horda aproximando-o da bebida alcoólica, outra horda atrapalhando o casamento pra separá-lo da Luzia e assim todas as bases da demolição foram sendo construídas. E então finalmente chegou o dia de explodir tudo, o dia da vitória da primeira batalha. Conseguimos separar ele dela, conseguimos afastar ele dos amigos e conseguimos acessar a vida dele da forma como queríamos.

Colocamos então uma horda para abri-lo para as drogas até ele chegar em uma que pudesse turvar

completamente seu entendimento e naquele momento incendiarmos seu ódio para que conseguíssemos obter como resultado a morte de Sérgio. Uma vingança dupla de um filho espiritual nas trevas e de um afilhado encarnado no plano material.

Quando o quiumba terminou de relatar estávamos espantados com a macabra e inteligente estratégia criada pelo comandante para realizar sua vingança. Ficamos também perplexos com o poder que o sentimento de vingança possui pois ele fez um espírito criar hordas enormes de espíritos com o único objetivo de se vingar dos tormentos que seu pai lhe fez sofrer.

Logo depois de ouvir a história que o general nos contou senti a presença vibratória de Exu Gato Preto, um dos trabalhadores da Esquerda da Tenda de Umbanda Sagrado Coração de Jesus. Minutos depois entrava na cela do general o nobre guardião que trazia junto a si um gato preto empoleirado em seu ombro.

- Salve Sete Estrelas! - disse ele com seriedade. - Vim buscá-los com urgência a pedido de seu pai Tupinambá. Lucas está a caminho da casa de seu

padrasto com uma faca escondida na bolsa. Antes de se dirigir para a casa de seu padrasto ele passou em um traficante de drogas e comprou uma substância que pode alterar gravemente sua consciência. Enfim, é uma emergência.

- Acho que o Comandante está obtendo sucesso -
Disse o general.

Para sair dos planos astrais negativos ou para descer até eles sempre precisamos do auxílio de um guardião pois eles são especialistas em lidar com esse plano e os perigos que ele oferece. Assim, imediatamente atendemos o chamado de Exu Gato Preto e subimos até o plano material para auxiliar Lucas nesse momento de grande tensão.

Enquanto subíamos de plano Exu Gato Preto disse:

- Tenho uma boa notícia, Sete Estrelas. Antes de sair de casa Lucas ligou para a médium do trabalho e disse que aceitou o convite. Disse que estava se sentindo muito estranho e que realmente precisava de muita ajuda. Claro que logo depois do telefonema as trevas atacaram

com força o que o impeliu a se dirigir até a casa de seu pai cujo endereço descobriu ontem à noite.

Fiquei muito feliz com a informação de que Lucas pediu ajuda da Umbanda pois isso colocava todo o seu caso em nossas mãos e nos dava abertura para realizar coisas que antes não poderíamos.

- Que os orixás nos ajudem!- Rezei esperançoso para que pudéssemos evitar a vingança dupla que estava prestes a ser executada.

CAPÍTULO QUINZE NA MATÉRIA

A casa de Sérgio, padrasto de Lucas, ficava na cidade vizinha e quando encontramos Lucas ele estava dirigindo em alta velocidade na rodovia com um olhar vidrado de ódio. Eu e Caboclo Pena Vermelha nos manifestamos ao lado de Lucas e logo percebi que seu carro estava repleto daqueles espíritos que anteriormente estavam habitando sua casa. Todos aqueles espíritos agora estavam junto com Lucas influenciando poderosamente sua aura demonstrando que o Comandante estava realmente concretizando a fase final de seu plano.

O estado mental de Lucas era tão confuso que meu coração se encheu de compaixão por ele. Era muito triste assistir um ser humano passando por um processo de obsessão tão complexo no qual inúmeros espíritos

direcionavam sua mente, seus sentimentos e sua conduta de forma tão diabólica.

Ao analisar os fluídos que saíam da aura de Lucas percebi que ele já havia utilizado a substância que havia comprado. As drogas causam um efeito maléfico no organismo material e no organismo sutil das pessoas, produzindo uma queda abrupta de frequência que permite aos espíritos de más intenções influenciar a vítima com mais facilidade.

Os espíritos gritavam frases que eram interpretadas por Lucas como vindas de seu próprio pensamento e desejo.

- Mate aquele desgraçado!

- Use mais um pouco da substância, você está precisando!

- Ele merece morrer!

E todas aquelas induções mentais fortaleciam o ódio e a loucura que já tomava conta do coração de Lucas.

De tanto ouvir a frase para usar mais um pouco da substância Lucas parou o carro em daqueles postos que

existem nas rodovias. Lucas estava planejando usar a substância ali em seu carro mesmo, porém, repentinamente senti a presença de Exu Gato Preto que se apresentou do nosso lado.

- Sete Estrelas! Vamos aconselhar o Lucas a fazer o uso da substância no banheiro.

- Por que, Gato Preto? Existe algum motivo especial? - Perguntei já intuindo que certamente aquilo fazia parte de alguma estratégia dos guardiões.

- Sim, existe. - Respondeu o guardião - Criamos um oásis de energia que pode nos ajudar a ter uma chance com Lucas. Já está tudo preparado, mas ele vai precisar ir ao banheiro.

Eu e Pena Vermelha começamos a irradiar pensamentos em Lucas com o aconselhamento de que ele se dirigisse ao banheiro para fazer uso da substância. Porém, nossa irradiação de pensamentos não estava funcionando pois Lucas estava completamente tomado energeticamente pelas vibrações das entidades que o acompanhavam.

Então, de forma misteriosa, apareceu um homem encarnado de aproximadamente trinta anos, com camiseta preta e calça jeans, visivelmente bêbado, mas ainda conseguindo andar. Ele saiu de trás da loja de conveniência que tinha do lado do posto e foi direto até a janela do carro de Lucas. O homem começou a bater na janela do carro até Lucas baixar o vidro desconcertado e incomodado.

- Ei, moço! - Disse o bêbado - Eu sei o que você tá fazendo aí dentro. Estava te espiando dali. Você vai usar isso aí no seu carro mesmo?

- E é da sua conta? - perguntou Lucas irritado. - Sai daqui, cara!

- Não é da minha conta não, - Disse o bêbado - mas pode ser da conta da polícia, você não acha?

Lucas foi invadido pelo medo de ser preso e começou a olhar para os lados para ver se alguma viatura de polícia estava se aproximando. O bêbado continuou a falar:

- Se eles virem um homem como você usando drogas aqui no seu carro em plena luz do dia eles podem

se interessar em dar uma olhada. Então, se eu fosse você eu iria no banheiro que é mais seguro. - O bêbado deu uma piscada de olho para Lucas e seguiu seu caminho para o mesmo lugar de onde veio. Observei com atenção o bêbado encarnado e acompanhei espiritualmente seu trajeto pois ali estava acontecendo um fenômeno grandioso. Como uma pessoa encarnada poderia se manifestar dessa forma nos ajudando tanto nesse caso?

O bêbado se dirigiu até o lado de trás da loja e se certificou de que não havia nenhum outro encarnado observando. Então pude contemplar um dos fenômenos mais intrigantes e raros da Umbanda, a materialização e desmaterialização de uma entidade no plano material. O bêbado começou a se desfazer em uma fumaça acinzentada que começou a se espalhar pelo ambiente com o cheiro de alguma coisa realmente se queimando. A fumaça que se espalhou pelo ambiente era realmente material e quando a entidade se desfez completamente em fumaça acinzentada percebi três funcionários da loja que tinham corrido para lá temerosos de que alguma

coisa estivesse pegando fogo. No entanto, encontraram somente vestígios da fumaça e o forte cheiro de queimado.

Enquanto a fumaça se desfazia no plano material, vi surgindo diante dos meus olhos o Senhor João Caveira com sua capa violeta e sua aparência humana de homem careca. Ele carregava em sua mão direita uma bengala com diversos tipos de ossos e no topo um crânio humano. Fiquei espantado pois era a primeira vez que eu acompanhava a materialização de um espírito.

- Salve Senhor João Caveira! - Saudei admirado. - Senhor Guardião, estou maravilhado com o que meus olhos acabaram de ver. O senhor se materializou no plano material para falar com Lucas?!

- Sim, Sete Estrelas - Respondeu o guardião. - Nesse caso não existia nenhuma outra alternativa mais eficaz que essa. Então tive que me materializar e intervir mais diretamente nessa situação para ajudá-los.

- E como isso foi possível? - Perguntei maravilhado - Pelas qualidades da fumaça que vi percebi que o senhor se utilizou do fluído negativo para se materializar.

- Exatamente, Sete Estrelas. As entidades que se manifestam no que chamamos de Direita podem se utilizar do ectoplasma de um médium para se materializar e também de outras técnicas que não cabe explicar aqui. Porém, obtive o conhecimento de como utilizar o fluído negativo para me materializar no plano físico e assim interagir com as pessoas quando se fizer necessário. O fluído negativo possui funções magníficas que os espíritos das trevas se utilizam muito em todos os seus planos maléficos. Eu aprendi com um antigo mestre das sombras o segredo de como manipular esse fluído para me materializar e também materializar objetos. Ele usava isso para produzir toda sorte de males nas pessoas e hoje eu uso para intervir quando é necessário. Nunca uso isso sem um bom motivo pois gasta muita energia da natureza. Não nos materializamos simplesmente para conversar ou para satisfazer o desejo de algum médium confuso, apenas nos materializamos quando a real necessidade aparece. Usar as energias da natureza de forma abusiva em tarefas que podem ser feitas de outra

forma é um grande crime. Por isso a materialização é muito rara.

- Todos os espíritos podem se materializar, Senhor Guardião? - Perguntei.

- Nem todos. A materialização exige condições bem específicas que somente os espíritos que alcançaram grande conhecimento nas artes do fluído negativo conseguem realizar. É possível intervir no plano material por meio do fluído negativo, por meio do ectoplasma e do que podemos chamar de fluído positivo. O fluído positivo é o fluído oposto ao fluído negativo e sustenta todas as criações astrais nos planos de vibração superior à da terra. Podemos dizer que os planos astrais da direita, ou seja, mais altos, são feitos de fluído positivo. Os planos astrais mais baixos são construídos com o fluído negativo. Existem formas de se utilizar esses dois fluídos para se materializar e somente quem obteve o conhecimento adequado consegue se utilizar desses fluídos para se materializar. É possível usar esses fluídos sem o auxílio do ectoplasma de um médium e se materializar por meio de forças ocultas da natureza. Esse tipo de materialização

sem ectoplasma só pode ser feita por quem tem essa sabedoria.

Porém, a materialização por meio do ectoplasma pode ser manipulada por espíritos de diversos tipos, tanto os elevados quanto os inferiores, pois o ectoplasma responde aos pensamentos e à vontade. Até mesmo espíritos malfeitores e sem conhecimento adequado podem realizar fenômenos por meio do ectoplasma. Então também é possível se materializar por meio de ectoplasma, fenômeno esse que sempre necessitará de um médium doador desse ectoplasma. Esse fenômeno pode ocorrer com espíritos de todos os tipos, de forma consciente e até mesmo de forma acidental.

Porém, a materialização que realizei aqui hoje se utilizou do fluído negativo e está restrita aos guardiões que possuem o mesmo grau de aprendizado que eu. Caboclos, pretos-velhos e outras entidades da direita que possuem o grau adequado também se materializam em momentos de grande necessidade. Fazemos isso para intervir em situações graves, para evitar acidentes, para direcionar momentos decisivos, para livrar pessoas de

males que nem imaginam que estão acontecendo. A forma que escolhemos para nos materializar no plano material é livre e para que possamos manter a ordem das coisas quase sempre utilizamos formas comuns, como um bêbado, um andarilho, uma pessoa comum de roupas comuns, uma criança.

Além disso podemos usar esses fluídos para materializar pequenos objetos, animais, insetos para dar recados aos filhos de fé. Veja só o Tranca-Ruas que protege a Tenda de Umbanda, sempre que ele precisa de uma vela de alguém ou que deseja responder essa pessoa de uma forma mais clara ele materializa uma formiga solitária e a manipula diante da pessoa. Ele usa esse conhecimento para pedir uma vela e dar o aviso de algo está acontecendo.

Fiquei admirado com aquele ensinamento pois era um dos mistérios mais sublimes da interação entre os falangeiros da umbanda com os encarnados. Percebi que muitas vezes os encarnados podem pensar que estão conversando com uma pessoa comum encarnada, mas na verdade podem estar conversando com uma entidade

materializada pelos mistérios do fluído negativo ou positivo. Muitas vezes borboletas e até uma formiga podem ser materializações que uma entidade colocou em seu caminho para intervir em alguma situação ou avisar os encarnados de alguma coisa. A ciência espiritual da Umbanda é muito sublime!

Fiquei ansioso para que um dia aprendesse a arte de utilizar o fluído positivo para me materializar no plano físico e nesse momento o Senhor João Caveira que capta nossos sentimentos e pensamentos interveio:

- Não fique ansioso com isso, Sete Estrelas. Lembre-se que o serviço pela felicidade dos encarnados pode ser feito de muitas formas e que noventa e nove por cento do trabalho pode ser feito sem a materialização. Não entenda também que exista algum tipo de superioridade nos espíritos que sabem fazer isso pois não existe a garantia de superioridade moral em nenhum deles. Veja que muitos quiumbas se materializam e isso mostra que saber se materializar ou materializar objetos e seres no plano físico não é garantia de evolução.

- Entendi perfeitamente, Senhor Guardiã. Tenho somente mais uma dıda. No livro que o Mestre do Oriente está escrevendo ele nos ensina as manifestaes dos orixás por meio de animais, seres e outras situaes. Trata-se também de uma espécie de materializao dos orixás?

- Os orixás são seres imensamente maiores do que nós, Sete Estrelas. Eles vivem em um plano divino e superior que lhes torna onipresentes, oniscientes e onipotentes. Assim, para eles basta pensar que surja uma borboleta para algum devoto que ela prontamente irá surgir e basta ordenar que algum ser ou força da natureza aja de certa forma que ela assim o fará. Eles não precisam de aprendizagem alguma pois são os seres que governam a natureza sendo poderosas divindades da criao. Por isso não podemos dizer que está ocorrendo uma materializao por meio da cristalizao do fluído negativo ou positivo. O orixá governa a natureza e muitas vezes não precisa materializar nada, a divindade apenas ordena que tal ser, vento, elemento ou força atue da forma que ela deseja. E se o orixá quiser aparecer de

forma material para alguém ele não precisa usar os procedimentos que usamos, eles são seres superiores e assim como teceram a criação podem criar uma aparição material da forma como quiserem.

- Então um orixá também pode interagir no plano material com um devoto?

- Sim e acontece todos os dias e com muito mais frequência do que as entidades. Basta saber ler e se pode verificar que a natureza é um oráculo aberto que contém a fala dos orixás.

- Que ensinamento maravilhoso! - Exclamei feliz de ter aprendido mais um pouco sobre as materializações espirituais de Umbanda.

CAPÍTULO DEZESSEIS

OÁSIS DE PERDÃO

Enquanto eu conversava com o Senhor João Caveira e entendia melhor os mistérios da materialização, Lucas se dirigiu temeroso ao banheiro masculino para fazer novo uso da substância que havia comprado.

O séquito de espíritos malignos entrou no banheiro com ele e o Caboclo Sete Estrelas juntamente com sete caboclos espirituais também o seguiram para auxiliar nos planos espirituais de auxílio.

Na porta do banheiro se posicionou o Senhor Gato Preto que tinha trabalhado ativamente naquele encontro especial que deveria acontecer naquele posto. Quando Lucas entrou percebeu que havia cinco cabines nas quais poderia entrar e logo um guardião que atuava junto com

Gato Preto direcionou Lucas para a primeira cabine no qual ele entrou desesperado para fazer uso da substância.

O Caboclo Pena Vermelha percebeu admirado que havia li dentro uma atuação estratégica e que até a cabine na qual Lucas deveria entrar havia sido escolhida pelas entidades que tinham orquestrado aquela situação especial de resgate. Como expliquei anteriormente, quando a pessoa pede o auxílio da Umbanda ou aceita o convite podemos atuar com todas as ferramentas que possuímos e a Umbanda possui muitas formas de agir amorosamente sobre a vida de quem a ela pede socorro.

Nesse caso como foi percebido que Lucas não iria realizar suas necessidades íntimas, mas sim fazer uso de substâncias perigosas, o Caboclo Pena Vermelha entrou com ele para irradiar seu mental e impedir o uso. Quando ali entrou percebeu que todo o ambiente da cabine estava imantado com uma irradiação violeta em forma de cone que criava um campo magnético de proteção naquele pequeno espaço. O piso do banheiro estava repleto de arruda materializada que começou a emanar seu maravilhoso cheiro assim que Lucas pisou nelas

espalhando-se pelo ambiente. Na parede do banheiro naquela cabine havia sido desenhado o ponto riscado do Caboclo Tupinambá que já estava irradiando energia e que permitia ligar aquele espaço a essa benevolente entidade e seus companheiros de trabalho. As paredes da cabine estavam repletas de pontos riscados e continham sete pedras ametistas consagradas que estavam emanando uma luz violeta. Parece até curioso e engraçado esse relato, mas diante daquela emergência a Umbanda havia transformado uma simples cabine de banheiro em um espaço de poder para atuar poderosamente sobre Lucas.

Quando Lucas entrou na cabine sentiu um enorme bem-estar que se espalhou por todo o seu corpo. Ele fechou os olhos de alívio, um alívio que não sentia há muito tempo e que agora o permitia retornar à tranquilidade. Lucas não entendia o que estava acontecendo, mas ali dentro sentiu como se um peso enorme tivesse sido tirado de seu pescoço e de todo o seu corpo.

Lucas ficou em pé por alguns minutos de olhos fechados sentindo o efeito que aquele espaço estava lhe causando. É importante explicar que na maior parte das vezes o banheiro possui uma energia péssima e podem ser usados por espíritos negativos para criar espaços de enorme negatividade. Porém, a necessidade do momento fez com que a Umbanda separasse uma cabine e criasse ao redor dela um espaço de atuação espiritual positiva.

O séquito de espíritos que seguiu Lucas ao banheiro entrou em grande confusão quando ele entrou na cabine pois imediatamente sentiram que os fluídos que estavam sugando do rapaz havia sumido.

- O que está acontecendo? - Gritou um deles espantado.

Nesse momento uma equipe espiritual de guardiões surgiu no banheiro para realizar a contenção espiritual daquelas lamentáveis entidades que há tanto tempo se dedicavam ao transporte de energias negativas. Uma por uma foi encaminhada a um lugar determinado para o início do procedimento do merecimento de cada um.

Após o aprisionamento desses espíritos entrei no banheiro junto com o Senhor João caveira e me admirei de todo aquele trabalho que estava sendo realizado ali. Entrei na cabine e nesse momento Lucas já estava se sentando na tampa do vaso sanitário com a mesma expressão de alívio.

Começamos a aplicar o passe nele e no meio do passe percebemos uma alteração biológica, uma espécie de movimentação interna de seu corpo que dava uma ordem para que ele repetisse o uso da droga. Esse impulso biológico que pede o novo consumo de uma droga pode surgir já na primeira vez que se faz uso dela e foi o caso de Lucas. Esse impulso foi aumentando e quando vimos Lucas estava com a droga na mão olhando-a com um misto de vontade e de tristeza.

Percebi que algum tipo de vício já havia se instaurado na biologia de Lucas, mesmo com uma única utilização.

Juntei minhas mãos em sinal de prece e mentalizei com força:

- Salve Irmã Paula da Congregação de Nossa Senhora da Defesa! Preciso de sua ajuda com o Lucas! A substância das trevas já escreveu o vício em seu corpo, mas ele está bem no comecinho e tenho certeza de que tem como ajudar. Me ajudem a salvar esse pobre rapaz de prosseguir em um vício tão terrível!

Foi quando uma brisa suave soprou sobre nós com um cheiro maravilhoso de flores do campo. Com essa brisa começamos a ouvir um coral de vozes femininas que cantavam um belíssimo canto gregoriano que elevou os padrões vibratórios de todo aquele espaço.

Uma luz rosada surgiu em um lampejo e se manifestou diante de nós vinte e uma freiras de manto azul claro com seus terços na mão. Elas cantavam juntas esse cântico maravilhoso que ficou ainda mais alto nos inebriando a todos. Irmã Paula se destacou das outras freiras e foi diretamente para Lucas que estava com as drogas nas mãos. A freira parou diante dele e colocou suas mãos em sua cabeça mentalizando algumas palavras em latim enquanto suas irmãs continuavam a cantar o canto angelical.

Lá fora algo terrível começava a acontecer pois senti a chegada de muitos Oguns e exus que certamente estavam tomando todos os arredores daquele posto. Se a equipe de proteção espiritual estava chegando em peso ali aquilo era sinal de que algum ataque espiritual estava acontecendo lá fora naquele exato momento. Mas era óbvio que aquilo iria acontecer, o Comandante estava movimentando todas as suas forças para aquele momento crucial e certamente não deixaria nada atrapalhar seus planos de vingança.

A freira continuava a trabalhar quando vinte e um guardiões entraram no banheiro para fortalecer a proteção espiritual daquele espaço. Percebi que o passe da irmã estava fazendo Lucas adormecer e realmente ele logo caiu no sono deitando sobre a caixa do vaso sanitário e deixando a droga cair no chão. A irmã continuou em prece por ele irradiando sobre sua cabeça passes de uma luz tão elevada que eu vi a energia tomar a forma de rosas como se fosse uma fumaça de incenso formando símbolos no ar.

Então as outras freiras abriram um caminho no meio delas e surgiu uma outra freira com um hábito inteiro branco trazendo com ela uma mulher de aparência perturbada que usava um vestido amarelo florido e sujo. Ela parecia ter uns trinta anos e trazia em seu rosto traços de maquiagem borrada como se tivesse chorado muito. Ela caminhava com a freira e quando avistou Irmã Paula e Lucas parou abruptamente o passo.

- Quem...quem é ele? -Perguntou ela assustada.

A freira de hábito branco que a acompanhava colocou a mão no ombro da mulher e disse:

-É seu filho, minha irmã.

A mulher caiu de joelhos no chão e colocou as mãos no rosto enquanto chorava copiosamente.

- Me leva embora daqui! - Disse ela entre as lágrimas. - Ele não vai querer me ver! Eu tenho certeza que ele me odeia pelo que eu fiz!

Irmã Paula se aproximou de mim e explicou:

- Enquanto ouvíamos o seu chamado enviei Irmã Lucinda para trazer a mãe de Lucas até aqui. Assim que você nos chamou, Nossa Senhora me disse que somente

o resgate do perdão entre filho e mãe poderia curar as enormes feridas de que Lucas padece. Irmã Lucinda é especialista no resgate espiritual e graças à Nossa Senhora conseguiu trazer a mãe de Lucas até nós.

- Então a mãe de Lucas já desencarnou, irmã? - perguntei.

- Sim, desencarnou há sete anos atrás. Em que estado ela estava, Irmã Lucinda?

A freira continuou com as mãos no ombro da mãe de Lucas enquanto esta continuava a chorar.

- Irmã, ela estava em uma praça cheia de ruínas junto com outras doze mulheres que faziam dela uma espécie de serva. Todas elas eram mães que abandonaram os filhos e estavam fazendo aquela praça como moradia espiritual. As outras mães a obrigavam a fazer diversas tarefas como trazer comida, buscar água e quando algumas irrompiam em agressividade a usavam para descarregar a raiva por meio de agressões.

- As outras mães batiam nela? - Perguntou Irmã Paula.

- Pelo que vi em suas memórias sim e todos os dias. Mas ela não reagia e considerava que estava pagando pelos seus pecados. Essa mulher está sendo consumida pelo sentimento de culpa, Irmã.

A mãe de Lucas parou de chorar e passou a olhar seu filho emocionada. E então Lucas se desdobrou completamente do corpo físico e apareceu ao lado de seu corpo físico que dormia em cima do vaso sanitário. As marcas do uso da droga eram visíveis em seu corpo astral e ele se admirou de encontrar tantos elementos de erva e símbolos em uma cabine de banheiro. Surpreendeu-se também ao me ver e ver o Caboclo Pena Vermelha ao seu lado. Ele ainda não estava vendo a freira e nem sua mãe.

- O que está acontecendo? -perguntou ele a mim e a Pena vermelha. - Onde estão aqueles outros homens sujos que sempre me esperavam?

Percebemos que ele certamente deveria ter passado por situações péssimas ao dormir e se desdobrar.

- Eles não estão aqui, meu irmão. Você aceitou a ajuda da Umbanda e estamos aqui para te ajudar.

Então Lucas caiu no chão de joelhos e chorou como uma criança agradecendo sem parar.

- Muito obrigado! Muito obrigado! - Dizia ele em lágrimas. - Todas as vezes que eu dormia eles estavam aqui e era um inferno! Meu Deus, eu já não sabia o que fazer.

- Acalme-se irmão. - disse Pena Vermelha. - Tudo vai se encaixar em seu lugar e se você quiser você pode melhorar.

- Minha vida está muito ruim - disse ele. - Não tenho mais esposa, não tenho mais amigos e sinto coisas horríveis.

- Nós sabemos, meu irmão. - disse eu. - Está na hora de mudar tudo isso e para que possamos começar você vai ter que mudar seus pensamentos e sentimentos. Jogue fora a substância que você comprou e nunca mais faça uso disso, Lucas.

- Eu não quero fazer uso disso, mas eu não sei o que me acontece. Eu usei e me senti bem, sabe, bem como nunca me senti antes. Senti uma felicidade que

apagou aqueles sentimentos de tristeza que não me abandonavam.

- Isso não é felicidade, Lucas, é ilusão. Na verdade você está usando isso para tentar amortecer feridas graves do seu coração. Mas não é esse o caminho.

- E qual é o caminho? -perguntou Lucas. - Tenho muito ódio do meu padrasto e realmente o que aqueles homens sujos dizem é verdade, ele merece morrer por tudo o que já me fez.

- Você não pode julgar quem deve morrer e quem deve viver, Lucas. E você acha mesmo que tirar a vida de seu padrasto vai lhe deixar em paz? Pelo contrário, vai piorar tudo. - disse Pena Vermelha.

- Eu não consigo me curar desse sentimento, ele me toma por completo. - disse Lucas. - Não sei o caminho para me curar.

Então Irmã Paula se fez visível para Lucas e disse:

- O primeiro passo do caminho de cura está aqui, Lucas! - disse ela e então jogou uma luz sobre a mãe de Lucas que estava ajoelhada no chão a seu lado.

Quando Lucas colocou os olhos em sua mãe vi sua expressão mudar para um misto indecifrável de emoções. Vi a raiva e o rancor aparecer em seu rosto por alguns segundos e logo depois só consegui ver a face de uma criança que ansiava há muitos anos por poder abraçar sua mãe. Lucas correu para onde sua mãe estava e deu um abraço muito forte nela. Olhando aquele lindo encontro só vi uma criança que guardava tantos sofrimentos de angústia e de abandono que ali reencontrava sua mãe. Tantas foram as situações que aquela pobre criança havia sofrido que era impossível imaginar tudo o que se passava em seu coração. Não podemos julgar ninguém pois as pessoas podem guardar sofrimentos como esses que Lucas carregava, sofrimentos tão fortes que podem nos impulsionar para caminhos perigosos da vida, podem nos fazer flertar com a pior versão de nós mesmos.

Enquanto Lucas abraçava sua mãe comecei a sentir um característico cheiro de rosas e uma vibração quase divina começou a encher o ambiente. De todos os lados começou a surgir uma fumaça perolada de defumação que cheirava olíbano e a fumaça foi mudando

completamente aquele ambiente astral. O banheiro foi desaparecendo, pois, inúmeras rosas foram crescendo por todos os lados, o teto desapareceu e o céu belíssimo se fez visível a todos nós. Borboletas de todas as cores começaram a nos cercar e especialmente começaram a pousar em Lucas e em sua mãe como que para celebrar aquele amor.

O cheiro de rosas se intensificou e eu juntamente com todas as freiras e entidades ali presentes nos ajoelhamos diante da gloriosa presença da Mãe de Jesus que descia até aquele local. Uma luz muito forte surgiu sobre todos nós, como se o Sol se aproximasse de nós e piscasse sem parar com lampejos fortíssimos de luz e no raro momento que tive coragem de abrir meus olhos tive a permissão de ver Nossa Senhora que se manifestava ao lado de Lucas e de sua mãe.

A Mãe de Deus se manifestada como Nossa Senhora Aparecida e vi uma belíssima mulher preta coberta pelo manto azul escuro cheio de desenhos e brilhantes. Trazia em sua cabeça uma coroa que brilhava com a luz do Sol e uma de suas mãos estava na cabeça

de Lucas, a outra na cabeça de sua mãe. A mãe de Jesus olhou brevemente para mim e um lampejo enorme daquela luz me inundou fazendo com que meus olhos fossem ofuscados.

Só abri novamente os olhos quando a luz diminuiu e a presença magnífica de Nossa Senhora já havia se retirado. Todos nos levantamos com os olhos marejados de lágrimas diante daquele ser excelso.

Lucas permanecia abraçado à sua mãe e ela fazia nele um cafuné. Ouvi seus contínuos pedidos de perdão que estavam curando os dois, tanto o filho quanto a mãe.

- Me perdoa, filho. Hoje eu sei o mal que eu te causei e eu só penso nisso todo dia e toda hora. Eu era tola e descabeçada e me deixei levar por minhas paixões sem controle. Como eu tive coragem de fazer isso? Como tive coragem de te deixar? Me perdoa!

Lucas não respondia nada, somente permanecia abraçado com sua mãe, o que por si só já era um gesto de perdão.

Por mais que todas as ações de Lucas estavam voltadas contra seu padrasto, a verdadeira base de sua

dor era o abandono de sua mãe. Esse abandono havia criado um sentimento de abandono e de auto rejeição terrível que depois foi aumentado pelos atos do padrasto e se transformado em ódio. Nossa Senhora certamente entendeu que a cura de Lucas passaria pelo perdão que devia dar à sua mãe.

Irmã Paula tocou o ombro de Lucas e disse:

- Perdoe sua mãe, meu filho. É importante verbalizar.

Lucas olhou sua mãe nos olhos.

- Eu te perdoo, mãe. Eu não sei por quais motivos você fez isso, mas te ter aqui nesse momento fez eu perceber que não importa. Eu te amo muito. Senti muito sua falta.

A mãe de Lucas respirou profundamente com um enorme alívio e esse alívio se refletiu em sua aparência astral que começou a irradiar uma pequena luz limpando a sujeira de seu corpo astral.

- Meu filho - disse irmã Paula - sua mãe será levada conosco para continuar o tratamento dela. Seu perdão a ajudou muito e certamente ajudou ainda mais você. Sua

mãe será bem cuidada e logo estará completamente melhor. Perdoe seu padrasto, filho. Ele fez coisas realmente repugnantes, mas manter essa raiva em seu coração somente lhe fará mal. Quem mais sofre é quem guarda o rancor e não o objeto do rancor.

Observei Lucas e percebi que com o perdão dado à sua mãe ele havia mudado completamente. Todas as estruturas emocionais criadas pelo comandante por tantos anos haviam caído por terra pela força do perdão.

O perdão trouxe uma cura maravilhosa ao coração de Lucas e arreventou de uma só vez todos os elos que o Comandante tinha criado com ele.

Ouvi de Seu Tranca-Ruas que no meio da batalha todos os soldados espirituais começaram a se enfraquecer repentinamente como se uma fonte de energia que utilizavam tivesse secado repentinamente. Todos caíram no chão e começaram a emagrecer quilos e quilos de uma só vez. Estudando esse caso aprendi que todos aqueles espíritos estavam usando essa dor de Lucas como combustível e com a cura do perdão todos eles perderam uma de suas principais fontes.

O espírito denominado de Comandante foi detido naquela batalha pois se apresentou pessoalmente nela. Ele e todas as suas hordas foram encaminhadas para lugares de seu devido merecimento. O Comandante, por sua vez, teve a maravilhosa graça de se tornar um dos pacientes de Frei João e fiquei muito feliz com isso. Tenho a certeza de que Frei João e seus monges podem ajudar o Comandante a atravessar a jornada do perdão.

Peço à Nossa Senhora que nesse momento também possa ajudar você, leitor dessa história, a atravessar a sua jornada de perdão. Se você traz em seu coração um sentimento de tristeza, rancor ou ódio por alguém visualize essa pessoa diante de você e mentalizar a frase:

"Pelo amor de Nossa Senhora eu te perdoo!"

Repita quantas vezes for necessário até sentir que esse sentimento foi derrotado. Se precisar converse com alguém, vá à gira e peça ajuda ou converse com um terapeuta. Atravesse sua jornada do perdão, meu irmão e

minha irmã, pois ela pode curar as profundas feridas que trazemos na alma e pode te libertar para uma vida nova!

CAPÍTULO DEZESSETE CELEBRANDO O PERDÃO

DOIS ANOS DEPOIS

Estávamos todos presentes naquela belíssima praia enquanto todos os convidados aguardavam a entrada do noivo e da noiva. A praia estava repleta de pessoas queridas por Luzia e por Lucas e um belíssimo altar estava preparado na areia da praia onde a mãe de santo os aguardava com um sorriso no rosto.

Já haviam se passado dois anos desde que os episódios do capítulo anterior tinham ocorrido. Após aqueles acontecimentos, Lucas tomou o caminho de volta para sua casa sem realizar o planejado assassinato de seu padrasto. A droga tinha sido jogada no vaso do banheiro daquele posto com a firme decisão de nunca mais entrar em contato com aquele tipo de porcaria.

Lucas não se lembrava dos detalhes do que havia ocorrido fora do seu corpo, sabia apenas que tinha sonhado com sua mãe e com uma freira e que acordou naquele banheiro com um enorme alívio e sem nenhum sentimento de raiva para com seu padrasto. De alguma forma misteriosa ele tinha despertado com uma paz enorme e aquele ódio terrível que sentia tinha sido dissipado.

Lucas foi à gira no terreiro de Maura na sexta-feira da mesma semana e sentiu a sua paz aumentar poderosamente. Enquanto estava sendo atendido pela entidade espiritual percebeu que aquela misteriosa paz na verdade era a ajuda espiritual que tinha vindo por meio de Maura.

Após a gira e sem a confusão mental e emocional de antes, Lucas entrou em contato com Luzia reafirmando seu amor e pedindo perdão. No entanto, por mais que Luzia o amasse, ela havia descoberto que Lucas a tinha traído com sua amiga e aquilo tinha aberto uma ferida enorme em seu coração. Luzia se recusou a vê-lo e passaram-se meses sem que tivessem nenhum contato.

Nesses meses Luzia passou a frequentar o terreiro toda semana e sua situação espiritual melhorou muito. Com o tratamento espiritual que tinha recebido Luzia voltou a sentir amor próprio e a alegria retornou à sua vida.

Então, pouco a pouco, Lucas e ela passaram a conversar novamente, como se tivesse recomeçando a etapa do namoro. Essas conversas foram se intensificando até que um relacionamento estava novamente estabelecido entre eles.

Na época desse reencontro ambos frequentavam a religião de Umbanda e isso os uniu poderosamente pois os dois estavam em desenvolvimento mediúnico em seus respectivos terreiros.

Depois de namorarem por meses, Lucas e Luzia decidiram reafirmar seu amor por meio do rito religioso de Umbanda e marcaram o evento na praia para receber as bênçãos de Iemanjá que era a orixá de Luzia.

Eu, meu pai e um grupo de representantes da nossa casa de fé estávamos presentes para assistir esse

momento pois fomos convidados pela equipe espiritual que agora cuidava dos dois.

Percebam que meu relato mais detalhado se encerrou na atuação no banheiro do posto e devo explicar o motivo pelo qual precisei resumir dois anos de história nesse capítulo final.

Após os acontecimentos do oásis de perdão Lucas foi encaminhado ao terreiro de Maura e toda a responsabilidade dos próximos eventos foi passada para a equipe espiritual dessa outra casa de fé. Por isso, só devo relatar essa gira de perdão até o momento em que essa missão espiritual esteve em nossas mãos.

Por essa razão retornemos a esse recorte do tempo que ocorreu dois anos depois dos episódios no banheiro, momento esse no qual Luzia e Lucas realizavam na sagrada praia de Iemanjá o rito do novo casamento.

No casamento fomos contemplados com uma visão maravilhosa! Atrás do altar preparado para a mãe de santo foram plasmados sete altares nos quais estavam sentados sete orixás plasmados em corpo astral. Os orixás brilhavam com uma luz belíssima e meus olhos se

encheram de lágrima com a presença dessas divindades excelsas naquele rito.

Quando a mãe de santo pediu a entrada do noivo o orixá do noivo se levantou do trono e se posicionou ao lado de seu filho. Do outro lado do noivo se posicionou o caboclo Cobra Coral que era o pai de cabeça de Lucas.

Quando os atabaques começaram a tocar para entrada da noiva vimos outra cena de espetacular beleza. Atrás dela entravam pelo corredor muitas caboclas de mãos dadas, todas cantando uma música tradicional emocionante. Atrás da noiva eu contei umas vinte caboclas extremamente alegres e emocionadas com aquele casamento. Enquanto elas entravam foram aparecendo vinte caboclos para se somar à presença de Cobra Coral e eles também começaram a cantar com as caboclas. Aquele cântico gerou uma energia muito elevada que cercou aquele círculo na praia com uma grande proteção.

Quando a noiva chegou diante de Lucas seu orixá desceu do trono e se posicionou junto dela. E

enquanto Lucas e Luziam eram casados pela entidade espiritual manifestada na mãe de santo, seus orixás deram as mãos colocando a outra mão cada um no ombro de seu filho. Ao mesmo tempo os caboclos e caboclas cantavam em círculo ora se aproximando e ora se afastando para abençoar o amor dos noivos.

Ao redor daquele círculo na praia foram atraídas inúmeras entidades espirituais que abençoavam e iluminavam aquele casamento, entre elas parentes já falecidos da família dos dois, pretos-velhos, crianças, marinheiros, baianos e muitos outros.

Do lado esquerdo de onde foi desenhada a entrada do espaço na praia, vi uma pomba-gira com um vestido vermelho e dourado desenhando um ponto riscado na areia e depois enchê-lo de pétalas de rosa. Esperei ela terminar o trabalho e me aproximei para conversar.

- Salve comadre! – disse eu saudando a pomba-gira.

- Salve, caboclo! – respondeu ela sorrindo.

- Eu vi que a senhora desenhou um ponto riscado na areia. Eu sou um aprendiz nas ciências da Umbanda e estou investigando tudo o que eu posso para escrever livros no plano físico. A senhora pode me explicar o que a senhora realizou ali, comadre?

- Posso sim, moço – respondeu ela. – Todo casamento de duas pessoas que realmente se amam gera um elo muito forte no plano espiritual e esse elo pode até ser visto como um cordão luminoso que liga um esposo à sua esposa, uma esposa à sua esposa ou um esposo a seu esposo. Minha falange trabalha na proteção espiritual desses cordões pois eles são constantes vítimas da inveja e ataques psíquicos alheios. Tenho certeza que vocês que trabalham nas Linhas da Direita só estão vendo a parte bonita desse casamento, não é?

- Realmente, comadre – respondi eu sorrindo.

- Pois então, caboclo, a grande missão dos que trabalham nas Linhas da Esquerda é perceber o mal e atuar para enfrentá-lo seja dia ou seja noite, faça chuva ou faça Sol, seja um dia comum ou um dia de casamento. Por isso eu preciso estar sempre atenta ao que pode estar

acontecendo de ruim por aqui. E até agora já percebi sete pessoas que estão sentindo inveja desse casal que mal recebeu sua benção final! Por isso manipulei essas energias e já estou diluindo-as por meio do ponto riscado apropriado para que esse casal tenha paz pelo menos no dia do casamento!

- Que trabalho maravilhoso, comadre!

- É na verdade um trabalho necessário, Caboclo. A Umbanda concedeu o mistério dos cordões de casamento à nossa falange e por isso hoje é um dia de muito trabalho para nós!

Percebi nessa frase da Pomba-Gira uma educada tentativa de me dizer que ela queria e precisava trabalhar! Agradei o maravilhoso ensinamento e voltei para perto de meu pai.

Após o belíssimo casamento meu pai se aproximou de mim trazendo uma expressão de grande felicidade.

- É lindo ver o que o perdão pode fazer, não é, meu filho? - Disse meu pai com um sorriso.

- É mesmo, pai. Olhando esse casamento percebo que o perdão pode realmente transformar nossa vida.

Lucas carregava no peito todo esse rancor e isso abriu ele para a atuação das forças das trevas. Essa força o separou de uma mulher que ele amava apenas para que uma vingança terrível pudesse ocorrer. E agora, de coração curado, ele está se unindo novamente à sua esposa nas forças da Umbanda.

- Esse casamento que estamos assistindo é uma celebração do perdão, meu filho. Lucas perdoou sua mãe que agora está em processo de cura no lugar apropriado. Ao perdoar sua mãe Lucas perdoou também seu padrasto pois o rancor que sentia por ele estava muito ligado ao sentimento de ter sido abandonado por sua mãe.

No entanto, aqui temos outra situação de perdão sendo celebrada. Luzia também teve que passar por um profundo processo de perdão pois seu coração estava dilacerado. Além de Lucas a ter abandonado ele ainda teve um caso com uma de suas amigas, se recorda?

- Recordo sim, pai. Realmente Luzia teve que atravessar sua jornada de perdão.

- Teve sim, filho. Ela ama Lucas e Lucas a ama e quando eles se reencontraram perceberam que esse amor

ainda era muito forte. Lucas pediu seu perdão e foi então o momento de Luzia iniciar sua jornada de cura. Ela se fortaleceu, se reergueu e redescobriu que antes de amar outra pessoa precisa amar a si mesma. Quando voltou a namorar Lucas ela pôde lidar com toda a mágoa que sentia e conseguiu vencê-la perdoando Lucas com todo o coração. Lucas cometeu erros graves com ela, filho, mas Luzia conseguiu perdoar de coração. Além disso, Lucas está em contínuo processo de melhoria para estar mais alinhado com as virtudes de seus orixás.

- Que eles possam ser felizes, meu pai. - disse eu agradecido de estar presenciando essa celebração do perdão.

- Que eles e todos os seres possam ser felizes, meu filho. - disse o Caboclo Tupinambá. - O rancor, o ódio e a tristeza são um dos maiores desafios que os encarnados e desencarnados precisam enfrentar. Esses sentimentos são tão poderosos que atam esses seres a seus sofrimentos mesmo depois que desencarnam. Por isso, meu filho, precisamos ser constantes mensageiros do perdão pois somente o ato de perdoar pode nos libertar de repetir os

mesmos erros vida após vida. Que os encarnados possam treinar o perdão enquanto estão no plano físico para que possam ser livres ao ingressar no plano espiritual.

- Eu bem sei, meu pai - disse eu. - Quando desencarnei trouxe comigo o ódio pelos homens que me mataram e por muito tempo caminhei nas trevas atormentado por esses sentimentos. Eu queria me vingar de todos eles custasse o que custar. Em outros momentos eu ficava atormentado e me culpava por todas as atitudes que eu também havia cometido para proteger o meu povo daquelas invasões horríveis. Passei por todo aquele sofrimento terrível e tive que atravessar minha jornada de perdão e auto perdão. Que bom que o senhor ouviu meu sofrimento e me ajudou, pai.

- Eu sempre estive com você, filho. Desde o momento do seu desencarne eu estive com você a todo momento. Porém, naquele período de imersão no seu ódio você não conseguia me ouvir e nem sentir minhas irradiações. Mas pouco a pouco fomos vencendo aquela dor e com a graça do Sagrado Coração de Jesus você foi

percebendo onde estava errando. Com isso conseguimos nos reencontrar.

- E para mim também foi a graça do perdão que me curou, pai. Com sua ajuda consegui perdoar meus agressores e o que fizeram comigo e com nosso povo. Foi a jornada mais difícil que já tive que trilhar. Essa jornada do perdão é mais difícil do que ter que se embrenhar nas terras da noite em momento de batalha - disse eu rindo.

- Realmente é uma das jornadas mais difíceis, mas é um caminho possível a todas as pessoas, meu filho. Saiba que essa é apenas uma de muitas outras jornadas que você terá que fazer em seu interior para se curar de tudo o que carrega.

- Eu percebi isso, pai. Tenho muitas outras tarefas a cumprir no meu coração e quando termino uma começa outra.

- Esse é o caminho da iluminação, filho. - disse meu pai rindo e me abraçando com muito amor.

Eu e meu pai olhamos então para as águas do mar que reluziam com a luz do Sol e com a alegria de um momento tão especial para Luzia e Lucas. Agradecemos a

Iemanjá pela permissão de estarmos naquele ponto de força e subimos de volta para a Aldeia Tupinambá enquanto todos os convidados cumprimentavam os noivos na areia da praia.



Tenda de Umbanda da Iluminação Sagrado Coração de
Jesus – Bauru/SP.

INSTAGRAM: @tuscbauru

FACEBOOK: /tuscbauru

WHATS: 14 9 8832 8902

